



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

RENAN SILVEIRO ROSA

**PODCAST EDUCACIONAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PRÁTICAS
EDUCATIVAS SOBRE JUVENTUDE, TRABALHO E TRANSIÇÃO PARA O
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE
ALVORADA/RS.**

Porto Alegre
2022

RENAN SILVEIRO ROSA

PODCAST EDUCACIONAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE JUVENTUDE, TRABALHO E TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ALVORADA/RS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto.

Porto Alegre
2022

R788p Rosa, Renan Silveiro

Podcast educacional como recurso pedagógico: práticas educativas sobre juventude, trabalho e transição para o ensino médio em uma escola de ensino fundamental de Alvorada/RS / Renan Silveiro Rosa – Porto Alegre, 2022.

163 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Porto Alegre, 2022.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Podcast Educacional. 4. EJA. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski. II. Título.

CDU: 37.004



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

RENAN SILVEIRO ROSA

**PODCAST EDUCACIONAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PRÁTICAS
EDUCATIVAS SOBRE JUVENTUDE, TRABALHO E TRANSIÇÃO PARA O
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE
ALVORADA/RS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto
Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Membro interno

Prof. Dra. Liliane Madruga Prestes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Membro externo



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



RENAN SILVEIRO ROSA

IDACAST: PRODUTO EDUCACIONAL DO TIPO PODCAST

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Stela Maris Vaucher Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Membro interno

Prof. Dra. Liliane Madruga Prestes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Membro externo

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar este trabalho aos meus queridos alunos da escola Idalina, agradecendo-lhes pela enorme contribuição e empenho durante as atividades que realizamos para produzir o “Idacast”.

Também à equipe diretiva, que desde o começo permitiu e colaborou com a pesquisa de forma solícita e interessada, e aos meus colegas professores, cuja dedicação aos alunos ultrapassa seu dever na inspiradora luta por condições melhores para a educação.

Agradeço à querida Andréia Modrzejewski Zucolotto, que me orientou com leveza e dedicação nessa jornada.

Dedico, especialmente, esta realização à minha esposa, Suelen: incansável, amiga, companheira, sem cujo apoio e incentivo nada disso seria possível.

Por último, e com igual importância, agradeço a meus pais, Glória e Henrique, meus primeiros professores.

"Entretanto, se eu me ativer só à lembrança da sensação, não fico longe da verdade: aos quinze anos, tudo é infinito."
(Dom casmurro, Machado de Assis, 1899)

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar os temas trabalho e transição para o Ensino Médio (EM) ou Ensino Médio Integrado (EMI) na construção dos projetos de vida dos estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental (EF) e Totalidade 6 (T6) da Educação de Jovens e Adultos na EMEF Idalina de Freitas Lima de Alvorada/RS. Para tanto a pesquisa procurou investigar as narrativas dos estudantes sobre sua condição juvenil, planos de vida e futuro, mundo do trabalho e a transição do EF para o EM ou EMI, desenvolver um produto educacional na forma de um Produto de Comunicação do tipo Podcast Educacional produzido com a colaboração dos docentes e estudantes e aplicá-lo para posterior avaliação feita por educadores. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, aplicada, do tipo pesquisa-ação. Os procedimentos metodológicos compreendem a realização de entrevistas semiestruturadas, a aplicação de questionário e Análise Textual Discursiva dos dados. O estudo obteve como resultado quatro categorias de análise: Condição Juvenil, Projetos de Vida, Mundo do Trabalho e Transição do EF para o EM, que subsidiaram a criação do “Idacast”, um produto educacional do tipo podcast, o qual foi descrito e fundamentado com base revisão de literatura sobre podcasts como recurso pedagógico. A pesquisa concluiu que a Pandemia de COVID-19 teve influência sobre a condição juvenil dos jovens, limitando suas sociabilidades, além de se sentirem pressionados em relação ao desempenho escolar e à tomada de decisões. Seus projetos de vida têm diferentes complexidades e apontam para uma forte relação com o mundo do trabalho associado a um desejo de independência. Os estudantes não percebem uma relação direta entre sua escola e o mundo do trabalho. A transição ao EM é vista por eles como momento de incertezas e expectativas, e os principais critérios para escolher uma escola de EM são a qualidade do ensino e a influência de amigos próximos.

Palavras-chave: Projetos de vida. Juventudes. Transição para o EM. EPT. Podcast educacional.

ABSTRACT

This research's goal is to analyze the themes of work and transition to regular high school (HS) or to the high school integrated with the professional and technological education (HSI) in the development of 9th grade or T6 middle school (MS) students' life projects at Idalina de Freitas Lima school, in Alvorada/RS. The research investigated students' narratives about their juvenile condition, life and future plans, world of work, and the transition to HS or HSI, developed an educational product in the form of an educational podcast (communication product) produced in collaboration with the schoolteachers and students, to be applied in the school and then evaluated by educators. Methodologically, it is an applied qualitative research, of the action research kind. The methodological proceedings were the semi-structured interviews, questionnaires, and Discursive Textual Analysis of the data. The study resulted in four categories of analysis, Juvenile Condition, Life Projects, World of Work, and Transition from MS to HS, which served as basis for the creation of "Idacast", a podcast-like educational product, which has been described and conceptualized by literature review about podcasts when used as pedagogical resources. The research's conclusion was that the COVI-19 pandemic influenced the juvenile condition of the students, limiting their social relations, and that they feel pressured by school performance and decision making. Their life projects vary in complexity and show a strong relation with the world of work, also associated with the wish for independence. The students do not notice a direct relation between school and the world of work. The transition to HS is seen as moment of uncertainty and expectation and the main criteria for the choice of a HS is its quality and the influence of close friends.

Keywords: Life projects. Youth. Transition from MS to HS. Professional and Technological Education. Educational podcast.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Facilidade de acesso ao produto	96
Gráfico 2 – Adequação da edição dos episódios	97
Gráfico 3 – Adequação das músicas, trilhas e áudios.....	97
Gráfico 4 – Clareza da locução e roteiro	98
Gráfico 5 – Reflexão sobre trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.	99
Gráfico 6 – Abordagem e contextualização dos temas trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.	99
Gráfico 7 – Escuta, participação e opiniões dos alunos.....	100
Gráfico 8 – Complexidade da abordagem dos temas trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.	100
Gráfico 9 – Relevância dos temas tratados nos episódios.....	101
Gráfico 10 – Contribuição das informações trazidas pelo produto educacional.	101
Gráfico 11 – Atratividade do formato de apresentação.	102
Gráfico 12 – Promoção de aprendizagens e reflexões sobre os temas abordados.	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização da pesquisa por etapas e objetivos específicos.....	40
Quadro 2 - Categorias e subcategorias de análise textual discursiva.....	49
Quadro 3 – Condição juvenil: subcategoria 1.1 - Família/ Rotina Familiar.....	52
Quadro 4 – Condição juvenil: subcategoria 1.2 - Gostos e Interesses / Hábitos.....	54
Quadro 5 – Condição juvenil: subcategoria 1.3 - Amigos / Contexto social / Amizades	55
Quadro 6 – Condição juvenil: subcategoria 1.4 - Redes Sociais e Internet.....	56
Quadro 7 – Condição juvenil: subcategoria 1.5 - Espaços de Sociabilidade / Espaços dos Jovens / Rede de Solidariedade.....	56
Quadro 8 – Condição juvenil: subcategoria 1.6 - Descrição da Trajetória Escolar / Trajetória de Vida.....	58
Quadro 9 – Projetos de vida: subcategoria 2.1 - Planos / Desejos / Sonhos / Vontades.	61
Quadro 10 – Projetos de vida: subcategoria 2.2 - Projeto de Continuidade de Estudos / Desejo de Aprender.....	61
Quadro 11 – Projetos de vida: subcategoria 2.3 - Obstáculos futuros.....	62
Quadro 12 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.1 - Habilidades / Conhecimentos Relevantes Hoje / Potencialidades.....	65
Quadro 13 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.2 - Visões sobre educação profissional / relação entre escola e trabalho.....	66
Quadro 14 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.3 - Trabalho, tarefas e obrigações / Tarefas do jovem / Compromissos.....	67
Quadro 15 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.4 – Cursos.....	67
Quadro 16 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.5 - Visão sobre Profissões / Profissões de Familiares.....	68
Quadro 17 - Transição do EF para o EM: subcategoria 4.1 - Visões sobre a conclusão do EF, 9º ano e T6 / Visões sobre o papel e contribuições da escola junto aos 9º anos e T6.....	71
Quadro 18 - Transição do EF para o EM: subcategoria 4.2 - Critérios para a escolha da escola para cursar o EM / Mudança de escola no EM.....	72
Quadro 19 - Transição do EF para o EM: subcategoria 4.3 - Projeções sobre a Transição para o EM.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ATD - Análise Textual Discursiva
BDTD - Biblioteca, Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
COVID-19 – *Coronavirus Disease*
EAF - Escolas Agrotécnicas Federais
EF - Ensino Fundamental
EI - Educação Infantil
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EM - Ensino Médio
EMI - Ensino Médio Integrado
ETF - Escolas Técnicas Federais
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
IFRS – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFSC – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
SMED - Secretaria Municipal de Educação
T6 – Totalidade 6 da Educação de Jovens e Adultos
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .	22
2.1.1 Trabalho como princípio educativo.....	22
2.1.2 Aspectos político-históricos da EPT no Brasil	24
2.2 JUVENTUDES E PROJETOS DE VIDA.....	29
2.3 TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO	31
3 METODOLOGIA	37
3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS	43
4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES.	46
4.1 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: UNITARIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	47
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	50
4.2.1 Condição juvenil: ser jovem, estar na pandemia, viver em Alvorada	51
4.2.2 Projetos de vida: estudar, trabalhar, ter uma vida própria	59
4.2.3 Mundo do trabalho e EPT: ajudar em casa, fazer tarefas da escola, me preparar para o trabalho	64
4.2.4 Transição do EF para o EM: vencer uma etapa, escolher uma escola, estudar mais	70
5 PRODUTO EDUCACIONAL	75
5.1 PODCAST COMO RECURSO PEDAGÓGICO	77
5.1.1 Breve histórico dos podcasts	79
5.1.2 Educomunicação e os podcasts	81
5.1.3 Revisão de literatura sobre podcasts na educação	83
5.2 PRODUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL “IDACAST”	86
5.2.1 EPISÓDIO 1 - <i>Te organiza!</i>	89
5.2.2 EPISÓDIO 2 - <i>Visita ao Salgado</i>	90
5.2.3 EPISÓDIO 3 - <i>O que eles falam sobre o jovem não é sério</i>	91
5.2.4 EPISÓDIO 4 - <i>Profissões, Jovem Aprendiz e Ensino Médio</i>	93
5.2.5 EPISÓDIO 5 - <i>(EXTRA PARA EDUCADORES) - Podcast como recurso pedagógico.</i>	95
5.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	95

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	116
APÊNDICE B – MODELO DE TCLE (PAIS OU RESPONSÁVEIS).....	136
APÊNDICE C – MODELO DE TCLE (MAIORES DE IDADE)	139
APÊNDICE D – MODELO DE TALE	142
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	145
APÊNDICE F – ROTEIROS DOS EPISÓDIOS DO “IDACAST”	148
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	158

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar pública no Brasil é caracterizada por políticas públicas que visam sua universalização nas mais diferentes localidades do território nacional. Esse objetivo fundamenta-se em legislação específica e concretiza-se localmente através da oferta de vagas para a Educação Infantil (EI), Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) em escolas municipais e estaduais, com complementação em escolas federais.

Atuo como professor na escola municipal de ensino fundamental Idalina de Freitas Lima de Alvorada/RS, onde tenho tido contato com alunos de 6° a 9° ano do EF com os quais desenvolvo diariamente as atividades relativas à disciplina de língua inglesa. Atualmente a escola atende, nos turnos da manhã e tarde, cerca de 600 alunos dos anos iniciais e finais do EF, contando com 59 professores e funcionários administrativos.

A pesquisa realizada se vinculou à linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS *Campus* Porto Alegre e teve como tema a transição para o EM ou Ensino Médio Integrado (EMI), abordando o trabalho como um princípio educativo na formação de alunos concluintes do EF candidatos a ingressarem no EM. Espera-se que a pesquisa tenha contribuído para melhorias nas práticas pedagógicas realizadas na escola no sentido de conhecer seus projetos de vida, relacionando-os às oportunidades de continuidade dos estudos em instituições de ensino que ofereçam formação profissional durante o EM, como cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMI) ou cursos técnicos concomitantes na cidade de Alvorada.

No decorrer das atividades diárias com os alunos percebem-se as múltiplas realidades ali reunidas, em um ambiente escolar agradável, ainda que com dificuldades estruturais relacionadas à qualidade das instalações, as quais vêm passando por melhorias pontuais como a reforma da quadra de esportes, pintura das paredes e aquisição de lousas eletrônicas. A rua em que se localiza a escola faz parte de um pacato bairro residencial em uma área próxima à prefeitura e à avenida principal da cidade, ao longo da qual se localiza o centro de comércio, com grande número de lojas de pequeno porte ou pertencentes a grandes redes. Ali se concentra boa parte da atividade econômica de Alvorada, muito pouco industrializada, e com grande dependência de empregos oferecidos em cidades vizinhas, como a capital Porto

Alegre, Cachoeirinha, Gravataí e Viamão.

Também próxima à escola, do lado oposto à avenida principal, encontra-se uma comunidade de baixa renda ainda precariamente assistida por ações de saneamento básico, asfaltamento e transporte público, de onde, a pé, vem boa parte de nossos alunos. Sobre essa localidade, é comum o relato da presença do tráfico de drogas e de delitos como furtos e porte de armas. Também o envolvimento de estudantes em atividades ilícitas é uma preocupação da escola que por vezes necessitou acompanhá-los em ocorrências policiais ou solicitar apoio da guarda municipal na saída e entrada de alunos, por exemplo.

A cidade de Alvorada, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, tem uma população estimada de 212.352 habitantes (IBGE, 2021). Os dados estatísticos oficiais relacionados a trabalho e rendimento localizam o município na posição 464 entre as 497 cidades do Rio Grande do Sul relativamente à ocupação da população, somando-se a isso a última colocação no estado em relação ao PIB *per capita*.

Desloco-me diariamente até o município, saindo de Porto Alegre, no movimento contrário de muitos alvoradenses, o que me permite perceber contrastes e, conversando com as famílias de meus alunos em reuniões de pais e conselhos participativos, algumas de suas necessidades provenientes do baixo desenvolvimento da cidade, que vão desde a oferta de serviços, como atendimento de saúde, transporte e segurança pública, até a falta de opções de lazer.

Nossos alunos apresentam variados contextos familiares, tendo em comum o fato de viverem nos arredores, mas com possibilidades distintas de acesso à informação e recursos básicos, como boa alimentação, vestimentas e materiais escolares. A escola através de programas da secretaria de educação oferece uniformes e materiais escolares, bem como a merenda no intervalo e almoço. Pode-se dizer que a rede municipal de ensino em Alvorada dispõe dos recursos necessários e recebe investimentos, muitos dos quais provenientes do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Durante a pandemia de COVID-19, no entanto, as diferenças de acesso a meios de comunicação via *internet* para a realização de atividades remotas evidenciaram as disparidades de renda e a heterogeneidade do público que atendemos. Durante o período, foi notória a redução do atendimento aos alunos por meio remoto, de modo a não se tornar possível a continuidade dos trabalhos de forma

online sem adaptações que, embora visassem a manutenção do ano letivo após março de 2020, em nada se pareciam com a realidade pré-pandêmica. Para manter o vínculo com os alunos, professores precisaram aprender a utilizar plataformas educativas *online* onde disponibilizavam atividades em formato digital, as quais precisavam ser elaboradas diária ou semanalmente com recursos próprios, como acesso à *internet* e computador, além de atenderem reuniões pedagógicas e aulas transmitidas através de reuniões virtuais com as turmas, como dissemos, muito reduzidas. Os levantamentos da escola no período mostravam baixa participação, algo em torno de 40%, dos alunos através de meios digitais ou mesmo com a entrega física das atividades nos plantões da escola. O contato e comunicação com os alunos ocorreu majoritariamente via aplicativos de mensagens, os quais mesmo tendo o efeito de, dadas as circunstâncias, aproximar virtualmente a comunidade, foram improvisos não institucionais estranhos ao tipo de relacionamento profissional que o ambiente escolar normalmente proporciona entre pais, alunos e professores.

O retorno às aulas presenciais, de forma híbrida mesclando semanas presenciais e remotas e com grupos reduzidos para que se respeitasse as medidas de distanciamento social, deu-se apenas em junho de 2021, com o início da vacinação de adultos. Assim, após aproximadamente um ano e meio de trabalho remoto, também os professores precisaram se readaptar à rotina de trabalho e novas medidas. Quando do retorno presencial de forma híbrida, em junho de 2021, com a ainda persistente preocupação relacionada ao aumento do número de casos de COVID-19, procurou-se manter o distanciamento entre os alunos de ao menos um metro, o que conseqüentemente limitava a capacidade das salas de aula. Além disso, o controle do uso de equipamentos de proteção individual, como máscaras e protetores faciais (*face shields*) era constante, sem contar a administração de álcool em gel para higienização das mãos e cuidados com a circulação pelos corredores e o contato através de materiais escolares.

Sob tais circunstâncias, pode-se dizer que o distanciamento dos estudantes não foi apenas físico. No caso da Escola Idalina de Freitas Lima, onde foi desenvolvida esta pesquisa, ofereceu-se a opção aos pais e alunos pelo retorno, algo que se formalizou com a assinatura de um termo declarando a opção pelo acompanhamento presencial ou remoto. De modo geral, as turmas da escola apresentaram uma adesão presencial de 30% a 50%, o que em contrapartida significou a necessidade de uma forma de organização das atividades letivas que se convencionou chamar de “híbrida”,

a qual consistia em um duplo atendimento: a disponibilização de tarefas escritas enviadas de maneira digital, por arquivos do tipo *.pdf* ou *.doc*, em uma plataforma *online* contratada pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) e adaptada para este fim, em oposição às aulas ministradas presencialmente que deveriam reproduzir o que era desenvolvido com os estudantes do atendimento remoto.

Nesse cenário é que a presente pesquisa foi desenvolvida. Até o momento os cuidados seguem nas escolas, como o monitoramento de casos de COVID-19 e afastamento temporário de funcionários e estudantes com diagnóstico positivo da doença, ainda que o afrouxamento das medidas de prevenção, como o uso obrigatório de máscaras, tenha sido adotado após a queda do número de casos e óbitos no município e estado. O retorno de maneira totalmente presencial ocorrido apenas recentemente, no início de 2022, significa certamente um marco na educação, uma vez que um período tão longo de afastamento dos estudantes das escolas jamais havia ocorrido. As consequências, contudo, ainda são sentidas de diversas maneiras na observação do dia a dia escolar e em dados que aos poucos se vão revelando.

Os possíveis efeitos negativos causados pelo período de afastamento merecem atenção de educadores se considerarmos que seus reflexos podem apresentar-se não só no desempenho escolar dos estudantes, mas também no seu desenvolvimento emocional, psicológico, social, entre outros aspectos relevantes e complexos para esses jovens.

Tais efeitos, por certo, ressoaram sobre os resultados que obtivemos, de forma que as adaptações que realizamos para adequar a continuidade do estudo em condições excepcionais devem ser levadas em consideração, fato que, por outro lado, também foi motivador das decisões tomadas no sentido de desenvolvermos um trabalho com o rigor metodológico necessário à investigação científica, com foco no enfrentamento do problema que procuramos resolver de maneira contextualizada e alinhada com o momento histórico que vivemos.

Desse modo, a investigação teve como foco a obtenção de dados qualitativos acerca das interpretações feitas pelos jovens da escola sobre o tema da transição do EF para o EM ou EMI. Tal temática ensejou a aproximação dos projetos de vida desses jovens, dentro do campo de estudos das juventudes como veremos adiante, ao contexto social, econômico e histórico em que se encontravam. Coerentemente com a linha de pesquisa de práticas educativas em EPT, à qual se associa este trabalho dentro do programa de mestrado ProfEPT, nos interessavam as questões

sobre trabalho e educação profissional e tecnológica que pudessem ser pertinentes ao público-alvo e localidade onde se deu o estudo.

Especificamente no trabalho com os nonos anos do EF, os quais além de cumprirem com os requisitos curriculares para a aprovação ao final do ano preparam-se para uma mudança de escola no processo de transição para o EM, percebemos movimentos distintos no que se refere à decisão sobre qual escola escolher para a próxima etapa.

Se de um lado a escolha é por conveniência, em falas como “minha mãe escolheu essa escola porque é mais perto de casa” ou mesmo quando dizem estar seguindo o movimento de amigos próximos, de outro, há a expressão incipiente de um planejamento de vida, um desejo muitas vezes orientado pelas famílias ou por modelos estereotipados de futuro e profissão.

É comum ouvir relatos de alunos sobre o fato de que já trabalham com seus pais, em pequenos comércios e outros tipos de atividades relacionadas à prestação de serviços, como oficinas mecânicas, transporte de cargas, entregas, etc. A escolha especificamente do grupo de alunos concluintes do EF – entenda-se do 9º ano do EF e da Totalidade 6 (T6) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) - se justifica pelo período de transição ao EM e pela relação idade-ano escolar, fator observado ao longo de todo o EF, mas que nesse momento de encerramento do vínculo com uma escola para o ingresso em outra, acrescenta complexidade ao processo, o qual significa uma mudança grande na vida desses jovens.

A rede pública municipal é responsável pelo atendimento da maior parcela de estudantes da educação básica de nível fundamental, enquanto a rede estadual atende prioritariamente os alunos do EM, havendo também no município um *campus* do IFRS com oferta de EMI. Este cenário pressupõe a necessidade de colaboração entre estado e município, uma vez que não há escolas municipais de EM na referida cidade, para que a transição entre EF e EM ocorra.

Concluindo o 9º ano do EF ou a T6, os jovens egressos passam pelo processo de matrícula em uma nova escola a fim de completarem a última etapa de sua formação básica. Na convivência com os alunos não é incomum a afirmação de que já trabalham informalmente, no pequeno comércio da família, em “bicos”, ou de que têm responsabilidades domésticas como cuidar dos irmãos e da casa. Há também aqueles que frequentam cursos de inglês e informática como forma de se capacitarem para uma futura vida profissional. Considerando-se os dados da economia local,

compreende-se a aparente demanda por geração de renda desde a juventude, uma vez que as famílias, de acordo com estimativas baseadas no último Censo Demográfico (IBGE, 2010), contam com um rendimento mensal que gira em torno de 1/2 a 2 salários mínimos e cuja taxa de população ocupada é de apenas 9,3% (IBGE, 2020).

Nesse sentido, cabe a possibilidade de que, dado o momento de necessária mudança de ambiente escolar, alunos que finalizam o EF não vinculem a transição ao EM a uma oportunidade de efetivação de seus desejos, sonhos e solução de necessidades imediatas como a de geração de renda para suas famílias, uma vez que por vezes já suprem essas demandas por outros meios externos à escola ou mesmo incidindo em exclusão escolar.

Ao não ser objeto de especial atenção da escola a ser estudada na pesquisa, a transição para o EM parece restar como assunto periférico no currículo escolar, pelo menos no que diz respeito às práticas educativas adotadas pelos professores e pela instituição, embora sua relevância aparentemente emane do contexto local já mencionado e que haja iniciativas esparsas de alguns professores. Entendendo que o trabalho em seu sentido ontológico não se desvincula da educação, em outras palavras, que o trabalho é um princípio educativo, esta proposta pretende colaborar para a desmistificação da visão dualista de que o trabalho atrapalha a escola e vice-versa (SAVIANI, 2007).

Objetiva-se, portanto, analisar os temas trabalho e transição para o EM ou EMI na construção dos projetos de vida dos estudantes de 9º ano do EF e T6 da EJA na EMEF Idalina de Freitas Lima de Alvorada/RS. De maneira mais específica, foram nossos objetivos investigar as narrativas dos estudantes sobre sua condição juvenil, planos de vida e futuro, mundo do trabalho e a transição do EF para o EM ou EMI; desenvolver um produto educacional na forma de um Produto de Comunicação do tipo Podcast Educacional produzido com a colaboração dos docentes e estudantes, visando a melhoria de práticas educativas relacionadas ao tema da pesquisa; e aplicar o produto educacional em colaboração com os docentes para posterior avaliação realizada por educadores.

No Capítulo 2 será apresentado o referencial teórico adotado na pesquisa, que se organiza em torno das bases conceituais da EPT, das juventudes e projetos de vida e da transição do EF para o EM ou EMI.

Em seguida, no Capítulo 3, explicaremos a metodologia empregada na

pesquisa, que se caracterizou como pesquisa-ação de cunho qualitativo, com análise textual discursiva dos dados.

No Capítulo 4, são apresentadas a análise dos dados, os resultados obtidos e a e sua discussão, apontando para as quatro categorias de análise que subsidiaram elaboração do produto educacional.

O Capítulo 5, portanto, traz a concepção, a descrição, os princípios teórico metodológicos, a produção e a avaliação do Produto Educacional criado, mais especificamente o “Idacast”: um produto de comunicação do tipo podcast educacional.

Por fim, no Capítulo 6, são trazidas as conclusões a que chegamos com a pesquisa, apontando as limitações e possibilidades futuras do estudo. Na sequência, vêm as referências das obras citadas ao longo do texto e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentadas as bases conceituais e teóricas em que se fundamentou a pesquisa, na forma de revisão bibliográfica feita a partir da análise de estudos realizados sobre os temas da EPT, da transição do EF para o EM e das Juventudes e Projetos de Vida. Outros referenciais que mais especificamente nos auxiliaram na elaboração do produto educacional foram incluídos no Capítulo 5, refletindo a sequência de revisões de literatura que fizemos - primeiro na concepção da pesquisa e posteriormente para a criação do produto educacional - assim como para efeito de maior clareza e organização das partes deste texto.

2.1 BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A seção reúne aspectos do desenvolvimento das políticas públicas e das discussões voltadas à EPT na história recente do Brasil, assim como os conceitos relativos à concepção de trabalho, educação e EMI que serviram de base para o estudo.

2.1.1 Trabalho como princípio educativo

No sentido de contribuir para uma maior vinculação da escola com o mundo do trabalho, de maneira integrada, é que a pesquisa toma como base o entendimento do trabalho em seu sentido histórico e ontológico, uma vez que se expressa como característica fundamental da formação do homem enquanto produtor de seu próprio meio de vida. Consequentemente, trabalhar é algo que não se pode nascer sabendo, pois se dá na materialidade da relação do homem com a natureza e, atualmente, com a sociedade de mercados, por isso esse processo de transformação de sua realidade, pelos seres humanos, é entendido como educativo: fazendo, trabalhando, avaliando, estudando, trocando experiências, homens e mulheres aprendem a produzir sua própria existência, em outras palavras, como explica Dermeval Saviani:

A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie (SAVIANI, 2007, p. 154).

Mas como hoje é possível que a escola, local de educação, não conviva harmonicamente com as diferentes formas de trabalho às quais se dedicam seus próprios alunos? Esse questionamento se estende aos contextos mais específicos de comunidades onde, por exemplo, os pais de estudantes têm sua participação na vida escolar dos filhos prejudicada por sua ocupação. O discurso observável em salas de professores no momento em que se referem às dificuldades de aprendizagem dos alunos dá conta da “ausência dos pais”, do suposto “descaso” e “abandono dos filhos”, da “falta de limites”, da “falta de horários”, etc.

A precarização da renda familiar e dos direitos trabalhistas aponta para uma predominância de atividades como o “bico”, o trabalho doméstico, ou outras atividades temporárias, as quais se tornam necessárias muito cedo: é mais necessário gerar alguma renda para si e para a família do que estudar, uma vez que estudar não está diretamente ligado às atividades de trabalho no contexto brasileiro. Esse estado de coisas, por um lado, contribui para um esvaziamento do sentido da palavra trabalho, conforme aponta Frigotto:

Com efeito, com o desenvolvimento do modo de produção capitalista, o trabalho, na sua dimensão ontológica, forma específica da criação do ser social, é reduzido a emprego – uma quantidade de tempo vendida ou trocada por alguma forma de pagamento. Dessa redução ideológica resulta que, no senso comum, a grande maioria das pessoas entenda como *não trabalho* o cuidar da casa, cuidar dos filhos etc. (FRIGOTTO, 2009, p. 176).

Por outro lado, evidencia a separação histórica entre trabalho e educação mencionada anteriormente. Em uma sociedade de classes, capitalista, fundada na apropriação privada dos meios de produção, existe a possibilidade de uns trabalharem para outros, melhor dizendo, daqueles que detêm a propriedade produzirem sua existência a partir do trabalho dos que não a detêm.

Se as categorias trabalho e educação podem ser entendidas como duas faces da mesma moeda, se foram estas separadas historicamente e se hoje percebemos tal separação no dia a dia das escolas, como podemos caminhar na direção de desfazer esse falso dualismo propondo uma sociedade mais justa, em que a educação não seja apenas um bem de consumo dos que “não precisam” trabalhar, mas sinônimo de uma formação humana integral? Essa pesquisa compreende o Ensino Médio Integrado à educação Profissional e Tecnológica como uma maneira de avançar na resposta a essa questão, considerando o trabalho como o princípio educativo básico

da formação humana integral.

Autores como Marx, Engels e Gramsci fundamentaram os conceitos de escolas unitárias, politecnia, ensino tecnológico e educação omnilateral (CIAVATTA, 2014) ao discutirem a sociedade capitalista como um todo. Mais do que trabalhadores especialistas, dedicados a uma tarefa redutora de sua plena capacidade intelectual e física, portanto voltada apenas para a produção, eles imaginavam a possibilidade de unificar a educação e a produção material, como forma de a classe trabalhadora conquistar o poder: “não há dúvida de que a inevitável conquista do poder político pela classe operária há de conquistar também para o ensino teórico e prático da tecnologia seu lugar nas escolas dos trabalhadores” (MARX, 1996, p. 116 apud MOURA, 2013, p. 709).

Assim, mais do que ser profissionalizante, a educação omnilateral visa, pela formação física, intelectual, estética, moral, para o trabalho, científica e cultural, o desenvolvimento pleno e a emancipação do homem na sociedade de classes como caminho a uma sociedade justa. A pesquisa que realizamos buscou apontar caminhos para a vinculação entre trabalho e escola através da discussão sobre juventudes, sonhos e projetos de vida na fase anterior à ida dos jovens estudantes do 9º ano e T6 do EF ao EM, considerando a quase ausência do tema no currículo escolar e a ainda insuficiente oferta de vagas e informações sobre as oportunidades da EPT, no EM ou EMI na cidade Alvorada/RS.

2.1.2 Aspectos político-históricos da EPT no Brasil

A EPT no Brasil é resultado de um processo histórico marcado por mudanças no campo das políticas públicas que ora a conduziam a um caminho coerente com as necessidades sociais e humanas da população, ora a adequavam às demandas da produção industrial e de mercado.

Desde a proclamação da república até a década de 90, a educação profissional teve como principais marcos históricos a criação de 19 escolas federais de aprendizes artífices pelo então presidente Nilo Peçanha em 1909, a criação do Sistema S, das leis orgânicas para a formação profissional e a reforma da educação profissional, na década de 1940, as quais estabeleceram o ensino profissionalizante como modalidade de nível médio, e a promulgação da Lei nº 5.692/1971, que tornou compulsória a educação profissional de forma integrada ao ensino secundário no

contexto repressivo da ditadura militar, a qual foi posteriormente revogada pela Lei nº 7.044/1982 (VIEIRA, 2014).

Esse processo, portanto, constitui-se hoje como expressão de uma disputa também histórica de interesses: resumidamente, os dos trabalhadores que se beneficiariam de uma educação pública que oferecesse uma formação ampla, consciente das dimensões humana, científica, sociocultural e econômica da vida em sociedade, para a superação de desigualdades, e os interesses daqueles que visam a redução da educação ao básico necessário para que as populações com potencial para o trabalho integrem-se organicamente na dinâmica da produção capitalista, vale dizer, com a predominância dos últimos.

Essa segunda tendência, pode ser exemplificada pela dissociação entre educação básica e a EPT formalmente implementada pelo Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que estabeleceu o caráter instrumental à educação profissional que permanece até hoje, desvinculando-a de quaisquer dos níveis de educação que contam com garantia de gratuidade e obrigatoriedade de oferta no ensino público pela constituição federal. Acerca das intenções dessas medidas, Ramos (2014) comenta o projeto de lei¹ que embasava o decreto acima referido:

O propósito embutido na reforma proposta era a compreensão do ensino técnico entre a educação básica e a superior ou torná-lo uma simples alternativa a essa última: “Desta forma a educação profissional se coloca como complementar à Educação Básica e alternativa à Educação superior, embora com trânsito garantido para esse nível” (RAMOS, 2014, p. 41).

Na prática, a medida contribuiu para o fortalecimento do setor privado de ensino técnico-profissionalizante até o momento de sua revogação pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Apesar disso, a baixa oferta de escolas que ofereçam EMI na cidade onde foi realizada a pesquisa, Alvorada/RS, ainda é um reflexo de políticas como aquelas.

A visão de educação profissionalizante que partiu do ideário neoliberal muito difundido nos anos 90 vinha acompanhada de um discurso específico sobre as potencialidades do setor privado como elemento impulsionador do desenvolvimento

¹ PL 1603/1996. DISPÕE SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, A ORGANIZAÇÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E DA OUTRAS PROVIDENCIAS. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD03ABR1996.pdf#page=10> acesso em: 23 jul. 2020

econômico nacional, que ganhou força e se mantém ainda atualmente, conforme explica Ramos (2014, p. 48-49):

A direção neoliberalizante implementada pelo Governo Collor procurou atribuir novos contornos ao Estado, de modo que este fosse promotor, articulador e mobilizador nacional do suposto processo de modernização do país no que se refere à construção de infraestrutura básica para tal. O Estado ficaria também responsável por gerar condições para as empresas se capacitarem tecnologicamente. Nesse contexto, as atenções voltaram-se à educação, já que a falta de qualidade neste setor passou a se configurar como obstáculo à competitividade. Destacando-se a necessidade de se reorientar o esforço institucional e financeiro do poder público para o ensino básico, aos ensinos técnico e superior coube a adequação às políticas industrial e tecnológica.

A reforma do ensino médio, sancionada pela Lei nº 13.415/2017, que estabelece a possibilidade de oferta da formação técnica e profissional como um dos itinerários formativos separados das disciplinas obrigatórias (Língua Portuguesa, Matemática e Inglês), faz com que na prática seja criada uma oposição entre esta e os itinerários voltados às ciências humanas, exatas e da natureza. Sobre as motivações para esta medida, Magalhães, Magalhães e Moura (2017, p. 6) após a caracterizarem como política de governo e não de estado, portanto de caráter transitório, argumentam que:

É possível desconfiar que o vetor dessa reforma seja a privatização do ensino médio, como exemplo dessa afirmação, tem-se a obrigatoriedade da língua inglesa que pode possibilitar futuros convênios com entidades privadas; e o fortalecimento do Sistema S (Sesi, Senac, Sebrae, Senar), através do 5º itinerário formativo.

A concepção de, por exemplo, um EMI, no qual a educação profissional se mescle harmonicamente com a educação em seu sentido amplo, aquela que forma para as diversas dimensões da vida é um movimento contrário a essas tendências. Daí essa discussão ter sido inspiradora de uma nova forma de agir que compreenda não apenas as instituições formais de ensino, mas todas as instituições que, inseridas no mundo do trabalho, voltem-se para a formação de trabalhadores, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892/2008 juntamente com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A intenção de expandir a oferta de educação profissional a partir de uma rede

federal inicia-se formalmente com o estabelecimento das diretrizes para a integração das instituições federais de educação tecnológica através do Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Tal integração ocorreria pela celebração de acordo com os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Técnicas Federais (ETFs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais para que fossem agregados de maneira voluntária à rede, tornando-se Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs).

A oferta de ensino médio integrado à educação técnica de nível médio aparece nesse processo como um dos objetivos principais e representa, além de um caminho à formação humana integral, também a busca de uma integração curricular entre as demandas da sociedade brasileira por formação técnica especializada aliada à conclusão da educação básica, justamente, como mencionado, atendendo a população que já se vê inserida como classe trabalhadora nos mais diferentes contextos, condições e realidades do mundo do trabalho.

A ideia de integrar a educação profissional ao EM vem sendo debatida no Brasil, pelo menos, desde as discussões sobre a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nos anos 80 e 90, em que a educação politécnica era uma reivindicação dos trabalhadores durante o processo de redemocratização. O ensino secundário profissionalizante imposto por uma necessidade do regime militar de se aliar às demandas produtivas do mercado, não representava o modelo desejado pelas organizações políticas que se alinhavam aos anseios da classe trabalhadora.

Os termos politecnia, omnilateralidade e escola unitária têm representado no âmbito desses conflitos a superação do dualismo entre trabalho intelectual e trabalho manual. Assim o que se pretende é uma educação que unifique os diversos aspectos da vida em sociedade, articulando trabalho e educação, gerando as condições necessárias ao pleno desenvolvimento da vida humana, em outras palavras, uma formação humana integral.

Avanços nessa direção foram sentidos, por exemplo, nas instituições federais, como os CEFETs, que conseguiram aliar de maneira mais abrangente os conhecimentos teóricos à prática profissional, proporcionando a qualificação de alunos ao ponto de despertar a contrariedade dos setores conservadores da sociedade.

A rede de instituições federais anteriores à criação dos IFs cumpriu satisfatoriamente com o papel de dar uma formação mais ampla aos estudantes, com

instalações e profissionais de maior qualidade, aliando o ensino técnico e a formação básica. Isso proporcionou uma maior entrada dos egressos dessas escolas no nível superior. Como resposta, o Decreto nº 2.208/1997 impôs a separação entre o EM e a EPT, assim como a organização curricular baseada em competências:

Argumentava-se que essa seria a lógica necessária à adaptação dos trabalhadores a reestruturação produtiva, a qual tornava o trabalho flexível, assim como deveria ser, então a formação profissional. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio voltava a ter a função contenedora de acesso ao ensino superior (RAMOS, 2017, p. 28).

Desse modo, a articulação entre a EPT e o EM apresenta-se hoje apenas como uma possibilidade nos termos do Decreto nº 5.154/2004. Assim é possível, mas não obrigatória, a oferta de educação profissional integrada, concomitante ou subsequente ao EM. As diferenças principais recaem sobre a organização curricular dos cursos, sendo que na forma integrada a formação profissional e básica devem ser pensadas em um currículo único, na concomitante é possível cursá-las ao mesmo tempo, porém em currículos diferentes, e na subsequente a formação profissional é adquirida posteriormente à conclusão do EM.

Criar um currículo capaz de reunir em um único curso os conhecimentos divididos historicamente entre EM e EPT, se torna o principal desafio pedagógico do EMI. Mais do que reunir, integrar tem o sentido de evidenciar as relações entre os conteúdos específicos e o todo do qual fazem parte, evidenciando assim o fato de que o ser humano busca satisfazer suas necessidades em diversos aspectos, como o intelectual, cultural, afetivo, etc., e que as relações sociais implicadas nessa busca estão sempre inseridas em um tempo e espaço (FRIGOTTO, 2008, p. 43).

Por isso o EMI pressupõe a necessidade básica da adoção da interdisciplinaridade como um conceito norteador do tipo de organização curricular a que se quer chegar, tendo em vista a organização predominantemente disciplinar já existente nas escolas de modo geral. Na argumentação em favor de uma construção curricular superior, Moll (2010, p. 82) pontua que:

É importante lembrar também da dimensão integral da vida do educando; entendê-lo como alguém que, além de estudante, tem outros papéis no sistema das relações. Dessa pluralidade cultural advêm elementos diversos do contexto, fundamentais ao processo de concepção do currículo; um currículo integrado à vida dos educandos, à dinâmica da interação e dos processos históricos, sociais econômicos e culturais relevantes que estes vivenciam. Elementos significativos do passado, que precisam integrar-se

aos fatos cruciais do presente.

Os conceitos de integração e interdisciplinaridade, portanto, apontam para um reconhecimento da complexidade existente no ensinar, fruto da própria construção material do homem. Nesse ponto é que conhecer os jovens estudantes no momento de sua transição para o EM, foco desta pesquisa, se torna relevante para a construção de novos significados durante o ensino conjugado de conhecimentos científicos e técnicos.

2.2 JUVENTUDES E PROJETOS DE VIDA

A pesquisa tem como foco a formação de alunos do 9º ano do EF e T6 da EJA. Tratam-se de jovens de em média 14 anos de idade, se considerarmos a idade esperada para essa etapa escolar, geralmente moradores dos bairros próximos à escola, portanto, cidadãos alvoradenses. No caso da EJA, os alunos de qualquer idade podem ser matriculados a partir do limite mínimo de 15 anos, mas no caso da escola em que a pesquisa se desenvolveu, todos os estudantes tinham de 15 a 18 anos completos.

Na vivência diária como professor, entretanto, transparece a necessidade de buscar a compreensão desses sujeitos de uma outra maneira, uma vez que, apesar de terem em comum o fato de serem alunos de uma mesma escola, são jovens inseridos em condições diversas de vulnerabilidade social, contexto familiar e renda, entre outros aspectos de suas vidas fora da escola.

No que diz respeito à individualidade, eles nem sempre se apresentam conformados ao padrão esperado de idade certa para o ano que cursam. No contexto da escola não é incomum a presença de alunos de 14 a 17 anos, ou mesmo maiores de idade, no 9º ano, o que pode ser devido à reprovação em anos anteriores e à matrícula de novos alunos que necessitam concluir uma etapa não finalizada em outras instituições. A única turma da EJA na escola, criada em 2021, visou atender os adolescentes que apresentam tal distorção de idade-série, ainda que muitos possíveis candidatos a ocuparem vagas nessa turma tenham se matriculado nas turmas regulares do EF.

As diferentes construções de juventude multiplicadas pelas diferenças etárias, fases da vida, relações sociais e condições de vida podem ser mais bem

compreendidas quando tratadas como uma realidade heterogênea mais complexa do que a categoria aluno, a qual é relevante para caracterização do tipo de vínculo formal dessas pessoas com a instituição, mas não expressa a especificidade do grupo social em questão (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Assim, a pesquisa tem como pressuposto o reconhecimento da existência de condições e culturas juvenis múltiplas, definidas pelas variadas maneiras de ser jovem em sociedade, mas também delimitadas pelos estereótipos construídos em torno das juventudes, os quais influenciam as relações entre, por exemplo, professores e estudantes de uma escola (DAYRELL; CARRANO, 2014). Entendemos que a construção de uma postura compreensiva e positiva sobre quem são os jovens alunos do 9º ano e T6 da escola municipal Idalina de Freitas Lima possibilitou uma abordagem mais adequada ao momento específico de conclusão do EF.

Entendido como momento de transição para o EM, o último ano do EF é permeado pela noção de “preparação” e “mudança de fase”, aspectos simbólicos concretizados ao longo do ano pela organização de comissões de formatura, contratação de serviços de produção para o evento e venda de lanches no intervalo das aulas como forma de arrecadação de recursos para a festa de formatura e viagem de final de ano. Essas ações demonstram o caráter transitório desse momento, como explica Weller (2014, p. 137):

O termo *transição* está profundamente relacionado à saída de um lugar para outro. A saída de uma determinada posição ou condição no presente implica projetar-se para um futuro. Estar em condições de projetar-se constitui um elemento importante para a organização da identidade individual e coletiva dos jovens.

Portanto a investigação procurou identificar os projetos de vida construídos por esses jovens como forma de subsidiar a reflexão sobre as práticas educativas adotadas pela escola através dos professores e equipe diretiva. Projetos de vida, na concepção aqui adotada, são “uma ação do indivíduo de escolher um, entre outros futuros possíveis” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1071) e não a expressão de um planejamento detalhado com etapas pré-estabelecidas a serem seguidas como a palavra “projeto” pode sugerir.

A ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo. Tais

elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1071-1072).

Entendendo que os projetos de vida são elaborados na forma de intenções, sonhos e vontades, conferindo “sentido à biografia dos indivíduos” (WELLER, 2014, p. 140), buscamos analisar as falas dos alunos do 9º ano e T6 para desenvolver ferramentas que possibilitem a produção de conhecimento sobre as condições concretas para efetivação desses projetos, os quais não se limitam à conclusão formal da educação básica de nível fundamental, mas se estendem a uma ampla gama de reflexões sobre a especificidade local, o trabalho e a construção de identidade.

2.3 TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO

A pesquisa tem como objetivo tratar o tema da transição do EF para o EM ou EMI, entendendo este como momento específico de troca formal de etapas da educação básica bem como de necessária mudança de escola para os alunos da rede pública municipal de Alvorada/RS, que necessitam realizar matrícula na rede estadual, federal ou privada.

Cabe, entretanto, considerar que os aspectos práticos desse momento de transição não o caracterizam por completo, uma vez que temas como as transições e trajetórias escolares, sociabilidades da juventude e exclusão e abandono escolar no EM parecem perpassar a reflexão sobre a realidade dos estudantes que se encontram nesse estágio de sua vida escolar. Mais do que comparar resultados de desempenho ou produzir dados para a verificação de correlações entre os jovens concluintes de 9º ano do EF e os que ingressam no EM, esta pesquisa visou abordar o tema da transição em sua complexidade, a qual considera os diversos aspectos envolvidos na vivência das juventudes e constituição de uma condição juvenil, como discutimos na seção anterior.

Para tanto foi realizada revisão de trabalhos que abordam a transição do EF para o EM com a intenção de constituir estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006) das pesquisas sobre essa temática. Dois estudos que realizamos (ROSA; ZUCOLOTTI, 2021a; ROSA; ZUCOLOTTI, 2021b) constituíram a base de nossa revisão bibliográfica sobre o tema, em que obtivemos resultados sobre artigos,

dissertações e teses publicados nos últimos 10 anos, os quais puderam ser verificados através de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório.

Foram feitas buscas nas plataformas Catálogo de Teses e Dissertações e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES. O método de busca contou com o uso dos descritores *transição*, *ensino fundamental e ensino médio*, e *strings* de busca, como por exemplo *transição AND "ensino fundamental" AND "ensino médio"*, além de filtros disponíveis nas próprias plataformas que auxiliassem a delimitação dos dados de interesse para nossa investigação. Sobre os resultados obtidos, concluímos:

Os resultados gerados pelas plataformas após aplicação dos descritores e filtros totalizaram 36 dissertações para o Catálogo de Teses e Dissertações e 32 dissertações para Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Dos 68 resultados encontrados foram selecionados, após leitura de títulos e resumos e exclusão de obras repetidas, 8 dissertações para análise que apresentaremos nas seções seguintes. Os artigos encontrados totalizaram 19 produções, das quais uma foi selecionada para leitura (ROSA; ZUCOLOTTO, 2021b, p. 7)

Apresentaremos a seguir a análise que fizemos dos trabalhos encontrados destacando suas principais características e relacionando-os, sempre que possível, com a pesquisa que realizamos. Inicialmente, elencamos os principais temas de interesse encontrados nas publicações sobre a transição do EF para o EM, os quais foram organizados na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 – Recorrência de temas de interesse nos estudos selecionados

Temas de interesse	Publicações
Percurso/trajetórias escolares	5
Motivação da escolha por cursos técnicos ou EMI	3
Projetos de vida/futuro	3
Ingresso no mundo do trabalho	3
Juventudes	2
Educação do campo	2
Desigualdades educacionais	2
Evasão e abandono escolar	1
Queda de desempenho escolar	1
Defasagem ano-série	1
Adaptação ao Ensino Médio	1
Sociabilidade de jovens	1

Sistema de matrículas	1
Background familiar	1
Protagonismo juvenil	1

Fonte: ROSA; ZUCOLOTTI, 2021b, p. 9

Acerca dos enfoques metodológicos e conclusões a que chegaram os autores das obras revisadas, podemos dizer que:

A transição do ensino fundamental para o ensino médio foi discutida sob diferentes olhares, alguns dos quais objetivando a identificação de evidências de cunho quantitativo que pudessem explicar os problemas relatados pelos autores nas diferentes localidades estudadas, outros, valeram-se de entrevistas, questionários ou técnicas em grupos para conduzirem abordagens qualitativas, enfatizando as trajetórias e experiências de vida dos jovens de ensino fundamental e médio. Parece ser comum à maioria dos trabalhos a constatação de que a transição ao EM é tida pelos estudantes como momento de tomada de uma decisão importante a qual é influenciada por diversos fatores, associando-se tanto à queda de índices de desempenho escolar, evasão e abandono escolar quanto a percepções positivas deste momento como oportunidade de crescimento pessoal e formação para o mundo do trabalho, o que revela o caráter complexo e multifacetado do tema. (ROSA; ZUCOLOTTI, 2021a, p. 53)

Os trabalhos revisados de cunho quantitativo, de modo geral, não deixaram de discutir aspectos sociais, econômicos, políticos e educacionais presentes nos contextos em que se inseriram, motivo pelo qual foram também incluídos nos levantamentos que fizemos, e mostraram em seus resultados a relação entre os números indicadores da evasão e abandono escolar, queda de desempenho escolar e defasagem ano-série, por exemplo, e o momento de transição do EF para o EM.

Entre eles vale destacar os de Anjos (2013), que apontou que a família e os pares são influências externas importantes para a toma da decisão sobre o EM; Machado (2017), que identifica o problema de *tracking* escolar com a seleção de viesada de alunos no sistema de matrículas no EM no município de Carapicuíba; Sant'anna (2015), que mostrou a importância das condições econômicas e sociais da família sobre os dados estatísticos de abandono escolar na transição para o EM; e o de Constâncio (2013), que correlacionou a queda de desempenho na transição ao EM, em exames que avaliam habilidades e competências, com os perfis socioeconômicos dos indivíduos.

No que diz respeito aos trabalhos de cunho qualitativo, destacamos alguns que se relacionaram mais diretamente com contextos ligados à EPT, acrescentando que:

Cabe destacar que a análise de estudos que abordaram a EPT mais especificamente foi na grande maioria conduzidos a partir do ponto de vista das instituições que recebem alunos egressos do EF. Tais instituições parecem demandar dados sobre a origem e motivação da escolha por cursos técnicos ou de Ensino Médio Integrado, como é o caso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia em seus diversos *campi*. Essa perspectiva permitiu uma compreensão mais abrangente dos percursos, motivações e percepções dos jovens investigados, uma vez que seus relatos trazem uma visão mais completa e amadurecida do processo após a conclusão da transição, o que é coerente tanto com as metodologias que priorizaram a produção de relatos de experiência, através de recursos, como a entrevista, questionários ou discussões em grupos, quanto com os referenciais teóricos sobre juventudes, condições juvenis, sociabilidade e trabalho. (ROSA; ZUCOLOTTI, 2021a, p. 58)

Silveira (2020) enfoca a articulação entre a EPT e o EF no *campus* Florianópolis do IFSC e em escolas da rede municipal de Florianópolis, SC, propondo estratégias de intervenção que possibilitem o contato com o estudo da tecnologia e as possibilidades formativas do EM. Realizou pesquisa bibliográfica sobre legislação educacional, dados estatísticos e entrevistas com profissionais de escolas básicas. Seus resultados apontaram para a desarticulação entre EF e EM como elementos causadores de exclusão e evasão escolar, tendo a busca ativa como ferramenta de reversão desse quadro. Tais conclusões subsidiaram a elaboração de um produto educacional que consistiu em um conjunto de estratégias de busca ativa para apresentação da EPT, organizadas por área de competência e responsabilidade de execução, com o objetivo de responder às necessidades das escolas e profissionais levantadas na pesquisa.

Vecchiatti (2019) acompanhou estudantes concluintes do EF de uma escola municipal de Florianópolis e estudantes de EM do IFSC egressos dessa mesma escola para investigar aspectos de sua trajetória escolar. Seus resultados apontaram para a necessidade de um espaço de estudos específico para o exame de classificação para cursos técnicos integrados ao EM do IFSC. Foi elaborado, em colaboração com os participantes da pesquisa e através de grupos de trabalho, um curso preparatório online com exercícios e videoaulas selecionados pelos adolescentes de acordo com seu interesse e com mediação da pesquisadora.

Ao investigar a aplicação do trabalho como princípio educativo no EF, Santos (2019) discute o estranhamento histórico-cultural entre discentes e docentes na transição para o ensino médio integrado à EPT no município de Ourinhos, SP. O autor optou pela metodologia de pesquisa-ação e de projetos de ensino para fundamentar um produto educacional do tipo sequência didática para língua portuguesa,

procurando integrar o trabalho como princípio educativo e o estudo do gênero textual reportagem. A aplicação do produto foi avaliada como positiva para a aprendizagem dos alunos do 7º ano do EF sobre o tema, tendo o conhecimento sobre o trabalho do jornalista como prática social, a interdisciplinaridade, a descoberta da comunidade de aprendizagem e o protagonismo do aluno como principais pontos observados pelo pesquisador. Os alunos avaliaram como satisfatória sua aprendizagem sobre o gênero textual reportagem, o mundo do trabalho na área do jornalismo e trabalho como princípio educativo.

A revisão desses trabalhos sugere a relevância para a nossa pesquisa dos temas da exclusão e evasão escolar, da preparação dos estudantes e as formas de ingresso e matrícula em instituições de EPT, do protagonismo juvenil e do desenvolvimento de procedimentos de pesquisa que envolvam o trabalho com grupos de forma participativa. Além disso, a abordagem teórica do trabalho como princípio educativo, da juventude, adolescência e projetos de vida e das trajetórias escolares aparece como fundamento dos trabalhos mencionados.

No que se refere à pesquisa como especificamente direcionada ao EF na escola pública há que se considerar as condições sociais e de vida que contextualizam a discussão sobre trabalho na transição do EF para o EM, que, de forma mais ampla, está condicionada às possibilidades de atuação profissional dos jovens estudantes desta etapa, como observa Wollinger (2016, p. 155):

Como etapa escolar o EF é o momento ideal para os estudos sobre tecnologia, uma vez que a partir do EF os jovens devem escolher sua formação seguinte em direção à profissionalização, bem como, iniciar a identificar-se com uma atividade laboral futura, a partir do Ensino Médio já existem opções de formação profissional. Por outro lado, há que se reconhecer, como no Brasil o trabalho formal é permitido a partir dos quatorze anos, a maioria dos adolescentes nessa faixa etária iniciam suas atividades remuneradas. Tais atividades, na maioria da população podem ser laborais ou não, incluindo nas não-laborais as contravenções, tráfico, furtos e a delinquência.

Na tarefa de contextualizar essa etapa de transição caberá conhecer sua relação com um dos principais problemas na trajetória escolar de jovens no Brasil: a exclusão e evasão escolar. Dayrell e Jesus (2013), ao estudarem a exclusão de jovens de 15 a 17 anos no EM, colheram depoimentos de estudantes de diversas cidades brasileiras que se encontravam excluídos do sistema escolar ou em processo de exclusão. A análise qualitativa desses dados possibilitou a interpretação do fenômeno

como resultado de uma complexa inter-relação de fatores que passam pela trajetória escolar e realidade social dos participantes da pesquisa:

Podemos arriscar uma hipótese relacionada exatamente às mudanças de fase da vida, a entrada na adolescência, que se relaciona por sua vez com as mudanças experimentadas na sua vida escolar, com a passagem do ensino fundamental para o ensino médio. [...] Considerando este momento da vida, com tudo o que significa de transformações, podemos nos perguntar a quem esses jovens podem recorrer, nesse momento, para uma interlocução que lhes possibilite entender o processo pelo qual estão passando na vida e na escola: aos pais? Aos professores? A tendência é o jovem não encontrar espaços no mundo adulto ou na escola onde possa se expressar, colocar suas dúvidas, suas demandas e necessidades.

A transição do EF para o EM vem sendo objeto de estudo no Brasil, haja visto a riqueza de elementos que compõem esse momento da escolarização básica. É também contexto de preocupação se considerarmos que as desigualdades sociais, como não poderia deixar de ser, também operam seus malefícios sobre os jovens que terminam o 9º ano do EF ou T6 da EJA e ingressam no primeiro ano do EM: muitos deles sequer chegam a essa etapa, descontinuando seus estudos, outros não chegam a conhecer as possibilidades que, mesmo limitadas, existem de educação profissional e tecnológica, ou ainda, do ponto de vista do jovem, podem não saber lidar com as diversas pressões, angústias e mudanças provocadas pelas expectativas sobre os próximos passos de sua trajetória.

Assim foi compreendida a transição do EF para o EM nesta pesquisa: um momento complexo, com muitas características próprias e implicações sobre a prática dos educadores.

3 METODOLOGIA

O estudo baseou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, com finalidade aplicada, realizada em campo. Sendo pesquisa qualitativa em ensino refere-se aos estudos cujas abordagens têm um enfoque predominantemente interpretativo e descritivo em contraste com o aspecto mais experimental e objetivo das pesquisas quantitativas (MOREIRA, 2011). Tem, portanto, como característica a investigação detalhada dos contextos, fatos, objetos, realidades para conhecer os significados atribuídos a eles pelas pessoas. Por isso as formas de abordagem podem ser variadas: a etnográfica, a participativa, o estudo de caso, etc., em que o controle de variáveis não seja o foco, mas a compreensão do contexto e dos sentidos de um determinado fenômeno de interesse em ambientes de ensino.

Na área do ensino, os contextos importam principalmente porque ambientes como a escola ou a sala de aula, ao não serem ambientes controlados, neutros, mas organizados por uma tradição que se modifica com os movimentos próprios da sociedade, ensejam a interpretação sobre o significados ali compartilhados, além da comparação com outros contextos, de forma crítica. As quantidades ou dados objetivos numéricos, no entanto, não são estranhos à interpretação em uma abordagem qualitativa, pois:

As diferenças entre os enfoques quantitativo e interpretativo não decorrem então do fenômeno de interesse estudado, mas da maneira como ele é estudado. Em um estudo qualitativo observacional, o pesquisador não procura testar hipóteses, e, sim, desenvolvê-las. Ao invés de começar o estudo com hipóteses, ele parte de suposições tentativas sobre o fenômeno a ser investigado. Tais suposições servem de guia para o pesquisador (LUTZ; RAMSEY, 1974, p. 5 apud MOREIRA, 2011, p. 50).

O modo de fazer pesquisa qualitativa a caracteriza como tal, ou seja, a metodologia empregada reflete a intenção do pesquisador de imergir no contexto estudado. Assim, os dados gerados virão de instrumentos ou métodos que envolvem a participação e a observação para a elaboração de registros que ajudem o pesquisador a definir o caráter único e particular das situações que observou, para então buscar generalizações.

Os procedimentos metodológicos e objetivos adotados caracterizaram o estudo que aqui apresentamos como pesquisa-ação, que tem sua origem na necessidade de resolução de problemas sociais de maneira crítica ao distanciamento entre sujeito,

objeto de pesquisa e pesquisador. Eticamente, se justifica pela socialização dos conhecimentos teóricos, apropriados historicamente pelas classes dominantes, entre os envolvidos nos problemas a serem superados, isto é, pela possibilidade de ação dos pesquisadores e pesquisados em prol da minimização de desigualdades sociais (HAGUETTE, 1987).

Na escola Idalina de Freitas Lima, local da pesquisa, observamos, assim como o fazem outros professores, a quase ausência nas práticas da escola de atividades organizadas voltadas à discussão sobre os sentidos do trabalho ou à transição EF para o EM como possibilidade de efetivação de aspirações e projetos de vida. Entendendo este como tema relevante para a comunidade, inserido no contexto mais amplo de desigualdade social e de renda que a assola, supõe-se que uma intervenção unilateral, ou ainda a mera descrição do problema, não teria o efeito positivo sobre as práticas dos professores e sobre a realidade da escola que uma pesquisa feita de forma colaborativa pode de ter.

O objetivo da metodologia de pesquisa-ação, portanto, se alia aos anteriormente elencados neste projeto, o qual pode ser definido da seguinte maneira:

O objetivo fundamental da pesquisa-ação consiste em melhorar a prática em vez de gerar conhecimentos. A produção e utilização do conhecimento se subordinam a este objetivo e estão condicionadas por ele [...]. A melhora na prática consiste em implantar aqueles valores que constituem seus fins, por exemplo, a educação no ensino (MOREIRA, 2011, p. 90).

É também realizada de forma coletiva e autorreflexiva, tendo as próprias ideias, práticas e contextos dos envolvidos como objeto de análise e crítica, e difere-se de outras formas de pesquisa semelhantes ao pressupor “uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro que nem sempre se encontra em propostas de pesquisa participante” (THIOLLENT, 1986, p. 7).

A pesquisa, portanto, produziu dados com base no grupo de alunos, formado pelos estudantes do 9º ano do EF e da Totalidade 6 (T6) da Educação de Jovens Adultos (EJA) da escola, divididos conforme a turma em que estão matriculados, a partir de questionários e entrevistas semiestruturadas (LÜDKE; ANDRÉ, 2018) sobre o tema projetos de vida na transição para o EM ou EMI. Ressalvamos que a referida turma de T6 foi implementada pela primeira vez na escola no ano de 2021 como Totalidade 5 (T5), quando se deu a pesquisa, como forma experimental da modalidade na instituição, a qual normalmente não conta com esse tipo de atendimento.

A aulas da turma T6 ocorreram no turno da tarde juntamente com os outros anos do EF, e os alunos nela matriculados eram, na grande maioria, alunos em defasagem idade-série que já estudavam na escola em anos anteriores ou que procuraram a escola para matricularem-se no 9º ano. Os perfis das duas turmas de 9º ano e da turma T6, no entanto, não diferiam tanto no quesito idade-série, uma vez que havia alunos em distorção também matriculados no 9º ano, como um dos entrevistados nesta pesquisa, já com 18 anos completos. Podemos dizer que, a despeito de algumas abordagens curriculares diferenciadas e o fato de todos os alunos do grupo da EJA terem avançado de T5 para T6 no segundo semestre de 2021, a turma identificava-se e era tratada muitas vezes como 9º ano, realidade que se demonstrou ainda mais presente após o retorno das atividades presenciais, no último trimestre de 2021. Decidimos no âmbito deste estudo, ressalvado o caráter experimental da EJA na escola, não diferenciar as turmas de 9º ano e T6, apoiados na observação de que quando tratamos sobre juventudes, estávamos em ambos os grupos, trabalhando com jovens de 14 a 18 anos, com trajetórias escolares em que haviam repetido ou não alguma etapa, todos concluintes do EF com vistas a ingressarem no EM.

O produto educacional foi concebido e planejado com base nos dados obtidos em entrevistas semiestruturadas com esses estudantes, contando também com colaboração dos professores e equipe diretiva, os quais fizeram sugestões de temas a serem tratados ou mesmo contribuíram na elaboração de partes dele - como os roteiros dos episódios do *podcast* educacional que será apresentado no capítulo 5 deste trabalho.

As atividades que fizeram parte da produção do produto educacional foram aplicadas pelo pesquisador em aulas dedicadas a esse fim, assim como a produção dos estudantes em atividades de outros professores e uma saída pedagógica também compuseram o rol de ações que foi utilizado para a produção do produto educacional. A proposta de agregação dessas iniciativas em um projeto escolar que abordasse de maneira transdisciplinar a transição ao EM foi feita em reunião pedagógica na época em que já desenvolvíamos a pesquisa, mais especificamente no último trimestre de 2021.

A continuidade da pesquisa se deu nesse contexto: os professores dos 9º anos e T6 procuravam organizar ações que pudessem ser realizadas até o final do ano de 2021, após o período de ensino remoto provocado pela pandemia de COVID-19, ainda

com aulas ocorrendo semipresencialmente. Os procedimentos metodológicos adotados encontram-se explicitados nas seções que seguem, conforme organização por etapas representadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Organização da pesquisa por etapas e objetivos específicos.

Etapas da pesquisa	Objetivo específico	Instrumento de levantamento de dados/ procedimentos da pesquisa	Metodologia de análise de dados
Produção de dados	a) Investigar as narrativas dos estudantes sobre sua condição juvenil, planos de vida e futuro, mundo do trabalho e a transição do EF para o EM ou EMI	- Questionários; - Entrevistas; - Diário de campo	Análise Textual Discursiva
Elaboração, aplicação e avaliação do Produto Educacional	b) Desenvolver um produto educacional na forma de um Produto de Comunicação do tipo Podcast Educacional produzido com a colaboração dos docentes e estudantes, visando a melhoria de práticas educativas relacionadas ao tema da pesquisa.	- Reuniões pedagógicas. - Elaboração de roteiros. - Atividades de discussão realizadas em projeto transdisciplinar.	-----
	c) Aplicar o produto educacional em colaboração com os docentes para posterior avaliação feita por educadores.	- Questionário online.	-----

Fonte: elaborado pelo autor

Os participantes foram incluídos na pesquisa de acordo com sua adesão ao convite e preenchimento de Termo de Consentimento (TCLE) e/ou Assentimento (TALE), cujos modelos encontram-se disponíveis no APÊNDICES B, C e D. Para tanto, realizamos uma reunião *online* de apresentação do projeto de pesquisa com a participação da equipe diretiva da escola que se encarregou de mediar e ajudar na divulgação do encontro, ainda em período de aulas remotas, através de reunião online com apresentação dos pressupostos, objetivos e etapas da pesquisa. Ao final da reunião foi dada a oportunidade da adesão por parte dos pais e alunos, dos quais cinco manifestaram-se favoráveis.

Os pais e estudantes que manifestaram o interesse em participar da pesquisa durante a reunião de apresentação do projeto, ficaram cientes de que seriam entrevistados em fase inicial, antes de começarem as atividades relacionadas à

produção e aplicação do produto educacional. Os outros estudantes que participaram nas etapas seguintes que envolviam a necessidade de autorização dos pais, como no caso das gravações de áudios para serem usados no produto educacional, por exemplo, também forneceram consentimento e assentimento realizados através de áudios seus e de seus pais ou responsáveis.

A pesquisa, aprovada pelo CEP IFRS², previa em seu projeto inicial risco mínimo aos participantes, na reunião, procuramos esclarecer que em qualquer tempo poderiam os participantes se retirar da pesquisa sem prejuízos de qualquer ordem.

Argumentamos, como forma de incentivar a participação, que a pesquisa visava promover como benefícios a construção de conhecimento sobre a transição para o EM ou EMI entre os alunos participantes, bem como o desenvolvimento e discussão sobre projetos de vidas, os quais proporcionariam o planejamento de ações e tomada de decisões sobre o futuro de maneira informada e refletida, além de autoconhecimento. Para os professores e equipe diretiva, a pesquisa proporcionaria momentos de reflexão e melhoria de sua prática docente através da participação no desenvolvimento de um produto educacional, o qual seria disponibilizado à comunidade. A pesquisa traria benefícios à sociedade por meio da divulgação do conhecimento gerado através das publicações oriundas do trabalho, previstas como etapas necessárias para conclusão do curso a que está vinculada.

A coleta de dados foi organizada como segue: entrevistas individuais com os estudantes participantes, realizadas por meio digital em plataforma de videoconferência online, conforme preferência ou disponibilidade do participante, as quais foram gravadas para posterior interpretação à luz da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). Tal instrumento possibilitou a coleta de informações sobre como agem os entrevistados em relação ao tema, buscando em condições de proximidade com os participantes constituir o conjunto de visões por eles veiculadas.

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter

² CAEE: 38063220.0.0000.8024; Parecer consubstanciado do CEP número: 4.303.039.

com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004, p. 215).

As entrevistas seguiram um roteiro de indagações abertas (ver Apêndice E) acerca das narrativas dos estudantes sobre o perfil dos alunos e das práticas escolares previamente desenvolvidas sobre a transição para o ensino médio integrado à EPT e seu entendimento da categoria trabalho, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas (LÜDKE; ANDRÉ, 2018) que permitem adaptações na forma ou quantidade das perguntas de acordo com a necessidade. As entrevistas foram conduzidas com indagações que seguiam os seguintes objetivos e eixos temáticos:

- a) Obter informações sobre hábitos, gostos e opiniões que possibilitem a análise da condição juvenil dos entrevistados;
- b) Conhecer sua relação com o mundo do trabalho e de sua família;
- c) Compreender quais significados são associados à conclusão do ensino fundamental e entrada no ensino médio (expectativas, diferenças entre etapas, etc.);
- d) Identificar os conhecimentos prévios dos entrevistados sobre a transição para o ensino médio e a EPT;
- e) Identificar a relação entre os temas trabalho e transição para o Ensino Médio na percepção dos entrevistados;
- f) Conhecer sua percepção sobre o papel da escola no processo de transição para o ensino médio;
- g) Determinar que visões de futuro, como anseios, desejos, vontades, sonhos, etc., são relevantes na construção dos projetos de vida dos entrevistados.

Adicionalmente foi aplicado um questionário para levantamento de dados pessoais (nome, idade, sexo, cor ou raça, filiação), socioeconômicos (características do local de residência, domicílio e familiares/moradores, informações sobre ocupação, consumo, renda e acesso a serviços), disponibilizado de forma online apenas para os estudantes entrevistados.

Para avaliação do produto educacional foi criado um instrumento avaliativo com 15 questões que versaram sobre sua área local de atuação como educador e suas impressões acerca do produto avaliado, 12 das quais elaboradas na metodologia da escala Lickert, explicada por Aguiar, Correia e Campos (2011, p. 1) da seguinte maneira:

[...] a escala Likert, desenvolvida pelo cientista Rensis Likert 1946 e 1970, onde o respondente, em cada questão, diz seu grau de concordância ou discordância sobre algo escolhendo um ponto numa escala com cinco

gradações (sendo as mais comuns: concordo muito, concordo, neutro/indiferente, discordo, discordo muito)

Maiores detalhes sobre o procedimento de avaliação do Produto Educacional podem ser encontrados no Capítulo 5.

3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2016) dos dados produzidos pelos participantes em entrevistas e questionários, consistindo em um processo analítico de *unitarização* (interpretação dos significados partindo da desconstrução dos textos), *categorização* (construção de categorias interpretativas) e escrita de um *metatexto* que expressa os resultados da análise dos dados e a argumentação construída pelo pesquisador a qual forneceu recursos para a interpretação dos significados das respostas e interações nos contextos em que estavam inseridas. Em suma:

A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 118)

Os resultados da aplicação dessa análise, com as categorias que emergem do processo, trouxeram subsídios para a criação de um produto educacional do tipo Produto de Comunicação no formato de um podcast educacional, que contemplou os aspectos levantados na pesquisa para inserir o tema dos projetos de vida na transição para o EM nas práticas educativas escolares.

A desmontagem dos textos pelo processo de unitarização dá origem a unidades de significado ou de sentido, as quais podem ser codificadas ou relacionadas para se associarem a temas ou categorias que tanto ser definidas *a priori* como podem emergir do processo de análise:

Quando se conhecem de antemão os grandes temas da análise, as categorias *a priori*, basta separar as unidades de acordo com esses temas ou categorias. Uma pesquisa, entretanto, também pode pretender construir as categorias, a partir da análise. Nesse caso as unidades de análise são elaboradas com base nos conhecimentos tácitos do pesquisador, sempre em consonância com os objetivos da sua pesquisa. (MORAES; GALIAZZI, 2016,

p. 41)

Nesse processo é importante que essas unidades sejam reescritas de forma a explicitarem o sentido que traziam inicialmente sem a descontextualização que a fragmentação dos textos poderia provocar. Para evitar possíveis perdas de sentido na leitura isolada dessas unidades é interessante atribuir títulos que apresentem a ideia central das unidades de sentido, cuidado que, no caso desta pesquisa, procuramos tomar com a descrição breve das ideias principais de cada unidade de sentido, com o uso de exemplos transcritos das falas dos entrevistados e pela criação de subcategorias de análise resultantes dos temas tratados pelos entrevistados nas entrevistas.

As interpretações surgem de um processo de “intensa impregnação no material de análise” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 44), em que se parte de fragmentos aparentemente desordenados para se chegar a uma nova ordem que leve em consideração o todo. A categorização, portanto, representa um esforço de organização dos elementos de significado, pressupondo: “[...] um processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes.” (*Idem*).

A escolha por essa metodologia de análise se deu por ser capaz de proporcionar o aprofundamento nos dados de forma que se possa ao final conhecê-los com riqueza de detalhes, mas com a vantagem de podermos apontar generalizações possíveis que expliquem ou gerem conhecimentos sobre os sujeitos envolvidos. Também acreditamos que seu caráter profundamente analítico e dialético condiz com nossos objetivos, uma vez que a pesquisa se colocou como qualitativa de enfoque descritivo e interpretativo. Ainda, para cumprir com o objetivo específico de investigar as narrativas dos estudantes sobre sua condição juvenil, planos de vida e futuro, mundo do trabalho e a transição do EF para o EM ou EMI, procedemos concordando com a ideia de que:

Cada categoria consiste em uma perspectiva diferente de exame de um fenômeno, ainda que se possa analisá-lo de uma forma holística. Isso constitui um exercício de superação do reducionismo que o exame das partes sem referência permanente ao todo representa. O desafio é exercitar um diálogo entre o todo e as partes, ainda que dentro dos limites impostos pela linguagem, especialmente na sua formalização em produções escritas. (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 49)

Tal formalização foi ensaiada na construção do referido metatexto, o qual aprestamos, juntamente com os resultados que obtivemos, no Capítulo 4, que se segue.

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados que ora fazemos apoia-se sobre um conjunto de textos orais produzidos pelos participantes da pesquisa em entrevistas semiestruturadas (LÜDKE; ANDRÉ, 2018) realizadas de maneira online como forma de investigar as visões dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental e Totalidade 6 da EJA, na escola Idalina de Freitas Lima, em Alvorada. Isso significa que, embora conscientes de sua participação na condição de alunos da escola convidados a participar de forma voluntária, eles não o fizeram como representantes das ideias, visões ou pontos de vista de seus colegas de turma, o que de certo modo limita as generalizações possíveis acerca da variedade de opiniões existentes entre os membros dos grupos atendidos na escola.

Para tanto, no sentido de caracterizar como pensam estes estudantes, seria necessário um esforço de quantificação dos dados e de investigação mais abrangente da diversidade presente na instituição, a qual pode ser tão variada quanto os grupos sociais, etários, étnicos, culturais, etc., lá presentes. Dessa forma, fica claro que a abordagem pela qual optamos visa, ao contrário, o tratamento qualitativo dos dados, o qual procuramos realizar sob a ótica da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2020), cujos pressupostos teórico-metodológicos foram apresentados anteriormente. Compreendemos que tal metodologia contribuiu para uma melhor compreensão dos dados obtidos, possibilitando interpretações à luz do referencial teórico adotado que embasaram a criação mais adequada e pertinente de um produto educacional voltado para a solução do problema de pesquisa.

A etapa de produção dos dados contou com a participação de 5 estudantes (representados aqui pelos códigos E1, E2, E3, E4 e E5), os quais de maneira voluntária reuniram-se, separadamente por cerca 50 minutos cada um, com o pesquisador, de forma virtual, com autorização dos pais ou responsáveis, expressa formalmente por termos de consentimento e assentimento (APÊNDICES B, C e D). Destes, apenas um era maior de 18 anos de idade, estando os demais na faixa entre de 14 e 15 anos, além de haver entre os entrevistados dois do sexo feminino e três do sexo masculino, ainda que idade e sexo não tenham sido critérios de inclusão dos participantes na pesquisa.

Justifica-se a realização das entrevistas de forma virtual, através do aplicativo online de reuniões *Google Meet*, pelo contexto da pandemia de COVID-19 em 2021

que à época da realização demandava cuidados de distanciamento social e medidas governamentais de suspensão das aulas presenciais, as quais perduraram por todo o período a que correspondeu essa etapa da pesquisa.

A seguir apresentamos o procedimento de Análise Textual Discursiva dos dados produzidos pelos participantes conforme foi realizado, bem como a interpretação e discussão dos resultados obtidos.

4.1 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: UNITARIZAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

O método de Análise Textual Discursiva pressupõe um processo de intenso aprofundamento e desconstrução dos textos sobre os quais o pesquisador se debruça, como forma de proporcionar a interpretação partindo de uma análise que decompõe as partes do todo para uma posterior síntese, a qual trará novas compreensões do fenômeno ou objeto estudado (MORAES; GALIAZZI, 2020). Nesse sentido, procedemos neste estudo com a unitarização das respostas dos estudantes, a partir do material gravado em vídeo e das anotações feitas durante a entrevista. Cabe ressaltar que a estrutura da entrevista pautou-se por um roteiro prévio (APÊNDICE E) de temas relevantes e coerentes com os objetivos da investigação, roteiro este que foi organizado em eixos temáticos com sugestões de perguntas para o pesquisador, as quais não foram entendidas como obrigatórias, mas condutoras de uma sequência de indagações abertas que motivassem a produção oral dos participantes, as quais foram adaptadas ou mesmo preteridas de acordo com a necessidade.

A elaboração do roteiro se deu a partir da revisão de literatura e referencial teórico apresentado em capítulos anteriores, algo que tem reflexos sobre esta análise de dados uma vez que os pressupostos para a investigação conduziram o assunto e teor das respostas obtidas, o que compreendemos estar em linha com o que afirmam Moraes e Galiuzzi (2020) quando apresentam os diferentes métodos de categorização dos dados, neste caso, com o método dedutivo:

O método dedutivo, um movimento do geral para o particular, implica construir categorias antes mesmo de examinar o “corpus”. As categorias são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. São “caixas” (Bardin, 1977) nas quais as unidades de análise serão colocadas ou

organizadas. Esses agrupamentos constituem as categorias *a priori*. (MORAES; GALIAZZI, 2020, p.45)

Definimos, portanto, ainda antes da realização das entrevistas as sete categorias que seguem:

- a) Hábitos, gostos e opiniões que possibilitam a análise da condição juvenil;
- b) Relação do jovem com o mundo do trabalho;
- c) Significados associados à conclusão do ensino fundamental e entrada no ensino médio;
- d) Conhecimentos prévios sobre a transição para o ensino médio e a EPT;
- e) Relação entre os temas trabalho e transição para o Ensino Médio;
- f) O papel da escola no processo de transição para o ensino médio;
- g) Visões sobre o futuro relevantes na construção do projeto de vida.

O processo de decomposição dos textos em unidades, ou unitarização, visou, portanto, a reorganização destas com base nas categorias previamente elaboradas. Para tal, a análise das anotações e gravações das entrevistas foi feita com a atribuição de descritores às afirmações, frases e falas feitas pelos entrevistados, cada uma recebendo títulos que correspondessem a uma descrição resumida dos temas abordados, com a respectiva citação literal da afirmação quando necessário.

Optamos por chamar de subcategorias os títulos dos descritores, para efeitos de melhor organização daquelas unidades que, embora correlatas do ponto de vista conceitual, correlação que se expressa pelas categorias, referiam-se a particularidades que se revelaram importantes para a categorização, descoberta que inclusive, nos levou a alterar as categorias com que estávamos trabalhando aprioristicamente, o que podemos entender como parte do método indutivo de análise.

A decisão de alterar as categorias criadas previamente, respeitou a ideia de que o processo de análise textual discursiva é um movimento constante de construção e desconstrução em um ciclo que proporciona novas compreensões. Também entendemos que as subcategorias criadas expressam a emergência do novo de que falam Moraes e Galiazzi (2020, p. 64):

O movimento da desordem em direção a uma nova ordem, a emergência do novo a partir do caos, é um processo auto-organizado e intuitivo. Não pode ser previsto ainda que se possa contribuir para desencadeá-lo. De certo modo

pode ser entendido como um conjunto de operações inconscientes que resultam em “insights” repentinos e globalizados.

Ademais, a combinação entre os conceitos revisados que guiaram a própria produção de dados, sem os quais não seria possível a estruturação de um roteiro de entrevistas que se adequasse aos objetivos deste estudo, e a riqueza de informações obtidas a partir da fala dos participantes certamente contribuiu para as reflexões que apresentaremos nas próximas seções, quando tratarmos da interpretação a que chegamos sobre os projetos de vida dos estudantes na transição para o ensino médio, bem como para a elaboração do produto educacional.

Os dois métodos, dedutivo e indutivo, também podem ser combinados num processo misto de análise pelo qual, partindo de categorias definidas “a priori” com base em teorias escolhidas previamente, o pesquisador encaminha transformações gradativas no conjunto inicial de categorias, a partir do exame das informações do corpus de análise. Nesse processo, segundo Laville e Dionne (1999), a indução auxilia a aperfeiçoar um conjunto prévio de categorias produzidas por dedução. (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 46)

As novas categorias a que chegamos, mais abrangentes, porém podendo ser definidas com a base empírica que os dados proporcionaram, reduziram a quatro aquelas definidas *a priori*, organizando-se da seguinte maneira:

Quadro 2 - Categorias e subcategorias de análise textual discursiva

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Condição juvenil	1.1 Família / Rotina familiar
	1.2 Gostos e interesses / hábitos
	1.3 Amigos / Contexto social / Amizades
	1.4 Redes sociais e internet
	1.5 Espaços de sociabilidade / Espaços dos Jovens / Rede de solidariedade
	1.6 Descrição da trajetória escolar / Trajetória de vida
2. Projetos de vida	2.1 Planos / Desejos / Sonhos / Vontades
	2.2 Projeto de continuidade de estudos / Desejo de aprender
	2.3 Obstáculos futuros
	3.1 Habilidades / Conhecimentos relevantes hoje / Potencialidades

3. Mundo do trabalho e EPT	3.2 Visões sobre educação profissional / relação entre escola e trabalho.
	3.3 Trabalho, tarefas e obrigações / Tarefas do jovem / Compromissos.
	3.4 Cursos.
	3.5 Visão sobre profissões / Profissões de familiares.
4. Transição do EF para o EM	4.1 Visões sobre a conclusão do EF, 9º ano e T6 / Visões sobre o papel e contribuições da escola junto aos 9º anos e T6.
	4.2 Critérios para a escolha da escola para cursar o EM / Mudança de escola no EM.
	4.3 Projeções sobre a Transição para o EM.

Fonte: elaborado pelo autor

Partimos em seguida para etapa de discussão dessas categorias e subcategorias em que resultou a Análise Textual Discursiva, como forma de delimitar seu escopo e buscar a interpretação das falas dos estudantes.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Procuramos realizar a discussão dos dados em um esforço de compreendê-los mais profundamente, ao passo que os descrevemos com mais detalhe e concebemos uma definição para as categorias que emergiram. Procedemos assim tendo em vista a construção de um metatexto a respeito das respostas dadas pelos nossos entrevistados, o qual redigimos em torno das categorias de análise como forma de organização, amparados pelo entendimento de que:

No seu conjunto, as categorias constituem os elementos de organização do metatexto que se pretende escrever. É a partir delas que se produzirão as descrições e interpretações que comporão o exercício de expressar as novas compreensões possibilitadas pela análise. (MORAES; GALIAZZI, 2020, p. 45)

As próximas seções, portanto, trarão a nossa interpretação dos resultados atrelada aos exemplos que as corroboram, estruturada pelas categorias de análise *condição juvenil, projetos de vida, mundo do trabalho e EPT e transição do EF ao EM*. Essa interpretação levará em conta a necessária articulação com o referencial teórico apresentado anteriormente, apoiando-se em seus conceitos e aporte teórico sempre

que necessário.

4.2.1 Condição juvenil: ser jovem, estar na pandemia, viver em Alvorada

Muitos significados cercam a palavra juventude. Esta pode ser vista como uma etapa inicial da vida em que se sabe pouco e se aprende muito, em que se erra e se aproveitam os bons momentos de diversão. Pode ser também que “ser jovem” seja entendido como o contrário de “ser velho”, em outras palavras, é possível que a juventude seja entendida por muitas pessoas como um elogioso estado de saúde e de espírito. Mas o que significa ser jovem para quem está na adolescência e estuda no EF? Mais do que atrelar novas definições à palavra juventude nos interessamos em conhecer para poder agir, ou seja, assumimos que compreender melhor o que dizem os estudantes da escola Idalina de Freitas Lima seria fundamental para os objetivos da pesquisa.

Os dados que colhemos ajudaram a conhecer mais como pensam e de que maneira os estudantes que participaram das entrevistas falam sobre suas características pessoais, comportamentos ou hábitos, seus objetos de interesse, relações familiares, amizades, utilização de redes sociais da *internet*, espaços de sociabilidade e sua trajetória de vida até o momento.

Essas informações nos permitiram um exercício interpretativo sobre os significados a que nos referimos, mas não do ponto de vista dos professores ou pais, adultos outrora jovens, que rememoram sua própria experiência que, embora seja sempre válida como fonte de comparação, não é a mesma que se experimenta hoje, em um tempo e contexto diferente, em relações humanas, práticas, circunstâncias, que se modificam a todo momento. Assim, chegamos à categoria condição juvenil, que expressa o ponto de vista dos estudantes entrevistados, o que dialoga com a ideia de que:

Fala-se em condição juvenil na busca de compreender os jovens a partir de sua posição na estrutura social, mas também a partir dos elementos comuns à experiência juvenil nas sociedades contemporâneas, do modo como essa sociedade representa e desenvolve políticas e ações voltadas a eles (DUBET, 1996; DAYRELL, 2001). Em segundo lugar, não podemos compreender os processos educativos como restritos às lógicas ligadas às instituições tradicionais de socialização como a família e a escola. Ou seja, compreender a relação dos jovens com a escola e com os processos educativos na perspectiva dos sujeitos exige compreender o não escolar (SPOSITO, 2003). Compreender as trajetórias juvenis, suas práticas sociais

e culturais, sua relação com o mundo do trabalho, com os amigos e com o lazer é fundamental para compreender sentidos, motivações, atitudes e práticas que desenvolvem na sua inserção em processos educativos. (LEÃO, 2011, p. 101-102)

Optamos por não incluir dados que focalizassem a condição escolar dos entrevistados com o intuito de evitar redundâncias entre esta categoria e as demais que já reuniriam aspectos educacionais, ainda que a condição juvenil dos estudantes perpassasse diversas áreas e instituições e que, num sentido amplo, todas as categorias a que chegamos, de alguma forma, trazem elementos indicadores da condição juvenil dos participantes da pesquisa.

As unidades subcategorizadas de acordo com os tópicos de 1.1 a 1.6 do Quadro 2 incluíram informações sobre a organização familiar dos jovens (quantidades de membros que moram na mesma casa, rotina diária e horários dos membros, atividades que realizam juntos, forma de locomoção aos locais de trabalho e estudos, etc.), em afirmações como *o único que trabalha é o meu pai, o único que trabalha aqui. Minha mãe não trabalha. Minha mãe cuida de casa, assim, sabe? Ela limpa, cuida...* (E1), *Somos uma família de 4: o meu irmão mais velho de 21 anos, o meu pai e a minha mãe. Todos nós moramos juntos* (E2) ou *a nossa organização acho que é bem parecida com a de outras famílias, como segunda a sexta os dias da semana são corridos, finais de semana são os dias que nós temos pra ficar entre família ou passear* (E3). O Quadro 3 apresenta as unidades de sentido que nos levaram à subcategoria Família/ Rotina Familiar.

Quadro 3 – Condição juvenil: subcategoria 1.1 - Família/ Rotina Familiar

E1 - Pai único que trabalha fora.

E2 - 4 pessoas (irmão, pai e mãe); mãe realizou uma cirurgia e demanda cuidados. / em casa assistem filmes, brinca com o cachorro.

E3 - 4 pessoas; pais trabalham fora; A mãe não tem um horário fixo. Nos finais de semana fazem atividades juntos: futebol, filmes, jogos de tabuleiro; A família organiza os horários em torno da rotina do trabalho do pai e do irmão mais novo; vai a pé para a escola pois mora perto; Irmão não está indo para a escola;

E4 - 5 pessoas duas irmãs, pai e mãe. moram juntos. Tem outra irmã que não mora junto; transporte - pai e irmã, saem juntos para o trabalho. Trabalham na zona norte de Porto Alegre (Sarandi, Sertório), buscam a mãe no Sarandi quando necessário. Mãe às vezes volta de bicicleta. Mora perto da escola, uma rua.

E5 - Tem 2 irmãos mais velhos, pai e mãe, moram todos juntos; brigam um pouco, mas conversam bastante, um sempre tenta conhecer o lado do outro. Mesmo assim, depois de brigar estão sempre bem. Gostam de viajar juntos, conhecer lugares novos, fazer trilhas; é o único da casa que não tem emprego, vai a pé para a escola pois mora perto. Às vezes fica sozinho em casa.

Fonte: elaborado pelo autor

Quando falam de suas famílias e da maneira como se organizam para realizar tarefas diárias, os jovens mencionam o trabalho dos pais e irmãos como parte de seu dia a dia e julgam suas relações familiares como “normais”, “parecida com a de outras famílias”, ainda que entre os relatos existam muitas diferenças.

Nessas conversas conhecemos jovens que vivem com pai e mãe casados e que têm irmãos, que já se mudaram de cidade ou que vivem a vida toda em Alvorada, que realizam atividades em família, como passeios ou assistir TV, mas que enfrentam desafios como cuidar de irmãos menores ou de familiares com necessidade de cuidados por motivo de doença. Supomos que a ideia de que sua família é como qualquer outra venha da observação que fazem dos amigos e colegas ou, possivelmente, da comparação com um modelo ideal de família enraizado no senso comum. Os dados, contrariamente, apontam para uma complexidade dos contextos familiares estudados, que vão desde a participação intensa da família em atividades religiosas às mudanças de cidade por motivo de trabalho do pai, situação de desemprego de membros adultos da família ou de necessidade de ajudar os pais no trabalho (FRIGOTTO, 2009).

Esses dados indicaram também gostos pessoais e focos de interesse, como atividades de lazer e entretenimento. Foram citados hábitos como jogar videogame e jogos *online*, assistir TV e vídeos na *internet*, acompanhar conteúdos variados em redes sociais na *internet*, fazer exercícios físicos e praticar esportes, ler, estudar idiomas, tocar instrumentos, assim como a participação em grupos relacionados a atividades culturais como música e artes em geral. Os entrevistados referiram estilos musicais e artistas de quem se consideram fãs, como em *de música eu gosto mais de [...] mais de Rap. Rap eu gosto bastante* (E3), *eu sou fã de uma artista americana, Lana Del Rey, também sou bem fã da Ariana Grande* (E2), também fazendo referência aos estilos *música gaúcha, rock nacional, pagode* e outros interesses como *animes* e *cosplay*³, torcer para seu time de futebol preferido, *séries da Netflix, área rural*. O Quadro 3 reúne as unidades de sentido afins que quando reunidas resultaram na subcategoria Gostos e Interesses / Hábitos:

³ *Anime*: gênero de desenhos animados japoneses; *Cosplay*: criação artesanal de fantasias inspiradas em personagens fictícios para exibição em eventos dedicados ao tema.

Quadro 4 – Condição juvenil: subcategoria 1.2 - Gostos e Interesses / Hábitos.

E1 - Atividades de lazer: videogame, não joga *online*; não se considera fã de nada, mas gosta de jogos de videogame, *lives* no *youtube*, vídeos de *gameplay*, assuntos diversos no *facebook*, *instagram*, *whatsapp*; Gosta muito da área rural e desses assuntos.

E2 - Fazer exercícios físicos (caminhada), ler, cursos, videogames. Não se considera fã de nada, mas gosta de rock nacional, não faz parte de nenhum grupo. Anime - já participou de eventos e ganhou prêmio (cosplay Naruto), mas diminuiu com a pandemia.

E3 - Ler; assistir vídeos, filmes e séries, futebol, rap (gosta do estilo musical), pagode, ficção: está lendo Robin Hood, George Orwell, Sherlock Holmes, Percy Jackson; fez escolinha de futebol, queria ser jogador de futebol; A família (tia) incentiva a leitura e tem o costume de ler. Procura nas redes resenhas de livros novos (*youtube*); Acompanha o grêmio desde pequeno (“tem paixão”). Foi estimulado dentro de casa a torcer. Fazia escolinha de futebol quando pequeno. Também gosta do Palmeiras. Joga na frente de casa, tem pátio.

E4 - Assistir TV viajar, tirando isso cada um na sua. Passatempo: estuda, estuda inglês toda quarta e sexta, assistir TV. Rotina: acordar ir pra escola, voltar da escola, relaxar e depois dormir; é fã da Lana del Rey (indicação de uma amiga, a mãe diz que as músicas fazem qualquer um entrar em depressão) e Ariana Grande (gosta faz muito tempo), gosta de assistir séries da netflix, “*Modern family*”. Gosta de ver filmes.

E5 - Jogar/mexer no celular: *freefire*, *valorant* no notebook (online, conversa com pessoas de outros estados, MG, SP, RJ); É fã de vôlei, gosta muito de ver nas olimpíadas, canoagem (quando viaja com o pai gosta de ver se tem *kaiak*); música gaúcha, toca violão com os irmãos, não acompanha nenhum artista específico; acompanha no *youtube* canais de jogos, atualizações, pessoas que são boas nos jogos; Estilo/estilo de vida: (não soube responder). Rotina: de segunda a sexta em casa, às vezes vai na casa do primo ou o primo vem visitar.

Fonte: elaborado pelo autor.

Como dissemos, é possível que a ideia de juventude se confunda com a de lazer e diversão, afinal, na memória afetiva, podemos guardar os momentos de lazer que, por muitos motivos, se fazem mais raros na vida adulta. Isto, do ponto de vista reducionista da adolescência ou juventude como momento passageiro da vida, é de simples interpretação: um tempo bom, que não volta, fixo no passado. Gostaríamos aqui de abordar os gostos, e as atividades de lazer, bem como o convívio com amigos e os espaços de sociabilidade com um outro olhar, que considere a complexidade das culturas e sociabilidades juvenis, levando em conta que:

Os jovens criam e produzem suas representações a partir de códigos e signos da contemporaneidade oriundos do seu meio social e cultural, do universo imagético, sonoro e visual, presentes em seu cotidiano, que provêm da televisão, do cinema, das bancas de revistas, dos livros, dos videogames e da *internet*. Trata-se de um intenso repertório de informação, comunicação e imagens de forte conteúdo simbólico e de consumo. E esses são hoje os grandes condutores da experiência estética. Definem, muitas vezes, o modo como eles pensam, agem e refletem os seus interesses. (VIANA, 2014, p. 257)

As atividades que eles mencionaram quando perguntados sobre gostos e

interesses, expressaram uma variedade assuntos o que nos parece ser a expressão do caráter heterogêneo de sua condição juvenil, mas, por outro lado, podemos identificar que todos relacionam-se intensamente com as tecnologias de comunicação, tendo na *internet* grande parte de sua interação e busca por conteúdos culturais. Acrescentemos a esse entendimento a realidade de que suas falas se inseriam no contexto mais amplo ocasionado pela pandemia de COVID-19, dado que permeou muitos momentos de suas reflexões. Não raro, eles se referiram ao fato de não mais realizarem atividades de que gostavam devido ao estado de isolamento social, assim como terem constatado a redução de sua convivência com amigos em outros ambientes ou mesmo virtualmente através da *internet*.

Suas falas, contudo, apontaram características de sua convivência e interação com outras pessoas de sua idade, como amigos e colegas, apontado para as práticas de sociabilidade dos jovens, as quais incluíram também as redes sociais na *internet* mais utilizadas para fins de comunicação com os amigos, espaços ou locais diferentes da escola que costumam frequentar. Nesse ponto os estudantes referiram tanto possuir poucos amigos próximos (E1 e E3) quanto participarem de grupos de amigos maiores (E5) ou mesmo participar de variados círculos de amizades (E2 e E4). A título de exemplo, o Quadro 5 apresenta as unidades de sentido subcategorizadas como Amigos / Contexto social / Amizades:

Quadro 5 – Condição juvenil: subcategoria 1.3 - Amigos / Contexto social / Amizades

E1 - Fala pouco com os amigos (influência da pandemia), “sempre fui convidado para várias coisas, mas a minha religião é meio rígida”; não saía muito; lembra de um trabalho de dança que houve na escola (2019). São amigos da escola e que moram perto. Amizade está parada, de vez quando falam sobre algum assunto mais sério.

E2 - Fala de assuntos em geral, variados; antes da pandemia, tinha amizades bem variadas, cada um fazia uma coisa diferente. Com a pandemia não mudou nada em relação aos assuntos; alguns amigos são filhos dos amigos do pai (ex-fuzileiro naval); Amigos não têm os mesmos interesses; não conhece ninguém da idade dela que converse sobre trabalho.

E3 - Não tem um grupo de amigos; tem dois amigos próximos que moram perto; conversam sobre filmes e música; as amizades são a maioria da escola; não tem muita interação com grupos; Na pandemia não está saindo muito.

E4 - “Tenho bastante amigos, mas não estudam na mesma escola que eu, um em cada canto da Alvorada. Tínhamos mais contatos antes da pandemia, tem uns que eu não vejo há mais de um ano. Conversamos pelo *Whatsapp* e fazemos *call* no *Discord*.”; Falam sobre séries, filmes, dão conselhos, tiram dúvidas. São mais gurias. Se unem porque gostam das mesmas coisas

E5 - Melhor amigo mora na rua e é colega, vai na casa dele jogar futebol, se conheceram na escola, são parecidos, mas ele não joga online; tem amigos no grupo de jovens da igreja São Francisco, tem umas 40 pessoas que se reuniam para conversar, cantar, tocar. Fazem algumas brincadeiras todos os sábados, conhecem algumas músicas novas, roda de violão, dança, cantam.

Teve aula de violão, estava começando a tocar com o grupo, mas veio a pandemia. Tem um amigo do grupo de jovens que joga online.

Fonte: elaborado pelo autor.

Foram mencionadas como formas de comunicação na *internet* com pessoas de suas relações as plataformas *Facebook* (E1 e E5), *Instagram* (E1, E2 e E5), *Whatsapp* (E1, E4 e E5), *Discord* (E4) e através de jogos *online* (E5), as quais reunimos no Quadro 6:

Quadro 6 – Condição juvenil: subcategoria 1.4 - Redes Sociais e *Internet*.

E1 - *Facebook, Instagram, Whatsapp.*

E2 - Usa o *Instagram*, busca notícias, festa de 15 anos, planejamento de vida, séries, anime.

E3 - *Youtube.*

E4 - *Netflix, Whatsapp, Discord.*

E5 - Acompanha vídeos engraçados no *Instagram, Facebook* para rir; no *Youtube* faz pesquisa quando tem alguma dúvida; conversa com amigos pelo *Whatsapp* e através dos jogos online.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os jovens disseram (Quadro 7) que frequentam espaços religiosos (E1 e E5), a praça João Goulart (E3 e E4), localizada na região central de Alvorada, em frente à parada de ônibus número 48 da avenida principal presidente Getúlio Vargas, também conhecida como “praça da 48” ou não referiram locais específicos (E2). Ainda assim, acreditamos que o estado de isolamento social tenha limitado o trânsito deles aos locais mencionados, o que nos pareceu um aspecto relevante na construção de suas narrativas sobre a trajetória de vida, uma vez que esse momento representava uma espécie de lacuna cujo preenchimento estava atrelado a acontecimentos e decisões futuras, como a normalização das aulas presenciais e o fim das restrições impostas pela pandemia.

Quadro 7 – Condição juvenil: subcategoria 1.5 - *Espaços de Sociabilidade / Espaços dos Jovens / Rede de Solidariedade.*

E1 - Não tem um assunto específico em comum com os amigos; filmes, séries, como a vai a vida um do outro. Não se reúnem por um assunto específico; é “cristão”, acredita em Deus. (não menciona qual a denominação), igreja parou devido à pandemia. “não sou fanático”, “não critico as outras religiões”, “me influencio também”, “mas sou tranquilo”; escola, casa, igreja, voluntariado, compras, visita a parentes/sítio o avô (antes da pandemia); na pandemia apenas o necessário; não tem um lugar que frequenta em Alvorada.

E2 – Se mudou recentemente para Alvorada; não conhece muito; com a pandemia não está vendo ninguém.

E3 - Mora a vida toda em Alvorada. morou 7 meses no interior, não gostou muito; Pai tinha emprego na área da agricultura, plantava soja. Já perdeu os contatos que tinha no interior (4 anos atrás); Frequenta a praça e o centro (antes da pandemia); Anda de bicicleta pelo centro e praça;

E4 - Praça da 48. Depois da pandemia pararam de frequentar.

E5 - Só vai à igreja, não tem outro lugar que frequenta para ver os amigos.

Fonte: elaborado pelo autor.

Incluimos como aspectos da condição juvenil os dados que se relacionam com a descrição das trajetórias de vida ou trajetória escolar entendendo que não se confundem com seus projetos de vida, como veremos, por fazerem referência à maneira como os estudantes narram e selecionam os momentos de sua vida que justificam e que os conduziram à condição juvenil em que se encontram hoje. Mesmo assim, não desconsideramos a relação entre passado, presente e futuro característica das reflexões sobre amadurecimento, trajetória e mudança que o conceito de projeto de vida pressupõe. Para fins de organização da análise, preferimos alocar as falas sobre o passado na categoria condição juvenil, e as sobre futuro, na categoria projetos de vida.

Assim sendo, os entrevistados procuraram recontar acontecimentos de sua vida escolar, por vezes provocados por colocações como *Como foi a escola até aqui?* ou *Conte como foi o ensino fundamental para você*, detalhando com mais ou menos riqueza momentos que consideraram importantes ao longo de sua formação, como em:

Eu repeti o 7º ano lá (EEEF Senador Salgado Filho) e 'aí' eu vim pro Idalina, que repeti aqui de novo: eu tinha bastante dificuldade nas provas, principalmente, e 'aí' pra mim a T6 EJA foi uma bênção porque 'aí' eu consegui recuperar o ano que eu rodei (E4).

Ao fazê-lo, entretanto, mesclaram outras informações relevantes de suas vidas que não necessariamente diziam respeito à trajetória escolar, de forma espontânea, em afirmações como *ele (pai) conseguiu um emprego aqui (Alvorada), aí a gente veio pra cá há uns 8 meses mais ou menos (E2)*. Com essas narrativas pudemos perceber a relevância de momentos negativos, como repetir de ano, na construção de suas trajetórias, algo que revela ao mesmo tempo a importância da escola naquilo que consideram determinante para a sucessão de eventos em sua trajetória, também com

a expressão de uma autocrítica relacionada a atitudes suas no passado. Outros exemplos das unidades de sentido podem ser vistos no Quadro 8, abaixo:

Quadro 8 – Condição juvenil: subcategoria 1.6 - Descrição da Trajetória Escolar / Trajetória de Vida.

- E1 - Esforço (retenção em muitos anos, desânimo em casa e na escola). Brincadeiras em sala de aula ao longo da escolarização foi com falta de interesse levou ao desânimo. Na pandemia, por ensino remoto não teve conversas e brincadeiras que desviavam o foco, conseguiu dar foco nos estudos, com horários para estudos em casa.
- E2 - Morava em Rio Grande - se mudou há oito meses por motivo de trabalho do pai; Houve um amadurecimento, uma mudança de pensamento, considera o momento atual como “mais sério”, tem uma nova forma de ver o mundo, “meus pais me ensinam tudo” sobre responsabilidade; ficou de recuperação mas nunca repetiu de ano. As matérias e as amizades foram mudando.
- E3 - Estudava em outra escola até o 5º ano; não repetiu de ano; Tinha medo de ir à escola nos anos iniciais; gosta de estudar; nunca ficou em recuperação; Os estudos no interior eram mais “avançados”; teve dificuldade de se adaptar; Quando veio para Alvorada sentiu facilidade.
- E4 - Estudou do 1 ao 7 ano na escola Salgado Filho. Repetiu o 7 ano e foi para o Idalina. Tinha muita dificuldade nas provas. A T6 EJA foi uma bênção porque “eu consegui recuperar o ano que eu rodei.”
- E5 - EF não foi fácil, sempre teve algumas dúvidas, alguns problemas na escola, teve briga, foi difícil alguns professores, alguns não têm paciência ou não querem explicar “de volta”; 6º ano foi o mais complicado, começou trocar de professor, era mais confuso; 7º ano: “literalmente uma loucura, todo mundo era doido na sala, a gente incomodava bastante”, fiquei em recuperação recuperação; 8º ano: veio a pandemia, fez as tarefas remotas no início, mas no fim havia semanas em que não fazia “era um pouco chato”, melhorou com plataforma da escola, ficou bem mais fácil; 9º ano: está diferente por ser online, semanas avaliativas foram difíceis, está sendo complicado.

Fonte: elaborado pelo autor.

Concluimos que esses jovens se sentem pressionados pela responsabilidade, em especial promovida pela escola e família, de aprovação, seja escolar ou seja social. Quando se referem a brincadeiras em sala de aula que os atrapalharam ou em afirmações como *eu tinha medo da escola* (E3) ou *a gente incomodava bastante* (E5), mostram que o momento de isolamento social e aulas remotas estava sendo de reflexão e mudanças, por vezes sendo visto até mesmo como positivo pelo fato de lhes proporcionar a oportunidade de estudar sem distrações. Em relação a suas composições familiares, dizem ter boa convivência e planejar ações de futuro ou mesmo realizar atividades de lazer juntamente com eles. Da análise que resultou na categoria condição juvenil pudemos ressaltar que esta se caracteriza por uma forte ligação ao momento atípico de pandemia em que esses jovens se encontravam, o qual parece justificar diversas atitudes, como um apoio contextual sobre o qual depositam o peso das mudanças pelas quais todos estão passando: a dificuldade de encontrar os amigos, a comunicação quase exclusiva pela *internet*, a impossibilidade

de frequentar locais de encontro na cidade, a necessidade de fazer as tarefas da escola a distância e sozinhos.

4.2.2 Projetos de vida: estudar, trabalhar, ter uma vida própria

A que padrão de vida aspiram os jovens estudantes alvoradenses que participaram deste estudo? Embora não tenhamos feito esta pergunta diretamente nas entrevistas, os resultados que obtivemos em grande parte nos ajudaram a formular possíveis respostas a esse questionamento. Isso porque não nos ativemos, em nossos objetivos, à tarefa de instrumentalizar a criação de meios para que os jovens realizassem seus sonhos, embora acreditemos que em última análise a educação se preste também a isso. Descobrimos que os entrevistados possuem planos e vontades futuras que vão dos mais complexos e detalhados às expressões de vontades incipientes menos planejadas.

Convencidos de que a concretização desses planos depende de diversos fatores sociais, econômicos, pessoais, históricos e educacionais, entre outros, os quais extrapolam em muito os objetivos da escola em que ocorreu a investigação e, conseqüentemente, desta pesquisa, nos dedicamos a caracterizar como esses planos se relacionam com as práticas adotadas pelos jovens em transição para o EM, sem a pretensão de emitir uma avaliação de sua qualidade e adequação, mas de melhor compreender o modo de ser e agir desses sujeitos. Conhecer essa realidade possibilita criar estratégias didáticas que auxiliem os alunos a fazer a transição do EF o EM ou EMI e dar andamento aos seus projetos.

Essas reflexões basearam-se em dados que apontavam para as visões, entendimentos ou afirmações sobre o futuro, incluindo expressões de desejos, vontades, sonhos e planos, bem como seu planejamento mais ou menos organizado em relação aos próximos passos de sua trajetória de vida. A análise desenvolvida resultou na categoria projetos de vida que, portanto, se articula com a ideia de que:

[...] o projeto possui uma dinâmica própria, transformando-se na medida do amadurecimento dos próprios jovens e/ou mudanças no seu campo de possibilidades. Eles nascem e ganham consistência em relação às situações presentes, mas implicando, de alguma forma, uma relação com o passado e o futuro. Nesta formulação, falar em projeto é referir-se a uma determinada relação com o tempo, em especial o futuro, e especificamente às formas como a juventude lida com esta dimensão da realidade. (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1072).

Seguiremos apresentação dos resultados considerando as subcategorias 2.1, 2.2 e 2.3 do Quadro 2, relacionadas aos projetos de vida dos estudantes.

Procuramos na elaboração dos roteiros de entrevista, garantir que as indagações que envolvessem os projetos de vida não sugerissem que grau de organização e detalhamento eles deveriam ter, por isso evitamos atrelar a condução da entrevista, nesse ponto, a datas ou períodos de tempo muito específicos no futuro, de maneira a reduzir a possibilidade de interferência do pesquisador sobre as respostas ou de dar a entender que eles deveriam possuir um planejamento detalhado. Quando necessário, utilizamos a idade de 18 anos ou o momento de conclusão do EM como referência temporal para obtermos dados relacionados a planos, vontades ou desejos que consideramos de médio (até os 18 anos ou fim do EM) e longo prazo (após os 18 anos ou fim do EM). Esse procedimento, acreditamos, contribui para que o conceito de projeto de vida se diferencie da ideia de um cronograma detalhado, o que nem sempre coincide, considerando-se que ideias feitas pelos jovens sobre seu próprio futuro ocorrem independentemente da necessidade de maior sistematização, mas em diferentes graus de complexidade.

Essas noções encontraram-se expressas nos dados por afirmações como:

Meu plano sempre foi, depois que eu fizesse a faculdade, que eu tentasse fazer um intercâmbio em outro país, mas acho que eu comecei a fazer inglês porque meu pai e minha irmã fazem inglês (E4);

Meu maior sonho, até agora, que eu tenho em mente em fazer quando eu tiver um emprego fixo, é ir pros Estados Unidos (E1).

Os estudantes também expressaram (Quadro 9) o desejo de independência, por exemplo, quando falaram sobre a intenção de *tomar seu próprio rumo e ter uma vida própria* (E2) ou *eu tenho algumas vontades, assim, de comprar alguma coisa, 'né', de sair às vezes com os amigos e comprar um sorvete, indo, por exemplo no 'Mc' (McDonalds), que abriu um 'Mc' aqui* (E5). Eles também se referiram a planos de viagens que desejam realizar (E1, E2, E4) e aprendizagens que gostariam de ter, como tocar instrumentos (E1), obter habilitação para dirigir (E2) e aprender inglês (E1, E4).

Quadro 9 – Projetos de vida: subcategoria 2.1 - Planos / Desejos / Sonhos / Vontades.

- E1 - Banda na igreja, cantava, mas não toca instrumento (queria aprender); A igreja não oferece nenhum curso; “Cada um deveria aprender por si só”; ir para EUA, fazer passaporte, conhecer (por isso precisa do inglês). Quer conhecer as belezas e cultura de lá, “acho bonito”. Primeiro precisa trabalho para ter dinheiro para viabilizar o sonho (inglês, trabalho, dinheiro para alcançar sonho).
- E2 - Maior vontade é ter a própria vida, independência, tomar o seu próprio rumo, viajar para o exterior, conhecer outros olhares; o que fazer até os 18: não pensou muito no assunto, obter mais experiência de vida, passar de ano; Sonho: a vida própria, uma vida independente (precisa ter um emprego, carteira de motorista, um apartamento, entrar na marinha, uma rotina).
- E3 - Maior vontade – abrir uma rede de agropecuárias; Fazer curso de veterinária ou biologia; desde pequeno gosta de entrar em agropecuárias para ver os bichos; Não tem mais passarinhos pois acha errado; Gostaria de ter a experiência de servir ao exército (pelo menos 1 ano);
- E4 - Pretende viajar com toda a família. Pensam em ir pra Europa visitar vários países (França, Inglaterra, Irlanda, Alemanha, etc.); Medicina na UFRGS ou na UFCSPA (plano A). Jornalismo ou arquitetura na UFRGS (plano B). “Quero mostrar coisas que as pessoas não prestam atenção”; Segue a página São Paulo invisível que fala sobre moradores de rua. Arquitetura porque viu seu pai construindo sua casa que é “a casa dos sonhos”. Gostava de mudar os móveis do quarto, mas também sempre quis ser médica; Até os 18 anos, já preparou tudo: vais estar no fim do ensino médio, vai ter feito tudo que planejou, vai ter terminado o inglês, vai estar terminando o pré-vestibular, quer ter tirado uma nota boa no ENEM, ter estudado bastante. Depois dos 18, vai tentar entrar na faculdade que quer.
- E5 - “Comprar suas coisas, sair com os amigos, comprar um sorvete no Mcdonalds que abriu recentemente, ter seu próprio dinheiro”. Fazer uma festa com os amigos do grupo de jovens, matar a saudade, ter um notebook para jogar “muito top”. Até os 18: continuar na escola, curso de informática ou algo do tipo; Depois dos 18: “não sei”; “ter minha casinha, acho que seria isso, sabe? Ter um lugar meu, é um sonho de consumo, né, ter o meu próprio lugarzinho”, montar uma família.

Fonte: elaborado pelo autor.

No que diz respeito aos projetos de continuidade dos estudos, referiram a necessidade de *passar de ano* (E4), dedicar-se aos estudos preparatórios para o ENEM (Exame nacional do Ensino Médio) (E3), curso pré-vestibular (E4), estágio e intercâmbio em outro país. Como nas unidades de sentido do Quadro 10:

Quadro 10 – Projetos de vida: subcategoria 2.2 - Projeto de Continuidade de Estudos / Desejo de Aprender.

- E1 - Quer um oportunidade de aprender (inglês para se comunicar melhor e trabalhar ou fazer intercâmbio); estuda através de livros básicos que o pai trouxe; aulas de inglês ajudam bastante; está sendo uma obrigação, mas pode fazer quando quer; cursos que instrumentalizam para sonhos futuros (fluência/intercâmbio); entender filmes, “o que eles falam”.
- E2 – Quer se prepara fazendo cursos que a possam ajudar na carreira militar; Planeja se desenvolver na área da informática.
- E3 - Não está pensando em começar a trabalhar, no momento quer começar a se dedicar para o ENEM; Ainda vai decidir mas terá todo o apoio da mãe no que decidir; Áreas: biologia, ciências;

Está procurando se informar sobre as novas matérias que terá no EM - Biologia, Física e Química; Tem vontade de fazer cursos (atirar para todo lado), fazer estágio; Depois dos 18 quer focar no ENEM para fazer uma faculdade; Ainda não conhece muito bem as faculdades (universidades) que há à disposição.

E4 - Sempre quis aprender inglês, “meu plano sempre foi, depois que eu fizesse a faculdade, que eu tentasse fazer um intercâmbio em outro país, mas acho que eu comecei a fazer inglês por que meu pai e minha irmã fazem inglês”; faz inglês porque antes da pandemia iria ganhar uma viagem de 15 anos, mas veio a pandemia e “estragou tudo”; pretende terminar o inglês no segundo ano do ensino médio para fazer um curso pré-vestibular.

E5 - Viu com o pai alguns cursos para o exército e informática.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os entrevistados foram estimulados a fazer previsões sobre possíveis ameaças a seus projetos de vida – reproduzidas no Quadro 11 - referindo-se ao desânimo, *preguiça* e falta de vontade de estudar, as responsabilidades da vida adulta, problemas financeiros ou a interferência de outras pessoas como possíveis obstáculos.

Quadro 11 – Projetos de vida: subcategoria 2.3 - Obstáculos futuros.

E1 - Desânimo e falta de vontade.

E2 - Pessoas podem incomodar de forma negativa, problemas financeiros, nada que possa realmente interromper os objetivos.

E3 - As responsabilidades da vida adulta, às vezes consomem a pessoa, talvez não consiga realizar o que realmente quer.

E4 - Preguiça de estudar.

E5 - Não sabe o que poderia atrapalhá-lo. Dificuldade: reprovar de ano. “Seria bem ruim”.

Fonte: elaborado pelo autor.

A categoria projetos de vida permitiu que identificássemos uma forte relação entre os estudos e o trabalho para a concretização de um desejo de independência dos pais, o qual apareceu concretamente em falas que apontaram para a necessidade de uma renda que viabilizasse tal aspiração. Independência nesse contexto parece significar autonomia financeira, revelando uma vinculação entre a capacidade de consumo de bens, como *comprar suas coisas, sair com os amigos, comprar um sorvete no Mc*, e as decisões sobre trabalho e profissões desejadas. Nem sempre, no entanto, os estudantes associaram a vontade de continuar os estudos a alguma finalidade prática, mas, da maneira como a interpretamos, esta se colocou como uma necessidade indiscutível de sua condição juvenil, ou seja, não encontramos afirmações que questionassem a relevância de sua formação para a concretização de

objetivos.

Seus contextos familiares e sua condição juvenil, como vimos anteriormente, podem explicar em parte essa relação com a escola e estudos, tendo-se em mente que seus pais e familiares próximos possuem escolaridade básica e, na maioria dos casos, os estudantes disseram que se envolvem em sua vida escolar:

As motivações e sentidos em relação à escola parecem resultar da conjugação entre o quadro mais amplo das relações sociais em que eles se inserem e aspectos ligados à trajetória individual e familiar. Dependendo dos suportes a que têm acesso via apoio familiar, redes sociais e institucionais, os jovens podem tecer diferentes modos de ser estudante. (LEÃO, 2011, p. 107-108)

Em relação à complexidade dos projetos de vida apresentados podemos dizer que variam em complexidade e grau de certeza sobre o processo, mas que mesmo nas elaborações mais simples em que os participantes não souberam definir objetivamente as próximas ações de sua trajetória, a continuidade dos estudos e a necessidade de trabalhar para adquirir independência foram fatores relevantes. Quando perguntados sobre o que consideravam seus sonhos, houve respostas com um caráter prático e de médio prazo, a ser realizada até os 18 anos, como *tirar uma boa nota no ENEM* ou *fazer curso pré-vestibular*, assim como aquelas que revelaram idealizações de futuro incertas e de longo prazo, sem a definição de quando ou de que forma ocorreriam, como *viajar para os Estados Unidos e fazer um intercâmbio em outro país* (E1 e E4) ou *fazer uma faculdade* (E3 e E4).

Supomos que esses jovens sonhem com uma posição social e econômica em que possam ter a segurança de não depender financeiramente dos pais e de acessar padrões de consumo ou *status* prestigiados socialmente, mesmo que nem todos tenham mencionado o desejo de comprar itens específicos entre suas vontades, mas porque dizem almejar profissões e ingressar em cursos de graduação que em suas visões permitiriam uma estabilidade que eles já vivenciam através de suas famílias. Nesse ponto, entendemos que o desejo por independência que eles expressam revele uma antecipação de um momento futuro de mais responsabilidades e mais afazeres ligados ao mundo do trabalho, vivenciado indiretamente através da observação e influência de seus familiares próximos, que em muito contrasta com o aparente estado de espera e suspensão da normalidade atuais, provocado tanto pela pandemia, quanto pelas incertezas sobre a transição ao EM. Os estudantes, entretanto, elaboram

desde planos bem organizados, com etapas e alternativas (plano A, plano B, etc.), a expressões de objetivos amplos para cujo atingimento ainda não delinearum um caminho (como ir para os Estados Unidos, ter uma casa própria, etc.).

4.2.3 Mundo do trabalho e EPT: ajudar em casa, fazer tarefas da escola, me preparar para o trabalho

Os dados também revelaram atividades de trabalho, no sentido ontológico do termo (SAVIANI, 2007), incluindo informações sobre tarefas diárias, responsabilidades ou compromissos considerados obrigações suas, além de citações a cursos que fizeram ou pretendem fazer e profissões de interesse realizadas pelos estudantes, bem como habilidades e saberes tidos como relevantes pelos jovens, no sentido de conhecer como eles avaliam sua formação e capacidade frente às possibilidades de que dispõem de trabalhar formalmente. Também foram reunidas visões acerca da contribuição da EPT formal e informal para suas atividades de trabalho atuais e futuras, com base em atividades de EPT que eles julgam relevantes no momento em que estão de suas vidas.

Os critérios para identificação de unidades que levaram à definição da categoria mundo do trabalho e EPT basearam-se no trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 1994), na medida em que revelavam elaborações sobre a relação educação-trabalho, associando um termo ao outro ou dissociando-os. Com isso, pretendemos identificar conhecimentos prévios e compreender como os jovens entrevistados elaboram opiniões sobre esses aspectos de suas vidas. Esse processo de unitarização e posterior categorização, não se deu, pois, de maneira estanque, uma vez que as categorias frequentemente sobrepueram-se no discurso dos sujeitos pesquisados.

Quando perguntados sobre as habilidades e conhecimentos que eles julgam possuir atualmente, através de perguntas como *Você tem alguma atividade em que você seja bom ou que tenha aprendido a fazer? Como você aprendeu?*, os estudantes mencionaram tanto características relacionadas a sua personalidade ou de caráter socioemocional, como compromisso, responsabilidades, pontualidade, determinação, *desempenho social* (E1 e E2), quanto saberes práticos como limpar, arrumar, pintar casas, informática, cozinhar (E1, E2, E4 e E5).

Quadro 12 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.1 - Habilidades / Conhecimentos Relevantes
Hoje / Potencialidades.

E1 - Atuação na comunidade da igreja, ajuda na organização do culto, “ficava na frente”, lia “uma palavra”, não pregava porque não estava batizado (2° batismo); Não identifica potencialidades. Sabe limpar, arrumar, pintar casas - tem experiência nestes trabalhos. Convívio e experiência com o trabalho do pai - zeladoria. Compromisso (responsabilidade, pontualidade).

E2 - Consulta os pais para saber mais sobre si mesma; considera a determinação uma qualidade; acredita que está se desenvolvendo na área da informática; “é uma ótima pergunta”, “desempenho social” (ter uma vida social com pessoas da sua idade na escola teria ajudado, pandemia impossibilitou).

E3 – Gosta de assuntos relacionados ao meio ambiente e de cuidar de animais.

E4 - “Matemática, geografia e português. Não tenho mais nada que eu me considere boa. Eu sou boa em cozinhar. Já pensei em fazer gastronomia, mas está no meu plano D”.

E5 - Culinária - “gosto muito de fazer comida”, ajudar a mãe, fazer o almoço, pesquisa sobre culinária. Aprendeu com um primo a fazer arroz e começou a gostar.

Fonte: elaborado pelo autor.

Algumas vezes, as afirmações perpassavam visões de futuro, mas se relacionavam com alguma realidade prática de caráter preparatório para uma atividade profissional desejada, como em *Saber, assim, que agora os estudos também vai me ajudar [...] na área do trabalho, sabe? Terminar o fundamental, ir pro primeiro, segundo, terceiro vai me ajudar bastante* (E1). Desse modo, quando subcategorizamos os dados de acordo com o que pensavam os estudantes sobre educação profissional e a relação entre escola e trabalho, incluímos respostas a questionamentos como *O que você acha que poderia lhe ajudar a trabalhar? Você tem algum trabalho em mente?, No ensino fundamental você acha que aprendeu coisas úteis para a sua vida e que vão lhe ajudar no ensino médio? ou Se você pudesse aprender algo para lhe ajudar na vida prática o que seria? O que faria diferença hoje para você?*.

As respostas obtidas apontaram para a conclusão do EF como fator relacionado a suas futuras colocações profissionais (E1 e E2), a realização de cursos técnicos ou livres, como de administração, informática e inglês, poderia ajudá-los a conseguir emprego (E2, E4 e E5), ou ainda o programa menor aprendiz do governo federal.

Quadro 13 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.2 - Visões sobre educação profissional / relação entre escola e trabalho.

- E1 - Conclusão do EF ajuda para trabalhar, no futuro: “terminar os estudos ajudará muito”.
- E2- Acredita que sem o EF não poderia conseguir nem mesmo um emprego; um curso técnico ajudaria bastante; informática ou administração são áreas que “sempre estão precisando”.
- E3 - Não tem certeza sobre o que poderia ajudá-lo a tomar suas decisões de futuro.
- E4 - Acredita que saber inglês a ajudaria hoje, porque as empresas preferem quem sabe inglês fluente.
- E5 - Estava procurando com o amigo algum lugar para fazer menor aprendiz, mas não achou nenhum lugar. Acredita que fazer um curso poderia ajudá-lo hoje (não especifica qual). “ou um concurso ou um curso mesmo, eu também tenho muita vontade de ir pro exército, virar policial, e agora tem bastante curso pra isso”.

Fonte: elaborado pelo autor.

Solicitamos que os participantes comentassem sobre as atividades de sua rotina que consideram obrigações, com o intuito de identificar trabalhos não formais que fizessem parte da dinâmica familiar em que esses jovens se incluem, com atenção para a organização da família em torno das necessidades práticas de seu dia a dia, como deslocar-se ao trabalho e escola, assumir afazeres domésticos, etc. Os relatos abordaram cuidados domésticos básicos como arrumar o quarto e ajudar na limpeza da casa (E1, E2, E3 e E4), realizar tarefas das escola e estudar (E1, E3, E4 e E5), cuidar ou ajudar familiares (E2, E3, E4) ou envolver-se em compromisso presencial religioso, como crisma (E5), e voluntário, como atividades em uma ONG⁴.

⁴ Organização Não Governamental.

Quadro 14 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.3 - Trabalho, tarefas e obrigações / Tarefas do jovem / Compromissos.

E1 - “Única obrigação”: arrumar a própria cama, ajudar no jardim e dentro de casa (aos pais); apenas pai trabalha fora (porteiro) em Porto Alegre; dentro de casa na pandemia e fazendo documentos (dispensa militar) e estudo por conta (com livros que o pai conseguiu) de inglês.

E2 - Ajudar em casa, ajudar a mãe com os remédios, fazer café.

E3 - No período remoto sempre procurou se manter em dia; Ajuda em casa com tarefas domésticas; Ele e a mãe se revezam para ficar com o irmão em casa; Sempre teve a responsabilidade de ficar com o irmão, ajuda nas tarefas das escola (alfabetização); Não participa de nenhuma outra atividade além da escola.

E4 - Estudar e ajudar meus pais em casa, manter meu quarto limpo. Compromisso: todo sábado ajuda na ONG UMBUNTU, que já apareceu nos jornais. Ajudam crianças do bairro Umbu que não têm higiene básica alimentação, ajudam na escola ensinam a ler. “Eu faço de tudo lá, plantar, cuidar da sede, rebocar o muro com barro.”

E5 - Temas da escola e tarefas que o pai dá: curso de inglês, curso de excel, word; no momento não faz nenhum curso; compromisso semanal: crisma, todos os sábados presencial.

Fonte: elaborado pelo autor.

Procuramos elencar os cursos mencionados ao longo das entrevistas juntamente com as opiniões e comentários sobre eles, alguns dos quais foram citados espontaneamente ou como resposta a indagações como *Você faz ou conhece alguém da sua idade que faça algum curso fora da escola? (quais?)*. De modo geral, as respostas variaram entre cursos de inglês, informática, maquiagem e violão, como no Quadro 15 abaixo:

Quadro 15 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.4 – Cursos.

E1 – Já fez aulas de violão, estuda inglês por conta própria através de um livro.

E2 - Digitação, curso sobre “emoções” por recomendação da tia, e de informática.

E3 - Não está pensando em fazer nenhum, mas se interessa pela área da natureza; uma amiga faz um curso de informática.

E4 - Faz inglês na CHANGE de forma online (apenas durante a pandemia); Não conhece ninguém que faça curso. Tem amigas que fazem curso de maquiagem, mas não acredita que vão fazer isso para sempre.

E5 - Já fez curso de inglês e violão.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados produzidos sobre profissões, compreendidas como atividades de trabalho que geram renda para os estudantes e para suas famílias, resultaram em uma subcategoria de análise que nos permitiu conhecer as visões sobre carreiras profissionais de interesse, muitas vezes citadas no momento em que eram interrogados sobre seus planos de futuro e sonhos, sem a necessidade de um

questionamento específico sobre a profissão desejada. Para efeito de organização desta análise, preferimos apresentar tais profissões uma subcategoria das reflexões sobre mundo do trabalho e EPT, mesmo que possam estar muito associadas a seus projetos de vida, apresentados anteriormente, e que nenhum dos entrevistados estivesse formalmente empregado quando a investigação foi realizada.

Quadro 16 - Mundo do trabalho e EPT: subcategoria 3.5 - Visão sobre Profissões / Profissões de Familiares.

- E1 - Busca emprego que permita conciliar com estudos (mercado: empacotador, organizador). Trabalhar para não depender do pai, ter dinheiro para fazer o que deseja.
- E2 - Seguir carreira militar (oficial de marinha, por causa da família, mas também exército ou aeronáutica); irmão está desempregado mas entrará para os fuzileiros navais no ano que vem; O pai é fuzileiro naval aposentado e hoje trabalho como segurança.
- E3 - Se interessa pela área de ótica, conhecer sobre a visão das pessoas; pai trabalha o dia todo em metalúrgica; Mãe trabalhava em uma ótica, está fazendo curso técnico (SENAI ou SENAC) em ótica para revender óculos; Pai sempre trabalhou com peças de acrílico;
- E4 - “Meu pai é mecânico, mas lá (ONG UMBUNTU) ele é tipo engenheiro, ele que diz como as coisas devem ser feitas, ele tem bastante conhecimento em obra, já trabalhou em obra, ele que construiu a minha casa.”; “todo mundo trabalha menos eu”. Irmã mais velha: assessora de condomínio; estuda e trabalha fazendo aulas para professores que estão sobrecarregados; Mãe professora; pai mecânico.
- E5 - Pai: trabalha para um mercado na parte de logística, “ajeita preços”, “vê quantos carregamentos tão pra chegar, coisas do tipo”, “é uma transportadora, mais ou menos”; irmão do meio: trabalha em uma empresa que faz peças para carro; irmão mais velho: empresa de correias, na parte de logística, fazem esteiras para outras empresas, para carregar massa de pão, carne bolacha; Mãe: professora na mesma escola que estuda, orientadora pedagógica; Acredita que é uma profissão (militar, policial) que ajuda bastante, quem virar militar pode se aposentar mais cedo, ganha bem, tem plano de saúde: “é um emprego assim que além de eu tá ali [...] podendo ajudar alguém, acho que pode me ajudar dentro de casa também”. O pai serviu ao exército quando era mais novo; os irmãos já tentaram entrar para o exército e está fazendo curso pra isso.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os jovens participantes da pesquisa encontram-se em momento de suas vidas em que possuem responsabilidades, consideram-se capazes de aprender a trabalhar e acreditam que já podem desenvolver algumas habilidades que possuem para futuramente inserirem-se atividades formais de trabalho remunerado. Eles, em muitos aspectos, identificam-se como estudantes e veem na tarefa de acompanhar as aulas remotas sua principal ocupação e responsabilidade, além de normalizarem o fato de que em casa realizam tarefas domésticas básicas e aprendem sobre as profissões de seus pais e irmãos. A influência da família na escolha de futuras profissões ou mesmo de cursos de capacitação profissional parece ser crucial: a maioria deles se mostrou

interessada em seguir as carreiras de seus pais ou de agir de forma semelhante à deles.

Em relação ao mundo do trabalho e a EPT, nossos resultados mostraram que os jovens que entrevistamos ainda não se veem sob a responsabilidade de gerar uma renda para a família, ainda que o desejem e busquem informações sobre o assunto. Querem vir a ser médicos, militares, empresários e acreditam que terminar o EF é um caminho para isso, mas não se engajaram formalmente em ações práticas relacionadas a esses objetivos. No entanto, desempenham trabalhos como ajudar nas reformas de uma ONG (E4), ajudar na organização dos cultos da igreja e por vezes acompanhar o pai no trabalho de zelador (E1), revezar-se com a mãe para tomar conta e alfabetizar o irmão menor (E3), cozinhar para a família (E5) ou ainda assumir cuidados com a casa em substituição à mãe que necessita de cuidados médicos. Tais atividades foram mencionadas por eles quando perguntados sobre aquilo que consideram suas responsabilidades, o que denota a importância que dão elas em suas vidas.

Apenas um deles (E4) fez referência a saberes ou aprendizagens obtidas na escola quando solicitados a refletir acerca de habilidades que julgam possuir, algo que questiona a centralidade da escola na vida desses jovens:

A relação dos jovens e suas experiências nesses espaços educativos apresentam uma grande diversidade, não cabendo mais falar na figura “do aluno”, que incorpora seu “ofício” de uma forma homogênea e, às vezes, antes de entrar na escola. Apesar de ter ainda um grande peso pelo tempo que ocupa e pela centralidade atribuída à certificação nas sociedades contemporâneas, o lugar da escola e da educação escolar na vida dos alunos passa a ser relativo, dependendo de contextos mais amplos que caracterizam a vida de cada um. (LEÃO, 2011, p. 104)

Em muitos sentidos houve na fala dos participantes da pesquisa o esvaziamento de sentido da palavra trabalho de que fala Frigotto (2009), como vimos em nosso referencial teórico, fenômeno próprio do modo de produção capitalista, em que trabalho é quase sinônimo de emprego remunerado. Na voz dos nossos entrevistados, a escola representa seu maior compromisso, mesmo que dela recebam pouco ou nenhum auxílio no que se refere a suas atividades não escolares, sendo vista como uma obrigação sem uma relação direta com outros aspectos de suas vidas, dado que se resume bem na fala da Estudante 4: *meu trabalho é só estudar*.

4.2.4 Transição do EF para o EM: vencer uma etapa, escolher uma escola, estudar mais

Passemos a pensar sobre as transições na experiência dos jovens entrevistados. A mudança está presente em suas vidas: no corpo, nas vivências e na escola. Mudar, e em especial mudar de escola, certamente, desperta apreensões e dúvidas sobre como será a nova etapa. Os jovens em transição ao ensino médio podem associar a despedida do EF a uma situação negativa imposta pelas limitações da escola pública, que geralmente não oferece os dois níveis de ensino no mesmo local. A sensação de perda de relações de afeto com amigos e professores e com o próprio ambiente escolar fazem parte do imaginário acerca da transição.

Também, por outro lado, a conclusão de um longo período de estudos, com a perspectiva de uma formatura e um diploma, representa uma compensação à saudade do Ensino Fundamental. O EM chega repleto de novidades, significados e incertezas, além, é claro, das exigências práticas de se decidir sobre qual escola escolher, como se matricular e que oportunidades aproveitar. Além disso:

Se a experiência escolar desses novos alunos do ensino médio for investigada de modo mais profundo, será visível o contato com as múltiplas temporalidades por eles vividas no espaço de três anos. São tempos urgentes, porque são, para muitos jovens, os últimos momentos que possibilitam experimentar a condição juvenil conforme a definiu a modernidade: a vida entre os pares, a troca de afetos, a intensa sociabilidade, os espaços importantes para o exercício do lúdico e o lazer. O tempo escolar encerrado pode significar que se encerra, também, a possibilidade de ser jovem, para muitos [...]. (SPOSITO, 2008, p. 87)

Assim, sobre transição ao EM, os estudantes da pesquisa apresentaram suas interpretações, as quais após análise resultaram na elaboração da categoria transição do EF ao EM, a qual se mostrou útil para percebermos a relevância do assunto em suas falas, assim como que expectativas eles tinham sobre o último nível da educação básica.

Queríamos saber o que sentiam a respeito da conclusão do EF e como eles viam o papel desempenhado pela escola ao longo de sua trajetória na instituição e, especialmente, no 9º ano e T6 do ensino fundamental. Logo, perguntamos: *Como está sendo para você o último ano na escola?; Como foi chegar até aqui?; Qual o significado da conclusão do EF na sua vida?; Como a escola Idalina ajuda os alunos do 9º ano?;* ou ainda, *Existe algo que a escola poderia fazer para ajudar os alunos do*

9º ano?. Suas respostas deram conta da saudade que vão sentir da escola e dos professores (E1, E2), a sensação de conquista, *vitória* ou de *estar terminando algo muito grande* (E2, E3 e E5), de alívio (E3), atribuíram à escola um papel importante para a continuidade de seus estudos considerando-a atenta às necessidade dos alunos (E2, E3,). Por vezes, ponderaram que escola poderia assumir um papel orientador sobre o término de EF perguntando aos alunos o que pensam, além de referirem não estarem claros os planos da escola sobre a formatura ações de encerramento do ano letivo (E2, E3 e E4).

Os participantes consideraram um privilégio o fato de se formarem, em afirmações como *sei que tem muitas pessoas que não terminam o ensino médio [...] me sinto privilegiada por ter tido essa oportunidade de terminar porque eu não preciso trabalhar, não preciso cuidar de irmão mais novo, meu trabalho é só estudar* (E4) ou *Eu acho que o colégio ajuda, sim, né, ajuda sempre, tá sempre ajudando, principalmente pela questão que eu vejo, pelas minhas tias: eu tenho duas tias que elas não terminaram a escola, e elas tiveram que recuperar depois* (E5).

Quadro 17 - Transição do EF para o EM: subcategoria 4.1 - Visões sobre a conclusão do EF, 9º ano e T6 / Visões sobre o papel e contribuições da escola junto aos 9º anos e T6.

E1 - Saudades da escola (por conta da pandemia) professores e “puxões de orelha”; após concluir será mais difícil (conteúdos), “vai ser meio complicado” precisará “força de vontade.”; “terminar” estudos ajudará muito;

E2 - Considera português e matemática difíceis a partir do oitavo ano, precisou fazer recuperação no 7º e 8º anos; 9º ano: não notou grandes diferenças, é um ano normal; muitos não terminaram o ensino fundamental na família da mãe; a sensação é a de estar terminando algo muito grande, muito importante; na escola dão atenção aos alunos, conseguiu resolver os problemas quando precisou, a escola é muito boa, não tem reclamações; formatura: não sabe, não conversou com os colegas, não sabe responder; pessoalmente também não está se preparando para a formatura, está aguardando a escola resolver como será.

E3 - Procurou se organizar mais no 9º ano, com uma lista de tarefas; a maior diferença é a pressão de entrar para o Ensino Médio (da sociedade), sente que deve saber o que quer ser da vida com 15 anos; Os pais tentam aliviar a pressão e passar leveza; Se sente mais pressionado por familiares que estão por fora e da *internet*; A conclusão do EF traz um sentimento de concluir uma etapa, vai sentir falta dos professores, colegas e amigos; uma sensação de alívio por completar a fase mais longa sem rodar nenhum ano; Acredita que conhecimentos sobre “educação financeira” teriam sido interessantes na escola, pois é algo que seria usado no resto da vida; A pandemia impediu um contato mais próximo da direção com o 9º ano para falar sobre assuntos de formatura, organização da turma em relação à conclusão; De maneira geral a escola dá bastante apoio, mas poderia reservar algum tempo para conversar com os alunos sobre vida e sonhos.

E4 - O professor de matemática ensinou uma conta que pode ser usada no vestibular da UFRGS. “Acho que tudo que a gente aprende no ensino fundamental e médio vai ser útil: português, matemática, geografia, história, inglês”; Acha que não tem uma diferença tão grande entre os dois (T6 e 9º ano); terminar o fundamental vai ser muito bom; vou poder me focar em terminar o ensino médio, “sei que tem muitas pessoas que não terminam o ensino médio”/ “me sinto privilegiada por ter tido essa oportunidade de terminar porque eu não preciso trabalhar, não preciso cuidar de

irmão mais novo, meu trabalho é só estudar”; Alguns professores falaram que vão falar mais sobre a gente, sobre que escola escolher; Soube que em outros anos eles fizeram uma visita ao instituto federal, acredita que isso deve ter incentivado bastante as pessoas a quererem ir pra lá. Uma prima foi e passou para o IF. Acho uma ideia boa. A escola é localizada em uma comunidade mais humilde “muita das vezes eles largam, terminam o ensino fundamental e param por aí pra trabalhar [...] para ajudar a família, e dando o incentivo deles pra ir pro ensino médio deve ajudar bastante as pessoas de ver que não pode desistir de tudo, que a pessoa tem potencial pra terminar o ensino médio, pra ir fazer uma faculdade que goste.”

E5 - Concluir o 9º ano representa uma vitória, “foi bastante tempo que eu doei”. Colégio ajuda, tem tias que não terminaram o EF e tiveram que recuperar depois, vê a escola como a coisa certa a se fazer; Não vê nada que a escola faça na prática que o ajude em seus planos. Em outras questões a escola ajuda pois vai saber que tem escola, caso seus planos não deem certo. Diferenças: 9º ano não tem artes, está triste porque não vai ter viagem de final de ano (pandemia), era a única coisa que via de diferente. Escola poderia mostrar cursos “perguntar o que o adolescente quer”, incentivar, dar um caminho; A turma não se conhece, trocaram de turma, não está preparando nada pois estão no ensino remoto. No grupo de whatsapp trocam só informações sobre respostas de questões que alguém não sabe.

Fonte: elaborado pelo autor.

Buscamos também conhecer os principais critérios adotados para a escolha da escola em que cursariam o EM (Quadro 18), ao mesmo tempo em que elencávamos as opções referidas por eles. Os estudantes mostraram que se importam com a qualidade do ensino nas instituições, procuram basear-se nos comentários de amigos ou no que ouvem falar sobre as escolas. Querem também acompanhar os amigos nas escolhas, mas consideram a possibilidade de escolher uma escola de EM que fique perto de suas casas. As escolas citadas foram o IFRS - *campus* Alvorada, o Colégio Estadual Antônio de Castro Alves, a EEEM Senador Salgado Filho, o Colégio Estadual Érico Veríssimo e EEEM Santa Rosa, em Porto Alegre.

Quadro 18 - Transição do EF para o EM: subcategoria 4.2 - Critérios para a escolha da escola para cursar o EM / Mudança de escola no EM.

E1 – Não menciona uma escola específica;

E2 - Cita o novo EM e diz que vai ser muito interessante, diz que é possível fazer mais cursos agora, cita o IF que tem o ensino técnico integrado; está procurando opções de escolas que ofereçam informática, Alvorada oferece poucas opções; Se necessário, também vai procurar em Porto Alegre; desempenho com a educação, se oferece cursos, bons resultados, “ajuda profissional”, preço não muito alto (há a possibilidade de cursar em escola particular); tem uma relação de critérios do mais importante ao menos importante para a escolha (os pais ajudam).

E3 - Tem interesse em estudar na escola Castro Alves (principal opção), Salgado Filho (turno integral - dificulta caso queira trabalhar em algo como menor aprendiz, ponto negativo) ou Érico Veríssimo (mais perto de casa); principal critério de escolha é a qualidade de ensino;

E4 - A mãe pensa em colocá-la no colégio Castro Alves; O ensino é muito bom; todo mundo diz; É uma escola muito concorrida. Muita gente que sai do 9º ano quer ir pra lá; Plano B: estudar na escola em que a mãe trabalha (EEEM Santa Rosa). “Tem que ser o plano A!”; Distância - a pé ou de bicicleta; Ensino bom.

E5 - Escola perto do BIG, “a gente tava pensando numa que tivesse o 4° ano”, critério: não ser longe, um primo estudou lá e disse que é legal. Não pensou sobre itinerários ou curso para fazer junto com o EM. Amigos, talvez o melhor amigo vá para a mesma escola (Castro Alves) ou Salgado Filho.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os estudantes fizeram previsões sobre como imaginam o EM e o que encontrarão nessa etapa. As perguntas que guiaram esse assunto nas entrevistas se assemelharam a *Como você acha que vai ser o ensino médio? O que vai mudar?* Mas muitas vezes as colocações acerca disso apareceram como respostas a outros questionamentos, principalmente quando falavam sobre seus projetos de futuro e planos de médio prazo. É preciso dizer que o assunto pareceu ser o mais relevante durante as entrevistas o que percebemos pelo maior volume de opiniões emitidas e a expressão de anseios, como por exemplo em:

Não tem me deixado sem dormir à noite, porque eu fico pensando ‘será que eu vou conseguir alcançar os meus objetivos? Como é que vai ser? Será que eu vou conseguir? Como é que vai ser pra mim ir pra outra escola de novo? Porque eu tenho uma dificuldade bem grande de me encaixar nos lugares. Será que eu vou conseguir amigos porque é bem difícil pra mim achar pessoas que gostem das mesmas coisas do que eu, tanto que ali no Idalina eu não tenho muitos amigos (E4)

Apesar de o IFRS ter sido citado como uma das instituições de interesse, apenas uma estudante mencionou a possibilidade de fazer curso técnico integrado, o que interpretamos como possível desconhecimento sobre a oferta dessa modalidade pelos outros participantes. Além disso, acreditamos que o fato de o IFRS – *campus* Alvorada se localizar em um ponto relativamente distante da escola Idalina de Freitas Lima, no bairro Sumaré e Porto Rico, onde vivem quatro dos cinco entrevistados, seja um fator relevante para sua preferência por outras escolas mais próximas.

O quadro abaixo apresenta algumas das unidades de sentido que compõem a subcategoria projeções sobre a transição para o EM:

Quadro 19 - Transição do EF para o EM: subcategoria 4.3 - Projeções sobre a Transição para o EM.

E1 - Após concluir será mais difícil (conteúdos), “vai ser meio complicado” precisará “força de vontade.”; “terminar” estudos ajudará muito.

E2 - O ensino fundamental com certeza ajudou com bases que ela precisa para o ensino médio e com melhor “desempenho social”; as matérias ajudam a desenvolver o interesse; haverá mudança de matérias e professores, além da mudança de escola. É um momento de despedida, diferente,

“preparação para a vida adulta”; “vai ser bem interessante”; colegas diferentes, ideias diferentes ou contrárias.

E3 - Acredita que as matérias vão mudar bastante; Espera que haja mais preparação para o ENEM e para entrar na faculdade; Amigos que já estão no EM falam que a quantidade de tarefas é grande; Os dois amigos mais próximos também pretendem ir para a mesma escola (Castro); sente que a escola os preparou bem para a transição para o EM;

E4 - Poderá fazer estágio para se preparar; o 9º ano “não tem me deixado sem dormir à noite, porque eu fico pensando ‘será que eu vou conseguir alcançar os meus objetivos? Como é que vai ser? Será que eu vou conseguir? Como é que vai ser pra mim ir pra outra escola de novo? Porque eu tenho uma dificuldade bem grande de me encaixar nos lugares. Será que eu vou conseguir amigos porque é bem dificultoso pra mim achar pessoas que gostem das mesmas coisas do que eu, tanto que ali no Idalina eu não tenho muitos amigos”; Acho que vou ter que estudar mais no 1º ano, pra tirar uma nota maior no ENEM, para entrar na faculdade.

E5 - “Tô até meio ansioso assim, sabe? que eu tô ainda na dúvida se eu vou... pra qual escola eu vou. Ainda mais que tá vindo esse 4º ano”; “um pouco complicado”, não ter um amigo no recreio pra conversar, EM é bem diferente, mais matérias, mais sério. “Não vai ter mais criancinhas pra incomodar”.

Fonte: elaborado pelo autor.

Percebemos que a expectativa gerada pela transição do EF ao EM gira em torno de uma maior dificuldade das disciplinas escolares (E1, E3, E4 e E5), da preocupação com a necessidade de conhecer novas pessoas e fazer amigos (E2, E4 e E5), bem como considerações sobre o que virá após a conclusão do EM, como a preparação para o ENEM e para cursar uma faculdade (E3 e E4) e sobre a dificuldade de escolher uma escola (E2, E3 e E5).

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A análise dos resultados obtidos através da realização de entrevistas, articulada à revisão bibliográfica permitiu o desenvolvimento de um produto educacional que deriva do estudo apresentado nos capítulos anteriores como forma de promover melhorias na abordagem do tema dos projetos de vida na transição ao ensino médio, objetivo principal deste estudo. Trata-se de um produto de comunicação, do tipo Podcast Educacional disponível para uso de forma digital em plataformas especializadas. Os produtos de comunicação foram relacionados no relatório do Grupo de Trabalho de Produção Técnica da CAPES, com a seguinte definição:

O produto implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. Trata-se, portanto, de produto midiático. Mídia compreende o conjunto das emissoras de rádio e de televisão, de jornais e de revistas, do cinema e das outras formas de comunicação de massa, bem como, das recentes mídias sociais em suas diversas plataformas. (BRASIL, 2019, p. 63)

O planejamento deste produto de comunicação contemplou os eixos conceitual, em que articulam-se o referencial teórico-metodológico e os resultados da pesquisa, o pedagógico, em que são definidas as estratégias e processo de aprendizagem de que o produto educacional pretende proporcionar, e o comunicacional, que define a forma final de apresentação, utilização e interação com o produto, neste caso, um podcast educacional (KAPLÚN, 2003).

O formato Podcast não é tradicionalmente utilizado como recurso didático/pedagógico por ter se popularizado apenas recentemente através de diferentes mídias digitais e dispositivos de tecnologia da informação, como dispositivos de áudio portáteis e *smartphones*, mas se pode dizer que é análogo a outros recursos, como rádios escolares, áudio-aulas, audiolivros, produção de vídeos, *WebRádios*, entre outros materiais de áudio ou audiovisuais utilizados em diferentes contextos.

Veremos, neste capítulo, uma breve revisão da literatura existente sobre o uso dos podcasts para fins educacionais, considerando seu uso crescente no Brasil e a variedade de abordagens realizadas. Antes, porém, procuraremos caracterizá-lo como um recurso adequado para o contexto escolar em que se desenvolveu esta pesquisa e onde foi aplicado o produto.

Tal tarefa se deu como forma de promover aprendizagens sobre os projetos de vida, condição juvenil, o mundo do trabalho e transição para o EM ou EMI, de forma que o produto se adequasse à realidade da comunidade em que a escola se insere, às categorias reveladas pela análise textual discursiva das entrevistas, bem como ao contexto pandêmico anteriormente apresentado. A opção pelo formato se revelou proveitosa na medida em que possibilitou a abordagem de temas importantes com a participação e protagonismo dos jovens envolvidos, servindo também como recurso pedagógico que poderá ser aproveitado futuramente por educadores.

O produto educacional a que chegamos insere-se tematicamente na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), adequando-se a critérios importantes para área de ensino de elaboração e validação dos produtos educacionais, quais sejam, a complexidade, o registro, o impacto, a aplicabilidade, a aderência e a inovação, os quais:

valorizam métodos de pesquisa como: a escolha e apreensão de referencial teórico-metodológico que fundamentem as metodologias de ensino; formas de avaliação e seleção de conteúdos que sustentarão a elaboração da dissertação/tese e do PE; bem como a fase de revisão do Produto, ancorada em análise crítica das etapas científicas, retira de cena a visão instrumental que a academia ainda possa ter sobre os Programas Profissionais, evidenciando o papel formativo dos mesmos. (RIZZATTI *et al*, 2020, p. 14)

Aqui apresentaremos, mais especificamente, o podcast educacional “Idacast”, assim chamado por conta de sua relação com a EMEF Idalina de Freitas Lima onde o desenvolvemos. Sua produção foi organizada em uma temporada de 5 episódios temáticos que tiveram como objetivo principal divulgar e discutir assuntos relacionados à transição do EF ao EM, conforme eram tratados pelos professores da escola em atividades específicas com os nonos anos e turma T6 da escola, as quais serão descritas posteriormente. Os episódios tiveram a duração média de 13 minutos e foram publicados em três plataformas: *Spotify*, *Youtube* e *Google podcasts*, além da plataforma Anchor.fm que serve como local de hospedagem dos episódios para que possam ser replicados nas demais.

É preciso ressaltar que especialmente no que se refere ao conteúdo dos episódios do Idacast, o fato de o material ter sido criado para suprir a demanda de um espaço em que se pudessem discutir esses temas, algo que normalmente ocorreria apenas nos encontros das turmas com os professores que reservassem tempo especificamente para este fim, trouxe o engajamento e atenção dos estudantes para

uma forma diferente de aula: se tanto da parte dos professores quanto da parte dos alunos era difícil a comunicação, devido ao tempo reduzido de aulas, a concorrência entre os conteúdos normais dos componentes curriculares e os temas voltados para a vida pessoal dos estudantes, como trabalho, projetos de vida, juventudes e ensino médio, a existência de um espaço, ainda que virtual, onde as vozes e ideias dos estudantes poderiam ser ouvidas e seus trabalhos divulgados, foi motivadora de novas reflexões e envolvimento dos alunos.

Cabe, portanto, conceituar o formato podcast educacional como um recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula como forma de oportunizar aprendizagens, pontuando a pertinência do uso dessa tecnologia hoje, especialmente no contexto educacional e na escola em que desenvolvemos este trabalho. Nesse sentido, apresentaremos o podcast partindo de seus aspectos técnicos, que por sua vez caracterizam suas limitações e possibilidades como recurso tecnológico, até chegarmos à discussão sobre sua relevância e aplicabilidade pedagógica propriamente dita.

5.1 PODCAST COMO RECURSO PEDAGÓGICO

É relativamente recente no Brasil a prática de se utilizar podcast educacionais em atividades de ensino em escolas ou mesmo fora delas. Isso porque a tecnologia que deu origem ao formato podcast está apenas na sua segunda década, mas a sua popularização no país é muito recente, tendo aumentado muito no período da pandemia de COVID-19 que se iniciou em março de 2020.

Caracterizam-se os podcasts por serem arquivos digitais de áudio (.mp3, .wma, .wav, etc.) disponibilizados de forma *online* para *download* ou via *streaming* (transmissão online em tempo real), com o diferencial de serem também publicados através do chamado *feed RSS*⁵, que permite a inscrição de usuários para receberem atualizações dos episódios mais recentes sem a necessidade de efetuarem uma busca para encontrá-los. Essas inscrições e o acesso aos episódios atualizados pelo *feed RSS*, bem como a reprodução dos arquivos propriamente ditos, são realizados em plataformas especializadas que geralmente contam com um sistema de reprodução de áudio (*audio player*), aplicativo para computadores e/ou dispositivos

⁵ Do inglês *Really Simple Syndication* (“Redifusão Realmente Simples”, tradução nossa).

móveis e *website* próprios.

Entende-se que a veiculação de podcasts através de *feed RSS* é a principal característica que o distingue de outras mídias, dando-lhe um caráter periódico ou episódico. Da maneira como o compreendemos nesta pesquisa, o podcast é uma ferramenta tecnológica que permite o acesso dos usuários inscritos a conteúdos de áudio atualizados automaticamente em dispositivos eletrônicos, como celulares e computadores, que permitam acesso às plataformas e aplicativos especializados na *internet*.

Assumimos que os podcasts podem ser de variados tipos ou gêneros, como os “mesacasts”, que mesclam entrevistas e conversas informais com convidados normalmente em torno de uma mesa com microfones⁶, os podcasts jornalísticos com atualizações diárias sobre os fatos do dia ou reportagens, passando pelo entretenimento, como no caso de podcasts de humor, relacionamento, *storytelling* (voltados para a narrativa de uma história fictícia ou documental de maneira episódica), de debates esportivos, entre muitos outros.

Os podcasts educacionais são, portanto, um gênero ou subgênero do formato, podendo ser tão variados quanto as áreas do conhecimento a que se dedicarem seus criadores. No nosso caso, a produção do Idacast foi inspirada por características típicas dos podcasts educacionais que revisamos (os quais foram citados como exemplo no quinto episódio do Idacast⁷): uso de trilha sonora de fundo, vinheta, introdução, ritmo da locução, linguagem informal, roteirização e duração relativamente curta dos episódios. Além disso, o produto educacional desenvolvido caracteriza-se por ser escolar, uma vez que há diversos podcasts educacionais não voltados para o uso em escolas regulares.

A popularização desse formato atualmente e sua relativa facilidade de acesso

⁶ O gênero é o que mais cresceu no Brasil, segundo reportagens recentes (ver “Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo” disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/> acesso em: 06 ago. 2022) que dão conta de que o país já ocupa a terceira posição no ranking dos países que mais consomem podcasts. Os podcasts mais populares do mundo em termos de visualizações são podcasts de entrevista/conversa, entre os quais o americano *Joe Rogan Experience* e *Call Her Daddy*, e, no Brasil, *Mano a Mano*, *Flow* e *Primocast*. Entre podcasts sobre variedades e notícias mais ouvidos estão o *Horóscopo Hoje* e *Café da Manhã*.

⁷ Ver APÊNDICE F. Título do episódio: “IDACAST T01#05 (EXTRA PARA EDUCADORES) - Podcast como recurso pedagógico”.

e produção são fatores que influenciaram nossa opção por ele, entretanto, o ambiente contemporâneo propício para tal escolha não se deu sem historicidade, por isso, na seção que segue, apresentaremos resumidamente os momentos-chave da criação dessa tecnologia.

5.1.1 Breve histórico dos podcasts

Atribui-se a criação do primeiro *podcast* ao programador e empresário americano Dave Winer, pioneiro na tecnologia RSS responsável por impulsionar inicialmente os *Blogs* de texto na *internet*, e ao então VJ da MTV⁸, também americano, Adam Curry, que admirava o trabalho de Winer na época e quis encontrá-lo em um hotel de Nova York para contar-lhe sobre a ideia que teve de distribuir arquivos digitais de áudio usando a mesma tecnologia que era usada para atualizar os *blogs* na época (NUZUM, 2020). Vale dizer que os *blogs* foram a principal forma de produção de conteúdo independente nos primeiros anos da *internet* através de textos hospedados em diferentes *sites* voltados a este fim, o que se deveu, em grande parte, às atualizações automáticas da tecnologia de *feed RSS*, que se assemelhavam à tradicional publicação de colunas e crônicas diárias nos jornais impressos.

O criador de podcasts Eric Nuzum conta em seu livro “*Make noise: a creator’s guide to podcasting and great audio storytelling*”⁹ (2020), que Curry defendeu a ideia e inclusive modificou o código aberto de *RSS* criado por Winer na tentativa de demonstrar o que chamava de *audio blogging* (blog de áudio). Adam Curry convenceu Dave Winer a realizar uma tentativa de criar um código de *feed RSS* modificando-o para encontrar arquivos de áudio no lugar de textos, o que para a época parecia pouco interessante para os usuários de *internet*, uma vez que arquivos de áudio apresentavam um volume de dados consideravelmente maior do que os de texto, o que tornava lento o *download* de arquivos como esses. De todo modo, Winer finalizou as modificações e o primeiro *feed* de podcast foi lançado em 20 de janeiro de 2001

⁸ VJs é como eram chamados os apresentadores do canal de televisão MTV.

⁹ “Faça barulho: um guia de criador para a produção de podcasts e ótima contação de histórias por áudio.” (tradução nossa.). No livro, o autor narra quatro momentos-chave da história dos podcasts baseado em entrevistas e relatos das pessoas envolvidas nos eventos que levaram a sua criação. Embora pouco documentados na época, os eventos são retratados de maneira cronológica com detalhes pelo escritor.

com a música “*US Blues*” da banda *Grateful Dead*, porém com poucos acessos (NUZUM, 2020).

Somente em setembro de 2003, quando Dave Winer conheceu o radialista Christopher Lydon, que era um entusiasta das novas tecnologias da informação, é que houve a gravação do primeiro programa de áudio exclusivamente produzido para a disponibilização através de *Feed RSS*, o qual publicou 50 entrevistas com profissionais da *internet*, comentaristas políticos e interessados em tecnologia. O estilo do primeiro podcast, chamado *Open Source*, não fez sucesso por ser muito similar ao rádio, uma vez que Loyd vinha dessa formação profissional. Em 2004, já existiam outras tentativas que ainda não estavam consolidadas sob o termo *podcast*, o qual circulava apenas informalmente entre os criadores, mas foi registrado por escrito pelo jornalista Ben Hemersley em um artigo para jornal britânico *The Guardian*, intitulado *Audible revolution*¹⁰ (2004).

No artigo, o jornalista apresenta uma explosão do rádio amador na *internet* e se questiona sobre a melhor forma de se referir ao acontecimento: “*Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia?*” (HEMMERSLEY, 2004). Ainda antes da criação do primeiro *smartphone*, os dispositivos portáteis mais usados para a reprodução de arquivos de áudio eram os *Ipods* da empresa de tecnologia americana Apple. O termo “podcast”, que acabou se popularizando, foi um neologismo que unia as palavras “ipod” e “broadcast”, que significa transmissão em inglês.

Nuzum conta que meses depois da publicação do artigo no ano de 2004, em um evento para programadores, um participante chamado Danny Gregoire usou o termo novamente referindo-se à sincronização e downloads automáticos de arquivos de áudio. Depois disso o termo se tornou senso-comum entre os criadores e, em pouco tempo, para o público em geral (NUZUM, 2020).

Embora os podcasts sejam uma forma específica de compartilhamento de mídias de áudio, constituindo-se como um formato ou um gênero peculiar de programa de áudio, eles guardam características similares às de outros formatos mais tradicionais, como “a roteirização, a captação de áudio por equipamentos digitais, os efeitos sonoros e as trilhas [...]” (MOMESSO *et al.*, 2016), que também se utilizaram de tecnologia, como o rádio, para promover a chamada comunicação de massa, difundindo informações através do som, processo que vem se tornando cada vez mais

¹⁰ “Revolução audível”, tradução nossa.

diverso:

[...] podemos dizer então que o áudio – e conseqüentemente o rádio – foi um dos primeiros meios de comunicação que, juntamente com a imprensa e os jornais diários, inauguraram aquilo que hoje denominamos de meios de comunicação de massa. Mas, o rádio já teve seu tempo e, na atualidade, ressurgiu a partir de um novo suporte, a partir das chamadas WebRádios. Contudo, diferentemente do rádio, elas não estão mais sozinhas e dividem espaço com outras plataformas de transmissão de áudio e vídeo tais como os modernos podcasts e videocasts. (MEIRELLES, 2016, p.17)

Os podcasts situam-se na atualidade como uma espécie de renovação que se desenvolveu após o advento da *internet* em que, mais do que reproduzir as características próprias da antiga radiodifusão, porém em meio digital, exploram-se novas possibilidades comunicacionais devido à maior abrangência da rede mundial de computadores e as mudanças pelas quais o próprio público ouvinte passou nas últimas décadas.

5.1.2 Educomunicação e os podcasts

Podemos dizer que à medida que a sociedade mudou, e entre suas principais mudanças esteve a maior velocidade de comunicação e troca de informações entre as pessoas, inovações como os podcasts se tornaram ao mesmo tempo resultado desse processo e apenas uma das partes de uma ampla gama de possibilidades inauguradas por ele, o que do ponto de vista da comunicação traz implicações bastante complexas:

Este é o ponto: a comunicação transformou-se em dimensão estratégica para o entendimento da produção, circulação e recepção dos bens simbólicos, dos conjuntos representativos, dos impactos materiais – afinal estamos falando, também, de uma indústria que faz computadores, vende celulares, televisores de alta definição etc. [...] Tal conjunto de sistemas e processos está provocando profundas transformações sociais, de algum modo promovendo impactos diretamente na vida dos homens e mulheres do nosso tempo, quer velando, quer revelando ou desvelando informações e conhecimentos. (CITELLI, 2011, p. 62)

Assim como programas de rádio em um momento histórico anterior ganharam espaço após o surgimento da tecnologia que permitia propagar ondas no ar que percorriam grandes distâncias rapidamente até serem decodificadas na casa de qualquer pessoa, o podcast também se torna, hoje, uma forma contemporânea de

comunicação em concorrência com as mídias tradicionais. Como característica fundamental, esse novo gênero de comunicação via áudio traz o fato de, com os recursos tecnológicos atuais, poder ser criado por qualquer pessoa que disponha de um computador ou mesmo de um *smartphone*. Ainda, é também relevante o fato de, diferentemente do rádio tradicional, os programas poderem ser gravados e armazenados em servidores ou nos próprios dispositivos de áudio para posteriormente, quando os ouvintes julgarem oportuno, serem ouvidos.

O alcance que se pode obter com a rede mundial de computadores é teoricamente ilimitado, uma vez que a *internet* está amplamente presente no mundo todo, na mesma medida em que é possível a delimitação de um público ouvinte muito específico, como o de uma cidade, de um bairro, de fãs de um determinado estilo de música ou, como no caso desta pesquisa, o de uma escola de ensino fundamental: a comunicação outrora de massa e dependente de produtoras de nível profissional pode ser atualmente de nicho, de nível amador, e menos atrelada à lógica de mercado em que, para se manterem, os programas de rádio, por exemplo, teriam a necessidade de encontrar um denominador comum entre a rentabilidade do programa, a audiência e os assuntos de maior interesse.

Assim é coerente com o atual momento histórico que o uso de recursos de comunicação por áudio, como os podcasts, venham ganhando força na educação, dado a maior facilidade encontrada hoje para se gravar, editar e publicar um programa amador voltado para um público restrito, mas interessado e profundamente inserido no contexto de sua produção.

Essa aproximação entre conceitos, técnicas e conhecimentos próprios da área da comunicação com as questões, reflexões e objetivos educacionais é foco de interesse do campo de estudos da Educomunicação (CITELLI; COSTA, 2011), a qual pode ser compreendida como uma inter-relação entre educação e comunicação (SOARES, 2011), inter-relação esta que “não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação.” (SOARES, 2011, p. 20).

É no sentido de não negligenciarmos, durante o processo educativo, as aproximações entre os dois campos que nossa pesquisa e concepção de produto educacional se desenvolveu. Objetivamos tratar de temas relevantes ao público da escola para isso utilizando recursos que nos aproximassem dos alunos de forma que

o diálogo e a escuta fossem o modo de buscar novos conhecimentos.

Observamos que o uso de tecnologias tinha o potencial de interessar nosso público e ressignificar o tema dos projetos de vida na transição para o EM ou EMI dentro da rotina escolar, a qual muitas vezes é preenchida apenas pelos conteúdos das disciplinas ou áreas do conhecimento tradicionais. Visávamos, quando da apresentação do projeto aos pais e alunos, caracterizar a pesquisa como uma oportunidade de reflexão e aprendizagem sobre o tema, no qual estariam envolvidos todos os estudantes de nono ano e T6 da escola, como forma de ouvi-los e, dentro do possível, orientá-los durante o processo de conclusão do ensino fundamental e tomada de decisão sobre as oportunidades e opções disponíveis.

5.1.3 Revisão de literatura sobre podcasts na educação

Há uma razoável quantidade de publicações em língua portuguesa tratando do uso de podcasts na educação, o que podemos verificar em uma busca textual em algumas das bases disponíveis virtualmente, como o Portal de Periódicos e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Optamos por apresentar aqui, resumidamente, uma revisão de estudos publicados nos últimos anos visando obter um quadro recente da utilização dos podcast como recurso educacional, limitando nosso levantamento a trabalhos publicados no Brasil e que alinham-se tematicamente aos objetivos desta investigação, quais sejam, a produção e aplicação de podcasts educacionais como recurso pedagógico em contextos escolares da educação básica.

Para comentar o estado da arte relacionado a esse tema, tomaremos como referência o recente trabalho de Bodart e Silva (2021), além de alguns textos selecionados, dos últimos 5 anos, que acreditamos terem relevância para as reflexões que pretendemos nesta pesquisa. Deles, extrairemos as concepções dos autores sobre sua caracterização dos podcasts como um recurso pedagógico e suas possibilidades, além disso, procuraremos apresentar exemplos da variedade de aplicações que vêm sendo feitas nos últimos anos.

Antes, contudo, vale mencionar estudos como o de Moura e Carvalho (2006) e Barros e Menta (2007), pioneiros em língua portuguesa ao estudar a prática de se criar podcasts para fins educacionais que emergia ainda nos primeiros anos da tecnologia, como vimos na seção anterior. Na época os autores apontaram as potencialidades dessa tecnologia na educação uma vez que possibilitava a

participação por áudio na *internet* dos estudantes crescentemente envolvidos na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que se consolidavam na época, para ensino de línguas por exemplo. Por outro lado, o acesso via *feed RSS*, já reconhecido por eles como o principal fator distintivo da tecnologia, ainda se caracterizava como uma dificuldade haja visto a escassez de plataformas que possibilitassem esse tipo de interação com os usuários naquele momento.

O panorama atual que nos apresentam Bodart e Silva mostra relativa estabilidade do número de publicações por ano de 2008 para cá. Quando observadas as dissertações e teses separadamente dos artigos, verificaram os autores que há mais dissertações do que teses (apenas duas), sendo que a maioria delas referem-se a pesquisas realizadas em mestrados profissionais, isto é, 17 de 29 resultados. No que se refere aos artigos, os autores consideraram reduzido o número de publicações deste tipo: um total de 15 trabalhos. Sobre os tipos de abordagens encontradas, os pesquisadores afirmam:

[...] nos trabalhos de conclusão de pós-graduação *stricto sensu* há uma variedade de abordagens em torno do podcast-edu, embora predominando discussões mais gerais do uso dessa ferramenta na educação (7 trabalhos). Encontramos pesquisas voltadas ao uso do podcasts no ensino de Língua Portuguesa (5), de Física (2), de História (2), de Língua Estrangeira (1) e de Biologia (1), além de abordagem que envolveram o Ensino a Distância (EaD) (1), projeto de extensão (1), intervenção pedagógica (1), a formação de professores (2) e o ensino superior (4), esses mais especificadamente no cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e computação.
 [...] Observamos [...] que maior parte dos artigos encontrados no Portal de Periódicos (Jan., 2020) estão relacionados diretamente ao uso de podcasts no ensino de língua estrangeira (6 trabalhos). Encontramos 2 Trabalhos que discutem os usos dessa ferramenta na EaD, 1 no ensino de Geografia, 1 de História, 1 de Língua Portuguesa, 1 na educação infantil e 1 artigo com uma abordagem voltada à educação formal em geral. Ainda que haja abordagem mais específicas às disciplinas, o número de abordagens é reduzido e os usos do podcasts em alguns componentes curriculares não são abordados. (BODART; SILVA, 2021, p. 8-9, 11-12)

Podemos dizer que a produção acadêmica sobre podcasts não é extensa se comparada a outras ferramentas mais tradicionais, mas é bastante variada e apresenta considerável regularidade ao longo dos anos, com especial prevalência dos mestrados profissionais. Os autores atribuem essa predominância ao fato de os mestrados profissionais se ligarem a questões práticas, com a apresentação de um produto educacional, resultando de uma pesquisa sobre problemas enfrentados pelos mestrados em seu local de trabalho.

Tendo considerado esses dados de caráter quantitativo, reveladores do estado

da arte sobre podcasts nas pesquisas brasileiras, procuraremos em seguida apresentar a contribuição de alguns autores de estudos recentes sobre o tema, desta vez enfocando as reflexões e resultados que contribuíram para a elaboração do nosso produto educacional. Os trabalhos que selecionamos tratam do uso de podcasts na educação básica de EF ou EM e foram publicadas a partir de 2017. Esse recorte, em especial quando excluimos os estudos voltados à educação superior, reduz significativamente quantidade de publicações nos levantamentos que fizemos.

Akita (2019) desenvolveu sua pesquisa de mestrado pelo programa ProfEPT sobre a produção e utilização de podcasts para tratar do *bullying* no IFSP – Campus São Carlos. Seu trabalho organizou-se metodologicamente como pesquisa-ação objetivando promover a sensibilização dos estudantes sobre o tema bem como sua discussão na instituição. A autora produziu dados a partir de entrevistas, questionários e da intervenção realizados com professores e alunos da instituição. Seus dados, além de trazerem informações sobre a prática de *bullying* na instituição, mostraram que o uso de podcasts para tratar do tema foi avaliado como bom pelos estudantes, apesar de metade dos participantes da pesquisa terem informado não conhecer o formato, mesmo assim, os estudantes se mostraram dispostos a participar de sua produção.

Esse trabalho é um exemplo da utilização de podcasts educacionais na abordagem de temas transversais, como o *bullying*, com resultados positivos em relação a sensibilidade gerada para o tema. A autora aponta também o satisfatório nível de interesse demonstrado pelos alunos. Nessa pesquisa, o formato podcast revelou-se um importante instrumento de socialização, promovendo a autoestima e autoconfiança através da divulgação autônoma dos trabalhos dos alunos da instituição local da pesquisa.

Outros textos, como o de Campos e Matuda (2019), Santos (2018), Vieira (2018), Loures (2018) e Reis (2017) detêm-se mais especificamente na produção ou utilização desse recurso no âmbito das disciplinas escolares, como língua portuguesa, literatura, história e língua inglesa. Carvalho *et al.* (2018) dedicam-se mais especificamente ao contexto da formação de professores da educação infantil e anos iniciais no EMI. As conclusões a que chegam os autores destacam a potencialidade dos podcasts como ferramentas para promover aprendizagens sobre oralidade e gêneros orais, como importante recurso didático digital para propiciar maior interatividade e promover o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da

Comunicação (TDICs), como ferramenta para a prática de leitura oralizada no ensino de literatura, como meio de produção de conhecimento histórico através do subgênero do podcast de *storytelling* e como recurso para viabilizar a produção oral em língua inglesa no contexto do EF.

A revisão das pesquisas selecionadas mostra que os podcasts têm sido compreendidos pelos estudiosos como instrumentos, ferramentas ou recursos didático/pedagógicos versáteis, de fácil acesso e instrumentalização, e que, num sentido amplo, representam o que pode ser chamado de um movimento em direção a modernizar as estratégias de ensino-aprendizagem na sala de aula, utilizando para isso o que a maioria dos autores caracteriza como TICs e TDICs (AFONSO, 2002), as quais diferenciam-se de outros recursos por apoiarem em novas tecnologias e poderem ser digitais, em linha com os avanços tecnológicos atuais na área da comunicação (OROZCO-GÓMEZ, 2002).

Além disso, observamos que o fator de engajamento e maior participação dos estudantes envolvidos foi frequentemente mencionado nos artigos e dissertações analisados, o que muitas vezes justificou seu uso na educação. Ainda, poderíamos argumentar com base nas observações dos autores que o fato de ser uma produção oral, em que os estudantes podem ouvir e ser ouvidos pelos membros dos grupos de que participam, promovem o protagonismo juvenil e autonomia na produção de conhecimentos.

5.2 PRODUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL “IDACAST”

A metodologia de trabalho escolhida para a produção do podcast passou por adaptações que levaram em conta a realidade da escola e o contexto de pandemia em 2021, com o intuito de proporcionar a participação tanto de alunos quanto de professores, abrangendo o trabalho que alguns professores já realizavam no âmbito de suas disciplinas ao falarem sobre a transição para o ensino médio e realizarem atividades relevantes para a problematização do tema.

Os equipamentos utilizados foram simples, de qualidade amadora, o que se deu tanto pela indisponibilidade de recursos financeiros para a aquisição equipamentos profissionais de captação de áudio e edição, como microfones condensadores de maior qualidade ou *softwares* de uso profissional, quanto pela intenção que tínhamos de produzir os episódios usando uma metodologia que pudesse ser replicada em

outros contextos escolares com resultados minimamente satisfatórios, cuja qualidade final, ainda que amadora do ponto de vista da dos recursos de comunicação, não desabonasse o processo de aprendizagem pretendido.

Na captação dos áudios foram utilizados os celulares dos estudantes e professores, de variados tipos, e para a captação dos áudios da locução dos episódios um microfone USB simples, da marca Warrior, modelo Microfone Gamer PH255. Para editar os áudios foi utilizado o *software* online disponível na plataforma *Soundtrap.com*, cuja inscrição e assinatura do plano *Soundtrap for Music Makers Premium* permitiu a utilização de recursos de edição não disponível na versão gratuita, como o controle de volume através de automação e o acesso a mais opções de efeitos sonoros e trilhas musicais, o qual acessamos em um computador notebook Acer, com processador intel i5 e sistema operacional Windows 10.

A metodologia que adotamos para a produção e edição dos conteúdos de áudio, basicamente, foi a de solicitarmos o envio das gravações dos estudantes através do aplicativo de conversas *whatsapp*, o qual no período da pandemia já havia sido instrumentalizado pela escola como meio de comunicação com os estudantes, além de possuir o recurso de gravação de áudios já integrado.

A hospedagem dos arquivos de áudio do tipo MP3 gerados na plataforma *Soundtrap* foi feita no site *Anchor.fm* o qual possibilita a criação de um *link* para o *feed RSS* da página do podcast a que foi vinculado para publicação automática dos episódios nas plataformas *Spotify* e *Google podcasts*. A hospedagem e publicação dos episódios no site de vídeos *Youtube* foi realizada separadamente, sem a vinculação automática via *feed RSS*, uma vez que a plataforma não permite a publicação de arquivos de áudio.

Por ser uma das plataformas mais acessadas pelos estudantes, decidimos converter os arquivos .mp3 em arquivos de vídeo .mp4, utilizando para isso o *software* padrão de edição de vídeos do sistema operacional *Windows 10*, o *Windows Movie Maker*. Optamos também por criar um logotipo do *Idacast*¹¹ que seria utilizado para melhorar sua identificação nas plataformas associando-o a uma identidade visual inspirada na de outros podcasts bastante populares disponíveis na *internet*, o que foi executado pelo pesquisador. A imagem escolhida foi a de um microfone clássico que simboliza os programas desse tipo e as cores amarelo e roxo foram adotadas no

¹¹ Programa utilizado para a criação do logotipo: Adobe Illustrator CC 2015.

sentido de destacá-lo em imagens reduzidas, como as *thumbnails*¹² e imagens de perfil das plataformas (ver FIGURA 1). Os vídeos dos episódios publicados no *Youtube* apresentam imagem do logotipo com efeitos de animação sendo reproduzido continuamente.

Figura 1 – logotipo Idacast em formato normal e *thumbnail*.



A elaboração dos roteiros dos episódios bem como seus conteúdos foi baseada na análise dos resultados da pesquisa, que apresentamos no Capítulo 4, pautando-se pela abordagem dos temas e categorias encontradas. Como a pesquisa foi desenvolvida seguindo os pressupostos da metodologia de pesquisa-ação, as temáticas dos episódios refletiram o trabalho dos alunos e professores da escola em diversas práticas para abordar a transição do EF para o EM, o Mundo do Trabalho, o Ensino Médio, as Juventudes e Condição Juvenil, as quais acabaram englobadas nas quatro categorias analíticas finais encontradas como resultados do processo de interpretação dos resultados da investigação, entre outros assuntos relacionados ao da nossa pesquisa, mas que se desenvolveram dentro da dinâmica escolar nas aulas de outros professores, em outros espaços, sem nosso acompanhamento, algo que

¹² Imagens reduzidas, também chamadas de miniaturas, que ilustram os títulos dos áudios ou vídeos. Essas imagens, por seu tamanho, não permitem a leitura de textos longos, por isso a necessidade de apresentarem elementos e cores de fácil identificação em tamanhos reduzidos.

caracteriza o Idacast como um produto colaborativo da instituição. A apresentação que fazemos a seguir reúne observação, relatos e conversas registradas pela técnica de diário de pesquisa, a qual praticamos ao longo do processo.

5.2.1 EPISÓDIO 1 - *Te organiza!*

O primeiro episódio teve como tema principal a organização pessoal e dos estudos, contando com a participação dos estudantes da turma T6 a partir de projeto desenvolvido pela professora de ensino religioso da turma. A temática foi sugerida pela professora como forma de dar continuidade às atividades que já estavam em elaboração e que resultariam na criação de uma *fanzine* sobre o tema, produzida artesanalmente pelos alunos. A elaboração do roteiro contou com as contribuições da professora, e os estudantes foram orientados a realizar pesquisas sobre a melhor forma de se organizar para os estudos, as quais seriam posteriormente avaliadas na disciplina de ensino religioso, mas que, adicionalmente, fariam parte do podcast.

Os estudantes, portanto, encarregaram-se de produzir textos sobre o tema para serem lidos em áudios que seriam enviados por *whatsapp* ao professor pesquisador para edição e posterior publicação no episódio. O roteiro, portanto, foi construído de maneira a reservar espaço para inserções dos participantes: essas inserções, no entanto, não foram roteirizadas, a não ser pelos próprios alunos através dos textos produzidos. A leitura dos textos se deu livremente, sendo editada apenas para excluir falhas de gravação, repetições, ruídos ou para dinamizar a fala de acordo com a duração do episódio.

Houve inserção, também, de uma fala da professora sobre os objetivos do projeto que desenvolvia e a maneira como trabalharam em aula antes da produção dos áudios. O texto utilizado na locução do episódio procurou comentar a fala dos estudantes, buscando relacionar o tema da organização pessoal com a reflexão sobre independência, tema que se mostrou relevante nas falas dos entrevistados quando falaram sobre seus projetos de vida e condição juvenil, de maneira que o material refletisse a importância da auto-organização no desenvolvimento de atitudes autônomas frente aos estudos, destacando que o desejo por uma vida independente dos pais passa por uma maior responsabilidade frente aos desafios que caracterizam a conclusão do EF e entrada no EM, a qual também foi categorizada na pesquisa como parte do imaginário dos estudantes entrevistados.

Das gravações de áudio produzidas foram selecionadas duas que resumiam os resultados obtidos nas pesquisas realizadas pelos estudantes, em que eles apresentaram boas práticas de organização pessoal e de estudos e sugestões relacionadas ao tempo dedicado às tarefas da escola, ao ambiente de estudos e técnicas de concentração.

O processo de gravação e concepção da temática e roteiro do primeiro episódio do Idacast se deu em colaboração com o corpo docente e discente da escola, em específico da turma T6, uma vez que havia diversas ações relacionadas à conclusão do EF em andamento na instituição ligadas ao projeto transdisciplinar que havia sido proposto no final do ano na escola por iniciativa da coordenação pedagógica.

5.2.2 EPISÓDIO 2 - *Visita ao Salgado*

O contexto da gravação do segundo episódio envolveu a saída pedagógica à EEEM Senador Salgado Filho, planejada pelos professores em reuniões pedagógicas dedicadas ao projeto transdisciplinar específico para as turmas de 9º ano e T6. A proposta inicial era a de agendar tanto visitas de representantes das escolas de Ensino Médio externos à escola Idalina para apresentar suas escolas e falar sobre o EM, quanto promover saídas pedagógicas a escolas que se propusessem a receber os alunos. Naquele momento, entretanto, vigiam decretos com medidas de distanciamento social, mesmo com retorno de forma híbrida às atividades escolares presenciais, o que inviabilizou o agendamento com outras instituições.

De todo modo, a direção da escola Senador Salgado Filho tinha a intenção de incentivar as matrículas na instituição através de um projeto que visava a apresentação das diversas atividades de turno integral à comunidade, o que coincidiu com as intenções dos professores para as atividades transdisciplinares que desenvolvíamos na escola Idalina. As tratativas com a escola Senador Salgado Filho começaram no mês de outubro por intermédio da direção da escola Idalina de Freitas Lima, mas devido à incompatibilidade de datas, a visita ocorreu somente no início mês de dezembro de 2021: a atividade contou com a participação de 20 estudantes do 9º ano e T6 que se inscreveram para participar com a autorização dos pais ou responsáveis.

O segundo episódio do Idacast trata dessa visita procurando registrar impressões dos alunos e professores presentes no momento em que aconteciam.

Para isso, foi utilizado um microfone com fone de ouvido comum, próprio de *smartphones*, dispositivo que poderia captar com maior precisão falas em ambientes externos, além de ser portátil e de fácil manuseio para que as gravações fossem iniciadas rapidamente quando surgissem oportunidades para que pequenas entrevistas fossem realizadas antes e depois das atividades preparadas pela escola que nos recebia.

Lá, estavam preparados alguns ambientes da escola que são utilizados em projetos escolares, como o de robótica, cujo laboratório conta com kits de equipamentos para a montagem de robôs programáveis através de *softwares* de computador. Os professores responsáveis pelas aulas de robótica receberam os alunos para uma breve oficina com a explicação do funcionamento do projeto e teste dos robôs. A equipe da escola Senador Salgado Filho também apresentou o espaço dedicado a encontros para discussão da violência contra a mulher, onde os estudantes participaram de uma aula sobre o assunto, e uma sala de música com instrumentos, onde os estudantes do Senador Salgado Filho fizeram uma apresentação, convidando os alunos a participar.

O roteiro do episódio foi elaborado no sentido de dar ênfase as captações de áudio colhidas ao longo da visita, que versaram sobre as opiniões que os alunos e professores do Idalina tiveram durante sua participação nas atividades, os áudios dos ambientes e a locução narrando o contexto da visita, com comentários explicativos, como o funcionamento do turno integral. O interesse pelas atividades desenvolvidas na escola visitada, o convívio por uma tarde com os alunos do EM e a observação dos contrastes em termos de comportamento, como a não obrigatoriedade do uso de uniformes, o sinal para a troca de períodos em forma de músicas conhecidas, e circulação pelos espaços, acreditamos, proporcionou a construção de novos conhecimentos e experiências que eram reduzidos ou inexistentes, como revelado pela categoria de análise transição do EF para o EM.

5.2.3 EPISÓDIO 3 - *O que eles falam sobre o jovem não é sério*

A temática das juventudes e condição juvenil, categoria que emergiu da análise, foi mais especificamente tratada no terceiro episódio do Idacast. Nesse programa foram tematizados o lugar dos jovens na sociedade e os principais problemas enfrentados por eles (DAYRELL; CARRANO, 2014). As turmas de 9º ano e T6, em

momentos diferentes, participaram de uma atividade que estimulava a discussão sobre o assunto em pequenos grupos de discussão, os quais tinham como objetivo elaborar um áudio que seria enviado ao professor contendo as opiniões dos integrantes. Essa dinâmica foi realizada em uma aula de dois períodos de 45 minutos, sendo necessário para alguns estudantes um maior prazo de entrega dos áudios, devido ao seu interesse em se aprofundar mais sobre o assunto e pesquisar sobre os temas em casa.

O objetivo da discussão, mais do que chegar a uma conclusão, era promover o debate de ideias e principalmente oferecer espaço de fala para estes jovens, uma vez que considerávamos importante o protagonismo deles no processo de criação dos episódios. Nesse caso, suas falas foram minimamente editadas, a não ser para eliminar falhas de gravação e ruídos, e as opiniões presentes no episódio refletiram o resultado de suas discussões nos grupos. Na ocasião as turmas se dividiram em dois grupos de livre escolha, os quais receberam uma folha com uma das duas perguntas que guiavam o debate: “Como os jovens da sua idade são vistos pela sociedade? O que é mentira e o que é verdade?” ou “Quais os problemas que mais preocupam os jovens da sua idade? Quais são possíveis de resolver e quais não?”, cada grupo ficando responsável pela discussão de uma delas.

O tempo que cada grupo levou para falar sobre sua pergunta variou entre as turmas e grupos, mas entendemos que nas três turmas foi suficiente para que pudessem tanto debater quanto gravar os áudios a serem enviados. Para melhor organizarem suas ideias e a forma de apresentá-las foi sugerido também que utilizassem seus cadernos de anotações para escreverem um texto que poderia ser lido nos áudios. Orientamos que outros espaços da escola, como o pátio, a biblioteca ou os corredores da escola poderiam ser usados como espaço de reunião, conforme a preferência dos grupos.

Durante a realização da atividade observamos que houve debates intensos sobre os temas ou mesmo dificuldades em chegar a uma conclusão, oportunidade em que o professor pesquisador procurou dar sugestões e estimulá-los a expressarem suas ideias iniciais sobre os temas para então reescrevê-las. A gravação dos áudios propriamente dita foi outro ponto em que os estudantes tiveram dificuldades, uma vez que dependiam de um local silencioso e em que se sentissem confortáveis para a captação, sem que colegas os ouvissem gravando, por exemplo. Isso se resolveu com a possibilidade de se deslocarem pela escola até um local que julgassem mais

adequado.

Entendemos que a atividade oportunizou de fato um bom momento de reflexão e que o envolvimento dos alunos com a temática proposta foi bastante produtivo, por isso procuramos elaborar um roteiro que organizasse as falas dos jovens de acordo com as diferentes opiniões trazidas pelos estudantes, as quais trataram sobre o preconceito percebido por eles em relação a sua capacidade ou o desrespeito a suas opiniões, sobre a dificuldade que sentem em serem ouvidos, além de problemas enfrentados por eles, como a necessidade de tomar decisões importantes sobre seu futuro ainda muito cedo, o mundo do trabalho, a cobrança por parte dos adultos, e o abandono dos estudos pela exclusão escolar na pandemia de COVID -19.

Acreditamos que esse episódio traga reflexões abrangentes sobre as juventudes e condição juvenil, na voz dos estudantes, sem especificidades que prejudiquem o entendimento por ouvintes que desconheçam o contexto da escola: nisso entendemos que se encontra seu valor como material que poderá ser utilizado e replicado em outros contextos educacionais.

5.2.4 EPISÓDIO 4 - *Profissões, Jovem Aprendiz e Ensino Médio*

O conteúdo do episódio número quatro do Idacast também foi fruto das discussões a que se dedicavam os professores da escola, os quais trouxeram ao longo de suas aulas a proposta de que os alunos pesquisassem informações sobre carreiras pelas quais se interessassem, de forma a promover uma reflexão informada sobre seus projetos de vida e relação com o mundo do trabalho.

Nesse ponto, os estudantes já haviam se familiarizado com a prática de enviar os áudios gravados pelo celular utilizando o aplicativo de mensagens *whatsapp* para que fossem publicados no podcast da escola, o que foi solicitado aos estudantes que haviam concluído seus levantamentos acerca das profissões de interesse. Destacamos também que a reflexão sobre profissões presente nos áudios refletiu também suas visões sobre o EM, além dos projetos de vida, quando os jovens expressaram seus medos, inseguranças e expectativas sobre o processo de transição ao EM, citando escolas nas quais pretendiam se matricular e os cursos de graduação de interesse.

Como dissemos, realizavam-se discussões promovidas pelos professores sobre essas temáticas durante os períodos normais de aulas das diferentes disciplinas

as quais foram apenas relatadas pelos professores nas reuniões pedagógicas que procuraram alinhar as práticas. Sabemos que foram feitas apresentações de *slides* e a visita a *sites* de instituições de educação profissional através das lousas eletrônicas disponíveis nas salas de aula, bem como orientações sobre o processo de matrícula em escolas de EM, como as da rede estadual e do IFRS – *campus* Alvorada, os quais oferecem o EM e o EM Integrado à EPT, respectivamente. Os prazos de inscrição nessas instituições e detalhes sobre os processos seletivos foram reiteradamente reforçados com avisos e lembretes feitos pelos professores no sentido de alertá-los.

Uma atividade que se relaciona com o conteúdo do quarto episódio, foi realizada por nós especificamente sobre o ensino médio integrado à EPT junto aos estudantes concluintes do EF com o intuito de trazer informações sobre a modalidade oferecida pelo IFRS – *campus* Alvorada. Para isso usamos como material de apoio a série de vídeos que é parte do produto educacional desenvolvido por Queiroz (2020). Os vídeos da série intitulada *Vou para o ensino médio e agora?* visam “despertar no aluno a possibilidade de continuar sua escolaridade para o Ensino Médio (EM), conhecer mais a respeito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e orientar as formas de ingresso nessas instituições” (QUEIROZ, 2020. p. 105).

Nessa atividade apresentamos os vídeos utilizando lousa eletrônica disponível na biblioteca da escola, mobilizando inicialmente os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o EM e o EMI para então propor-lhes que buscassem responder as seguintes perguntas com base no material: “o que vocês descobriu sobre as matrículas do ensino médio no Brasil?”; “O que é o ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica?”; “Explique o que você aprendeu sobre a educação profissional e tecnológica e sobre o PROEJA.”; “Como funciona o ensino médio na rede estadual?”; “Como funciona o ensino médio na rede federal?”; “Aponte algumas informações importantes sobre os cursos preparatórios e o sistema de cotas.”

No roteiro do episódio procuramos intercalar as falas dos estudantes com comentários sobre os temas abordados, trazendo informações sobre o programa jovem aprendiz, mencionado tanto pelos estudantes entrevistados na pesquisa quanto pelos que participaram da gravação do episódio.

5.2.5 EPISÓDIO 5 - (EXTRA PARA EDUCADORES) - Podcast como recurso pedagógico.

O quinto episódio foi criado com o objetivo de compartilhar com outros educadores o relato de experiência de produção do Idacast. Nesse sentido o consideramos um episódio “extra”, uma vez que não envolveu a participação dos estudantes da escola e voltou-se à divulgação dos conhecimentos obtidos nesta pesquisa, especialmente aqueles que viemos apresentando no presente capítulo, sobre como o podcast pode ser produzido nas escolas pelos educadores a partir do referencial teórico que subsidiou a investigação.

A edição de seus conteúdos seguiu os mesmos moldes da dos demais episódios, com a inserção de trechos de áudios de podcasts educacionais que serviram de exemplo e inspiração para a criação do Idacast. Tomamos o cuidado de verificar a autorização de uso destas inserções, observando a adesão dos criadores citados no episódio à licença *Creative Commons*¹³ disponível nos vídeos que encontramos no *Youtube*, assim como buscamos mencionar podcasts do programa ProfEPT, os quais são públicos e têm sua reprodução autorizada.

O roteiro apresentou didaticamente o histórico do formato podcast, seu conceito e reflexões acerca de seu uso na educação com exemplos de diferentes tipos de podcasts educacionais, além de um relato sobre a metodologia, instrumentos e atividades realizadas na produção dos episódios do Idacast. A redação dada à locução procurou representar uma linguagem informal, clara e de fácil compreensão para todos os públicos, característica do gênero podcast.

5.3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aplicamos um questionário da avaliação do produto educacional (ver APÊNDICE G) que foi respondido por educadores de diferentes áreas de atuação. Os participantes foram convidados a assistir os cinco episódios para então acessar o *link*

¹³ As licenças *Creative Commons* são uma forma padrão usada pelos criadores de conteúdo para autorizar que terceiros usem a obra deles. O *YouTube* permite que os criadores de conteúdo marquem os vídeos com uma licença *CC BY* da *Creative Commons*. (fonte: Página de Ajuda do *Youtube*. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/>. Acesso em: 05 ago. 2022)

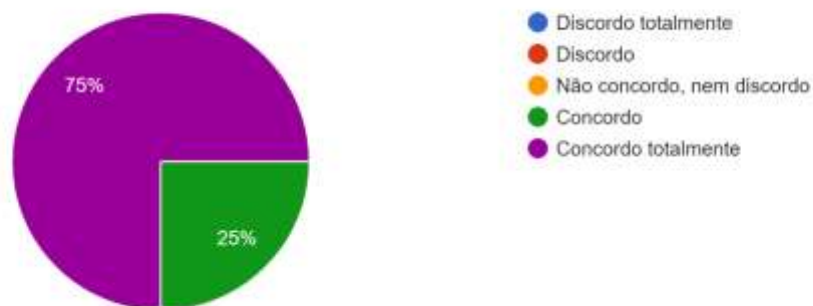
que levava ao formulário online.¹⁴ Responderam 3 professores e 1 membro da equipe diretiva da EMEF Idalina de Freitas Lima, 1 professor da educação básica não vinculado à escola, 1 pesquisador em instituição de ensino superior, 1 professor do IFRS, 1 orientador educacional de ensino fundamental e professor de EJA. Não obtivemos respostas de profissionais de comunicação, área de atuação que também estava elencada nas possibilidades do questionário.

Os participantes avaliaram de forma positiva a facilidade de acesso e adequação da edição dos episódios, concordando ou concordando totalmente com as afirmações apresentadas nos gráficos 1 e 2 abaixo:

Gráfico 1 – Facilidade de acesso ao produto

1. No que se refere ao formato de disponibilização online (canal no Youtube, Spotify ou Google Podcasts), o produto educacional é de fácil acesso.

8 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

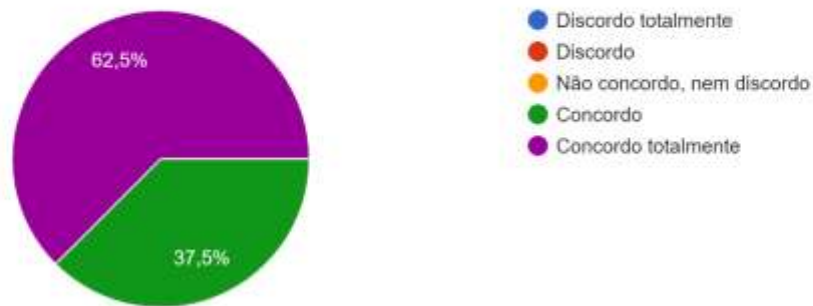
Dois participantes disseram concordar com a afirmação sobre a facilidade de acesso ao produto enquanto os demais concordaram totalmente. Sobre a adequação da edição dos episódios, cinco concordaram totalmente e três apenas concordaram com a afirmação.

¹⁴ Da plataforma *Google forms*.

Gráfico 2 – Adequação da edição dos episódios

2. A edição dos episódios (locução, qualidade de áudio e efeitos sonoros) é adequada para a boa compreensão de seu conteúdo.

8 respostas



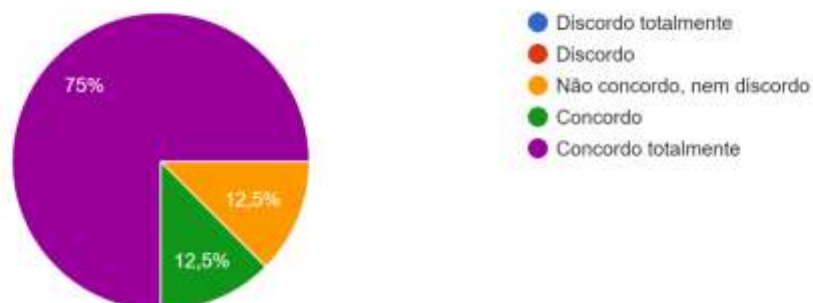
Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação à adequação das escolhas musicais/sonoras do episódio não houve respostas negativas. De modo geral os participantes ou concordaram com a afirmação de que essas escolhas eram adequadas ao público-alvo, ou não se posicionaram, o que aparece representado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Adequação das músicas, trilhas e áudios

3. As músicas, trilhas e áudios escolhidos nos episódios são adequados para o público-alvo de alunos em transição para o ensino médio.

8 respostas



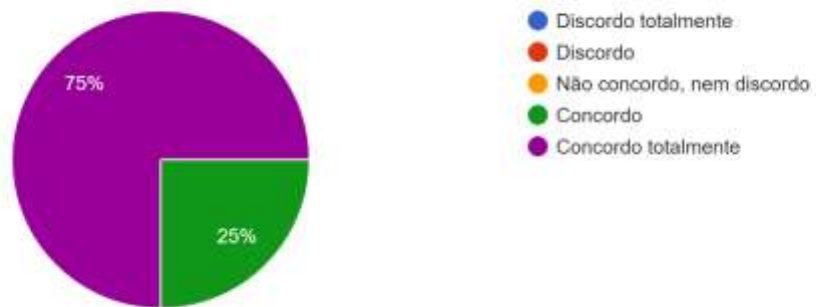
Fonte: elaborado pelo autor.

Também concordaram com a afirmação de que a locução e o roteiro dos episódios foram claros na apresentação dos temas tratados, o que pode ser verificado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Clareza da locução e roteiro

4. A locução e roteiro apresentam de forma clara os temas a serem tratados.

8 respostas

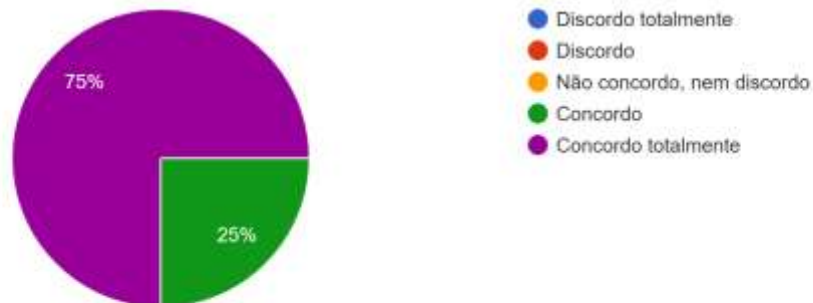


Fonte: elaborado pelo autor.

Os Gráficos 5, 6, 7 e 8, abaixo, referem-se a se o Idacast promove a reflexão e aborda de maneira adequada ao contexto da escola em que a pesquisa se desenvolveu, destacando a complexidade dos temas trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio, além de promover a escuta das opiniões dos alunos e sua participação. Todos esses aspectos foram avaliados positivamente pelos participantes.

Gráfico 5 – Reflexão sobre trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.

5. O Idacast promove a reflexão sobre trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.
8 respostas

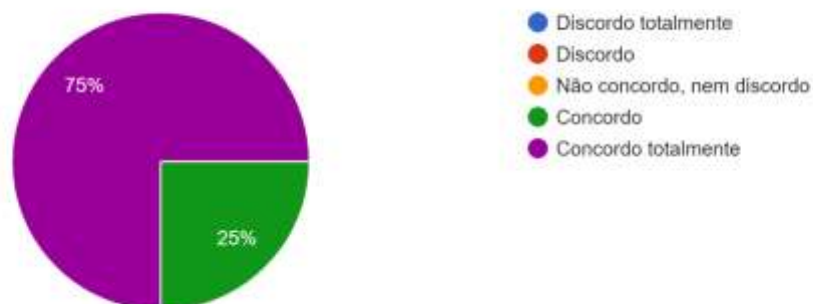


Fonte: elaborado pelo autor.

Seis participantes concordaram totalmente com a afirmação sobre o contexto e a forma de abordagem dos temas tratados nos episódios, os demais apenas concordaram.

Gráfico 6 – Abordagem e contextualização dos temas trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.

6. O Idacast aborda os temas "trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio" considerando o contexto da escola em que foi realizado.
8 respostas



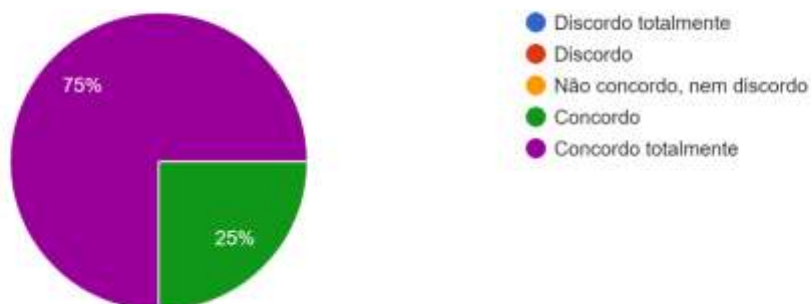
Fonte: elaborado pelo autor.

Da mesma forma, sobre a escuta e a participação dos alunos, os participantes disseram concordar ou concordar totalmente que o podcasts promove esses aspectos, conforme o Gráfico 7:

Gráfico 7 – Escuta, participação e opiniões dos alunos.

7. O Idacast aborda os temas "trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio" promovendo a escuta e participação dos alunos e suas opiniões.

8 respostas



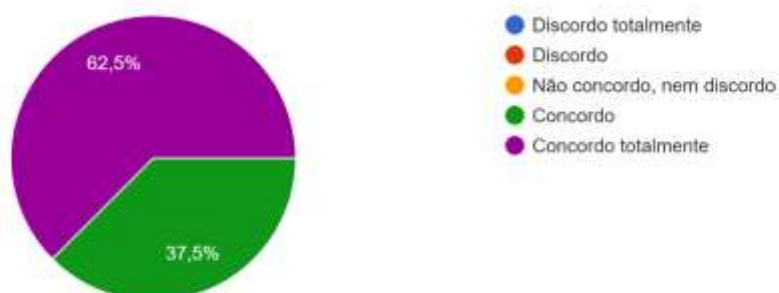
Fonte: elaborado pelo autor.

Três participantes disseram concordar com a afirmação de que a complexidade dos temas dos episódios foi contemplada, com a maioria deles concordando totalmente.

Gráfico 8 – Complexidade da abordagem dos temas trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.

8. O Idacast aborda os temas "trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio" destacando sua complexidade e variados aspectos relacionados a ele.

8 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

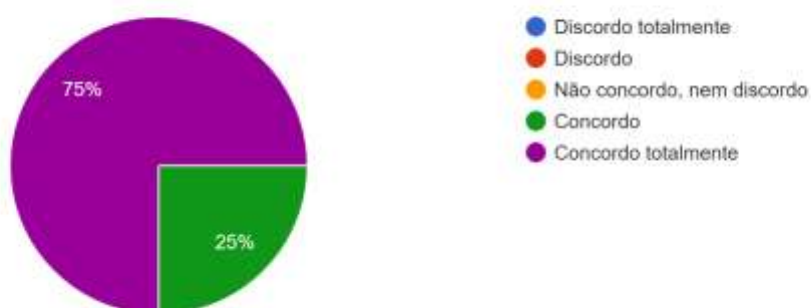
Da mesma maneira, obtivemos um retorno positivo em relação aos temas e às

informações trazidas pelos episódios: dos 8 participantes 2 concordaram e 6 concordaram totalmente com a afirmação de que os temas são relevantes para os alunos em transição para o ensino médio e de que as informações trazidas podem contribuir com esse processo (Gráficos 9 e 10).

Gráfico 9 – Relevância dos temas tratados nos episódios.

9. Os temas tratados nos episódios do Idacast são relevantes para o público a que se destinam.

8 respostas



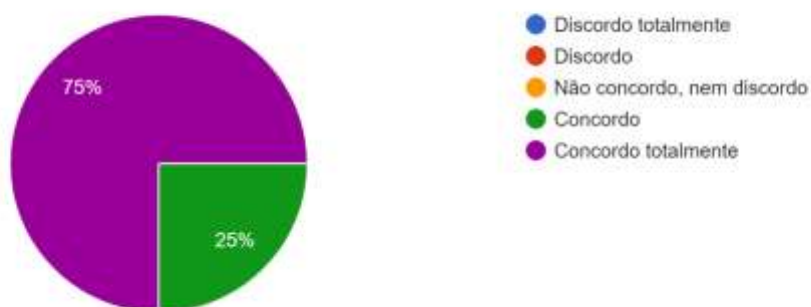
Fonte: elaborado pelo autor.

A maioria dos participantes corroborou a afirmação de que as informações trazidas nos episódios do Idacast podem contribuir para a transição do EF ao EM.

Gráfico 10 – Contribuição das informações trazidas pelo produto educacional.

10. O Idacast traz informações que podem contribuir para a transição do 9º ano do ensino fundamental ao ensino médio.

8 respostas



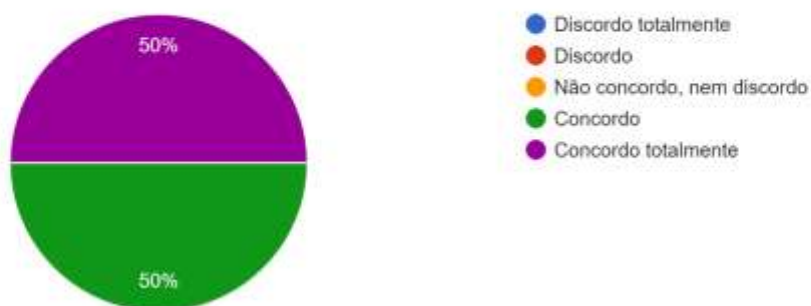
Fonte: elaborado pelo autor.

Eles dividiram-se, entretanto, ao concordar ou concordar totalmente com a afirmação de que o formato de apresentação do Idacast é atrativo e capaz de despertar o interesse pelos assuntos que aborda, o que interpretamos como uma avaliação positiva desse aspecto, embora possa ser um ponto de atenção em sua elaboração (ver Gráfico 11)

Gráfico 11 – Atratividade do formato de apresentação.

11. Em relação a seu formato de apresentação, o Idacast é atrativo e capaz de despertar o interesse pelo assunto sobre o qual se propõe a tratar.

8 respostas



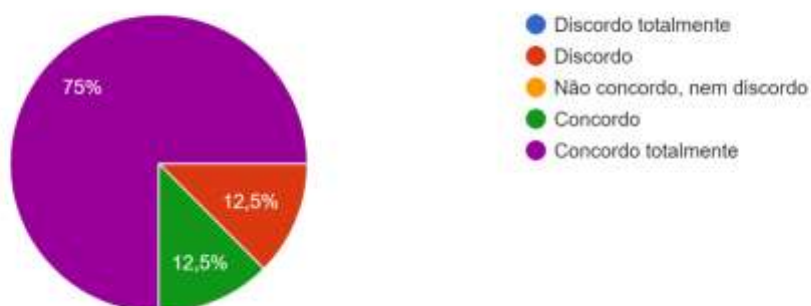
Fonte: elaborado pelo autor.

O único aspecto que recebeu avaliação negativa nas respostas objetivas foi o que diz respeito às aprendizagens e reflexões sobre os temas trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio e ensino médio integrado à EPT. Um dos participantes discordou da afirmação de que o podcast promovia tais aprendizagens. Acreditamos que o fato de não haver um episódio que tenha se dedicado especificamente ao tema do EMI, uma vez que foram enfatizadas mais claramente as visões dos alunos sobre o Ensino Médio em geral, possa ser uma limitação do material, o qual na continuidade da produção dos episódios, o que optamos por chamar de temporadas seguindo o jargão das mídias voltadas ao entretenimento, possa vir a se dedicar, mais detidamente a esse tema.

Gráfico 12 – Promoção de aprendizagens e reflexões sobre os temas abordados.

12. O Idacast promove ao longo dos episódios aprendizagens e reflexões sobre o trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio e ensino médio integrado à EPT.

8 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

As questões abertas do questionário solicitaram aos participantes que refletissem sobre o uso do formato podcast como um recurso pedagógico para professores e estudantes, abrindo também espaço para que sugestões, críticas ou comentários pudessem ser feitos. Os participantes fizeram afirmações mais abrangentes sobre a relevância de recursos tecnológicos na educação, destacando qualidades desse tipo de abordagem, como a possibilidade de compartilhamento de aprendizagens, o protagonismo dos envolvidos, a prática da oralidade, a escuta atenta e o engajamento. Algumas respostas trataram do Idacast, mais especificamente como nos casos abaixo:

Considero uma ferramenta importante e atual para este público. Os jovens estão conectados a este recurso e cabe a nós, enquanto educadores, oportunizar o acesso às informações relevantes, como a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio de forma didática, atrativa e tecnológica. A minha interação com o produto educacional foi empolgante e já me vi utilizando o material junto aos estudantes com os quais trabalho esta temática. As vozes dos jovens aproxima ao conteúdo, tornando uma experiência com sentir... e o que faz sentir, tem sentido. Excelente material.

Achei muito interessante. Bastante atual. Promove a escuta atenta e o engajamento desse público específico. As trilhas sonoras foram bem escolhidas. Os assuntos são bem pertinentes a essa fase de transição escolar e de vida. O podcast foi bastante criativo, se utilizando de diferentes atividades junto aos estudantes.

Na seção do questionário que possibilitou o envio de sugestões críticas ou

comentários, recebemos mensagens de incentivo à continuidade do trabalho, elogios ao material como um todo e considerações positivas acerca de sua atualidade e pertinência. Houve também sugestão de melhorias relacionadas à qualidade sonora e edição dos episódios:

Sugiro para os próximos episódios, cuidar o nível sonoro (volume) de cada som. Há algumas locuções mais altas que outras, isso dificulta o consumo deste material. Em algumas locuções há ruídos (advindos de problemas elétricos ou de captação pelo microfone), estes ruídos podem ser amenizados usando ferramentas como o equalizador.

Essa colocação confirma a qualidade da participação e das contribuições para o instrumento avaliativo, uma vez que as diferenças de volume dos áudios foram, de fato, uma dificuldade causada pelos equipamentos de captação bastante variados ao longo das gravações (celulares e microfones) assim como o tratamento automático da versão final dos arquivos de áudio realizados pela plataforma *Saundtrap*, o qual poderia ter sido complementado por outros aplicativos e programas disponíveis no mercado ou mesmo gratuitos na *internet*, como o programa *Audacity*, por exemplo, que permitiria um melhor controle das variações de som. Acreditamos que esses ajustes possam ser realizados em futuras publicações de episódios, uma vez que o produto educacional prevê a possibilidade de a gravação de episódios se tornar uma prática permanente na escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou do tema dos projetos de vida na transição ao ensino médio através de uma pesquisa que foi desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Alvorada/RS, local de trabalho do pesquisador. Vinculado à linha de pesquisa das práticas educativas em EPT do ProfEPT, procurou apresentar e basear-se em um referencial teórico e metodológico que permitisse que a investigação se dedicasse ao contexto escolar em que estava inserido com o objetivo principal de analisar os temas trabalho e transição para o EM ou EMI na construção dos projetos de vida dos estudantes de 9º ano do EF e T6 da EJA na EMEF Idalina de Freitas Lima.

Esse referencial abrangeu as bases conceituais da EPT, as quais têm centralidade nas interpretações que fazemos sobre questões extremamente pertinentes para a prática educativa e atuação docente, uma vez que lidam com uma abordagem específica daquilo que é chamado de mundo do trabalho e sua relação com a educação. Compreendemos, a partir dessas bases, que a noção de trabalho não é neutra nas disputas históricas e ideológicas que marcaram a educação, a sociedade, brasileira e mundial, e, em última análise, a humanidade, mas se caracteriza por ser um termo polissêmico (FRIGOTTO, 2009), de múltiplos significados. Compreendemos aqui o trabalho em seu sentido ontológico e histórico, o que na realização desta pesquisa, redundou em não dissociarmos palavras como “escola” e “trabalho”, “trabalho em casa” e “trabalho fora”, “estudar” e “se capacitar”, etc., muito embora tenhamos encontrado em nossos resultados a presença de tal dualismo, prova de que emergiram. Em outras palavras, procuramos considerar o trabalho como um princípio educativo (SAVIANI, 1994) orientação que guiou nossas práticas ao longo da jornada.

Ao pesquisarmos as falas de alunos adolescentes da escola, em específico os concluintes do EF, procedemos com a realização de entrevistas semiestruturadas que nos permitiram atingir nosso objetivo específico de investigar as narrativas dos estudantes sobre sua condição juvenil, planos de vida e futuro, mundo do trabalho e a transição do EF para o EM ou EMI, o que de fato conseguimos após a análise textual discursiva dos dados gerados. Nesse sentido, os resultados foram reveladores de quatro categorias de análise: *condição juvenil*, *projetos de vida*, *mundo do trabalho* e *transição do EF para o EM*. Para organizar nossa interpretação, ainda as subdividimos em subcategorias que emergiram do processo em um duplo movimento, dedutivo e

indutivo, uma vez que tais categorias dialogavam com o referencial sobre EPT, juventudes e projetos de vida e sobre a própria transição para o ensino médio ao passo que ganhavam novos contrastes quando consideradas as especificidades do grupo de alunos que entrevistamos, relativamente heterogêneos entre si, mas que nos mostraram um rico quadro de interpretações possíveis.

Argumentamos que sua condição juvenil, a partir de seu próprio ponto de vista (LEÃO, 2011), está sendo fortemente influenciada pela pandemia de COVID-19 a qual limitou suas relações sociais com outros jovens de sua idade, além das trocas proporcionadas pelo ambiente escolar e outros espaços de encontro. Parecem sentir-se pressionados em relação ao desempenho escolar e decisões que precisam tomar, muitas vezes ressentindo-se de não terem se dedicado mais em anos anteriores.

Vivem um momento de mudanças em que fazem muitas projeções de futuro, compondo projetos de vida que variam de mais a menos elaborados, mas, sem exceção, com expectativas e incertezas em relação ao ingresso no EM. Esses projetos também relacionam-se com aquilo que consideram seus sonhos, os quais tocaram temas relacionados a um padrão de vida em que possam sentir-se independentes e capazes de assumir as responsabilidades de ter uma profissão, cursar uma faculdade, ter seu próprio dinheiro e adquirir bens de consumo, visões que pareceram significativamente influenciadas pelo que observam em casa com seus pais e irmãos.

Em sua relação atual com o mundo do trabalho, no entanto, mostram-se em um aparente estado de espera, em que ainda não há a necessidade de gerar renda para sua família ou para si, além de não associarem diretamente o que aprendem na escola a outras atividades de trabalho que já realizam, como os cuidados com a casa, auxílio aos pais, funções na igreja ou ONG. Os resultados apontaram para a presença da separação entre escola e trabalho em seus imaginários, relação que se deu apenas indiretamente quando a conclusão do EF foi referida como pré-requisito formal para se conseguir um emprego, por exemplo.

A transição ao EM foi considerada por eles uma conquista, apesar das incertezas que o momento traz. Averiguamos que os estudantes não possuíam informações apuradas sobre as escolas de EM no momento da realização das entrevistas e supomos que daí viessem suas observações de que sua escola de EF poderia conversar mais com os alunos e acompanhá-los mais de perto. Os entrevistados preocupam-se com a possível dificuldade que encontrarão em

acompanhar as novas disciplinas de EM, mais difíceis segundo eles, e também se mostram apreensivos com o fato de terem que formar novas amizades. Eles disseram, de modo geral que os principais critérios que utilizam para decidir em qual escola vão estudar é qualidade do ensino e influência dos colegas, baseando-se seu parâmetro de qualidade na reputação da escola na comunidade e procurando acompanhar a escolha dos amigos mais próximos. Houve referências à realização de cursos durante o EM, mas o EMI, ofertado na cidade pelo IFRS - *campus* Alvorada, foi pouco mencionado, talvez pelo fato de se localizar em um bairro distante do que vivem, o que poderia ser confirmado em um levantamento mais específico, tarefa para estudos futuros.

Essas aprendizagens sobre os estudantes da escola Idalina trouxeram subsídios suficientes para que realizássemos na escola a produção e aplicação de um produto educacional, caracterizado como produto de comunicação, do tipo podcast educacional, intitulado “Idacast”, o qual consistiu na gravação de cinco episódios temáticos, quatro deles voltados ao público concluinte do EF da escola ou em geral, através do acesso pela *internet*, e um voltado para educadores interessados no uso de podcasts como um recurso pedagógico. A concepção e elaboração do produto educacional, criado para cumprir um dos objetivos desta pesquisa, baseou-se em referencial específico sobre educomunicação (CITELLI; COSTA, 2011), que aborda a inter-relação entre educação e escola, assim como na revisão de literatura sobre o uso de podcasts na educação.

O produto foi avaliado positivamente por educadores considerando-se os eixos conceitual, pedagógico e comunicativo (KAPLÚN, 2003). Entre as sugestões comentários realizados constaram o incentivo à continuidade do podcast e o uso de *software* de equalização para corrigir diferenças de volume dos arquivos de áudio, o que entendemos que será um ajuste importante na continuidade de utilização do produto ou para futuras replicações do formato em outros contextos. As limitações em relação à captação de som e edição dos episódios certamente foram muitas, devido a seu caráter amador do ponto de vista dos recursos de comunicação, embora a busca por uma qualidade o mais satisfatória possível tivesse estado sempre em nosso horizonte. Com base nas avaliações feitas acreditamos que o Idacast cumpriu seu objetivo de contribuir para a melhoria das práticas educativas relacionadas ao tema da pesquisa.

Finalmente, gostaríamos de registrar um dado adicional aos já apresentados,

que apenas corrobora as conclusões a que chegamos: o fato de esta pesquisa ter tido seus cronogramas ajustados devido à pandemia de COVID-19 nos permitiu entrar em contato com os estudantes entrevistados em 2021 mais recentemente, em 2022, após sua entrada no EM, exceto dois deles que preferiram não responder. Esse procedimento se deu informalmente através de áudios e mensagens de *whatsapp* solicitados e não foi previsto na metodologia, mas foi registrado em nosso diário de campo. Três deles estão cursando o EMI no IFRS – *campus* Alvorada, nos cursos de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, de um total de 5 alunos da escola Idalina que se matricularam na instituição, e uma no colégio Castro Alves. Entre seus relatos estão as falas que aqui registramos:

[...] não tive dificuldade em fazer amizades novas, me ajudou bastante as informações de professores e colegas do Idalina, que me ajudaram a escolher uma boa escola, “oq” não ajudou foi que como eu era nova na cidade, tive que pegar base através de informações de pessoas q eu mal conhecia. (E2)

Eu acho que os professores do Idalina me prepararam bem, conversaram conosco sobre como ia ser [...] incentivaram bastante a gente a se inscrever pro processo seletivo do IF, a conversa que a gente teve ali foi bem boa, da sala de aula, das expectativas, o que a gente tinha que esperar ou não. (E3)

Pela minha visão o ensino médio tem sido até que muito bom eu esperava que “ia” ter mais pressão até por ser com o curso técnico integrado no ensino médio, mas eu tô conseguindo conciliar tudo direitinho. Eu “tô” surpresa porque eu pensei que ia perder a cabeça, que ia ficar atolada com um monte de prova e trabalho. (E4)

Futuros trabalhos sobre a transição do EF para o EM poderão considerar o contato com estudantes antes e depois da transição. Esperamos que a pesquisa e o produto educacional construídos possam contribuir para que novas abordagens e temas sejam tratados, levando em consideração o ponto de vista dos jovens estudantes atendidos em escolas das redes públicas de educação, os quais têm muito dizer.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, C. A. Internet no brasil: alguns desafios a enfrentar. **Informática pública**, v. 4 (2), p. 162 – 184, 2002
- AKITA, T. **Produção e utilização de podcasts para abordagem do tema bullying em uma escola de educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://repo.ifsp.edu.br/handle/123456789/217?show=full> Acesso em: 06 ago. 2022
- ANJOS, Hellen Vivian Moreira dos. **A opção pelo ensino médio integrado: o caso dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais - Campus Salinas**. 2013. 142 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BARROS, G.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. Sergipe. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, São Cristóvão, v. 9 nº. 1, p.1-14, abr. 2007. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217> Acesso em: 06 ago. 2022
- BODART, C. das N. .; SILVA, Z. P. dos S. . Podcast como potencial recurso didático para prática e a formação docente. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 28, n. Contínua, p. e042, 2021. DOI: 10.14393/ER-v28a2021-42. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/61664>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019
- BRASIL. Decreto Lei nº 5.452. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 17 dez. 2019.
- CAMPOS, V. H. M. de C. de; MATUDA, F. G. Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 85–96, 2019. DOI: 10.30612/eadtde.v7i9.9861. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/9861> . Acesso em: 10 ago. 2022.
- ClAVATTA, Maria. Ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 6 dez. 2019.
- CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CONSTANCIO, A. N. da C. **O desempenho dos alunos na transição entre os sistemas da rede pública petropolitana: um estudo de caso**. 110 f. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) -

Universidade Federal de Juiz De Fora, Juiz de Fora, 2013.

DAYRELL, J.; JESUS, R. E. **A exclusão de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas**. [Relatório de Pesquisa], 2013. Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/11/Juventude-e-Ensino-MedioWEB.pdf> . Acesso em: 28 nov. 2020.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 102-133.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000100014&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 30 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, Christiane Kleinübing. Grupo de discussão como prática de pesquisa em estudos organizacionais. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 55, n. 6, p. 632-644, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75902015000600632&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 nov. 2020.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 24, p. 213-226, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 nov. 2020.

HAMMERSLEY, B. **Audible revolution**. The guardian.com, fev., 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> Acesso em: 06 ago. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>. Acesso em: 6 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 11 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 6 dez. 2019.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo: 46 a 60, maio/ago. 2003.

LEÃO, DAYRELL, REIS_juventude, projetos de vida e ensino médio_2011

LEÃO, G. Entre sonhos e projetos de jovens, a escola. *In*: DAYRELL, J.; MOREIRA, M. I. C.; STENGEL, M. (orgs.) **Juventudes contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. p. 99 - 116

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400010

. Acesso em: 30 nov. 2020.

LOURES, J. V. **Podcasts de Storytelling**: A produção de narrativas históricas digitais para o ensino de História. 2018. 99 f. Dissertação (mestrado em Ensino de História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2018. Disponível em:

<https://profhistoria.ufsc.br/files/2017/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Podcats-de-Storytelling-2.pdf> Acesso em: 06 ago. 2022

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

MACHADO, A. F. **Desigualdade de acesso a oportunidades educacionais**: acesso à escola de alto desempenho relativo em Carapicuíba. 139 f. 2017. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

MAGALHÃES, Caroline Stéphanie C. A. C.; MAGALHÃES, Ricardo Rodrigues; MOURA, Dante Henrique. Arena política da educação profissional na reforma do ensino médio. *In*: IV COLÓQUIO NACIONAL, I COLÓQUIO INTERNACIONAL: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 4, 2017, Natal. **Anais**. Natal: IV Colóquio nacional, I Colóquio internacional: a produção do conhecimento em educação profissional, 2017. Disponível em:

<https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhos/eixo1/E1A17.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2020.

MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educação e Realidade**. v. 36, n.2, p.485-504, mai./ago. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 11 set. 2020.

MEIRELLES, M. Uma sonata de uma nota só: algumas notas introdutórias sobre o rádio, a internet e outras tecnologias nem tão modernas. *In*: MOMESSO, M. R. et al. (org). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre, CirKula, 2016. [e-Book] Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/36176> Acesso em: 06 ago. 2022

MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOMESSO, M. R. et al. (org). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre,

CirKula, 2016. [e-Book]

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/> . Acesso em: 11 set. 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOURA, A. M. C., CARVALHO, A. A. A. Podcast: potencialidades na educação. 2006. **Prisma.com**, n. 3, 2006. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2112> Acesso em: 06 ago. 2022

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, Sept. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1517-97022013000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 dez. 2019.

NUZUM, Eric. **Make noise a creators guide to podcasting and great audio storytelling**. [e-book]. Workman publishing, New York, 2021.

OROZCO-GÓMEZ, G. Comunicação, educação e nova tecnologias: tríade do século XXI. *In*: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 159 - 174

QUEIROZ, A. M. **Construindo pontes entre Educação Profissional e Tecnológica e o mundo do trabalho para alunos concluintes do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/230> Acesso em: 06 ago. 2022

QUEIROZ, A. M.; ZUCOLOTTI, A. M. . **Maleta Pedagógica: contos, perguntas reflexivas e vídeos informativos sobre o ensino médio integrado à EPT**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/bitstream/handle/123456789/223/123456789223.pdf> . Acesso em: 4 ago. 2022

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v.1, n.1., p. 27-49, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356/317> . Acesso em: 30 nov. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

REIS, S. C. Ensino de produção oral em língua inglesa por meio de podcast relatando uma experiência com alunos do ensino fundamental. **Veredas**, v. 21, n. 1 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/28210>

Acesso em: 06 ago. 2022

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657> Acesso em: 06 ago.2022

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm.19, setembro-dezembro, 2006, pp. 37-50, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

ROSA, R. S.; ZUCOLOTTI, A. M. O estado do conhecimento das pesquisas realizadas no contexto da transição do ensino fundamental para o ensino médio. *In*: PIZZATO, M. C.; ESCOTT, C. M.; SOARES, R. **Educação profissional e tecnológica: práticas organização e memórias**. Belo Horizonte: Poisson, 2021a. p. 49 – 61.

ROSA, R. S.; ZUCOLOTTI, A. M. Transição do ensino fundamental para o ensino médio: levantamento de artigos, dissertações e teses. *In*: **Anais do I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT 2021**. Anais. Blumenau (SC) IFC, 2021b. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sept2021/331625-TRANSICAO-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL-PARA-O-ENSINO-MEDIO-LEVANTAMENTO-DE-ARTIGOS-DISSERTACOES-E-TESES>. Acesso em: 08 ago. 2022

SANT'ANNA, Elder Generozo. **Da transição à permanência no ensino médio: o papel da família na trajetória do aluno ao longo da última etapa da educação básica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

SANTOS, Alex Sandro Lucas dos. **Projetos de ensino e trabalho como princípio educativo na educação básica: possibilidades de aplicação e intervenção**. 2019. 78 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT, Curitiba, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7668088 . Acesso em: 30 nov. 2020.

SANTOS, F. C. dos. **Passagem de nível: estudantes entre o nono ano do ensino fundamental e o primeiro ano do ensino médio**. 90 f. 2017. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SANTOS, Q. **Podcasts no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa**. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) –Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Campina Grande, 2018. Disponível em: <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/Dissertacao-Quesia-dos-Santos-Souza-Leite-PPGFP-2018.pdf> Acesso em: 06 ago. 2022

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> . Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVEIRA, Jane Daura da. **A educação tecnológica no contexto do ensino fundamental**: estratégias de busca ativa para apresentação da Educação Profissional. 2020. 113 p. Dissertação (Pós-graduação Strictu Sensu - Mestrado) – Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de referência em Formação e Educação à Distância – CERFEAD. Mestrado Profissional em Educação Profissional e tecnológica, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1477> . Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVESTRE, Vanessa Souto; MARTINS, Reginaldo Marcos; LOPES, João Pedro Goes. Grupos de discussão: uma possibilidade metodológica. **Ensaios Pedagógicos** (Sorocaba), vol.2, n.1, p.34-44, jan./abr., 2018. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/56> . Acesso em: 30 nov. 2020.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação**: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13 - 30

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VECCHIETTI, Mirelle Cândido. **As trajetórias entre o ensino fundamental e o ensino médio na voz dos adolescentes**: um diálogo com a educação profissional. 2019. 132 p. Dissertação (Pós-graduação Strictu Sensu - Mestrado) – Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de referência em Formação e Educação à Distância – CERFEAD. Mestrado Profissional em Educação Profissional e tecnológica, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1147>. Acesso em: 30 nov. 2020.

VIANA, M. L. Estéticas, experiências e saberes: artes , culturas juvenis e o ensino médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 249 - 268.

VIEIRA, Lúcio Olímpio de Carvalho. **Políticas Públicas para educação profissional técnica de nível médio (1996 a 2011)**. Tese de Doutorado – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4765>. Acesso em: 30 nov. 2020.

WELLER, Wivian. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 136-154.

WOLLINGER, Paulo Roberto. **Educação em tecnologia no ensino fundamental: uma abordagem epistemológica**. 2016. 198 f. Tese (Doutorado em Educação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-PUB*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/> . Acesso em: 11 set. 2020.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



The cover features a bright orange background with purple circular accents. At the top right is the logo for PROFEPT, which consists of a cluster of blue and green squares. Below the logo, the text reads 'PROFEPT' in large green letters, followed by 'MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA' in smaller black text, and 'INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul' at the bottom. In the center is a large blue circle with a diagonal line pattern, containing a white microphone icon and the word 'IDACAST' in bold blue letters. At the bottom, a purple rounded rectangle contains the title 'Produto Educacional do tipo podcast' in orange, the author's name 'Renan Silveiro Rosa', and the supervisor's name 'Orientadora: Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto.' in white.

PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

IDACAST

**Produto Educacional
do tipo podcast**

Renan Silveiro Rosa

Orientadora: Dra. Andréia Modrzejewski
Zucolotto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R788i Rosa, Renan Silveiro

Idocast: produto educacional do tipo podcast [recurso eletrônico]/
Renan Silveiro Rosa, Andréia Modrzejewski Zucolotto. – 1.ed. – Porto
Alegre, RS : IFRS, 2022.

1 arquivo em PDF (19 f.)

Inclui material de áudio disponível em

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLYDcNIQ7Wl8eR3XFDGcFvW8G-ppG8Mty1> ou
<https://open.spotify.com/show/72Lzow2KJTSYwx0Y688Gva?si=231818b9b35041b5>

ISBN 978-65-9950-088-8

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada:
"Podcast educacional como recurso pedagógico: práticas educativas
sobre juventude, trabalho e transição para o ensino médio em uma escola
de ensino fundamental de Alvorada/RS". (Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2022

1. Ensino profissional. 2. Pedagogia educacional. 3. Recursos
audiovisuais. 4. Ensino médio. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski. II.
Título.

CDU(online): 377



O trabalho Idacast: produto educacional do tipo podcast de [Renan Silveiro Rosa e Andréia Modrzejewski Zucolotto](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).

Sumário

- **Apresentação** | pág. 3
- **Breve histórico dos podcasts** | pág. 5
- **Podcast como recurso pedagógico** | pág. 8
- **Educomunicação e os podcasts** | pág. 10
- **Ep. #1 - Te organiza!** | pág. 12
- **Ep. #2 - Visita ao Salgado** | pág. 13
- **Ep. #3 - O que eles falam sobre o jovem não é sério** | pág. 14
- **Ep. #4 - Profissões, Jovem Aprendiz e Ensino Médio** | pág. 15
- **Ep. #5 - Podcast como recurso pedagógico** | pág. 16
- **Referências** | pág. 17

Apresentação

A ideia de fazer o IDACAST surgiu como resultado de uma pesquisa realizada na Escola de Ensino Fundamental Idalina de Freitas Lima, de Alvorada/RS, que teve como objetivo conhecer mais sobre os temas dos projetos de vida, trabalho e Educação Profissional e Tecnológica entre os alunos em transição para o ensino médio, ou seja, os alunos do 9º ano do ensino fundamental e da Totalidade 6 da EJA.

A pesquisa que resultou no IDACAST está vinculada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT, no campus Porto Alegre do IFRS.

Nesse estudo, descobrimos que os estudantes se interessavam por esse assunto e gostariam de ter mais oportunidades para discutir seu futuro, suas carreiras e sobre as oportunidades de cursar o Ensino Médio e ao mesmo tempo fazer um curso de formação profissional, como no Ensino Médio Integrado, por exemplo, em cursos técnicos concomitantes, entre vários outros assuntos que foram surgindo.

Para fazer a ideia dar certo foi preciso adotar uma metodologia de trabalho que, na verdade procurou se adaptar ao contexto das aulas híbridas e do retorno presencial no final de 2021. O IDACAST foi gravado, editado e publicado com o uso de recursos simples, que qualquer pessoa pode usar. Um celular smartphone, um microfone USB e um editor de som ajudaram colocar no ar os 5 primeiros episódios do programa, os quais serão apre-

Apresentação

A ideia de fazer o IDACAST surgiu como resultado de uma pesquisa realizada na Escola de Ensino Fundamental Idalina de Freitas Lima, de Alvorada/RS, que teve como objetivo conhecer mais sobre os temas dos projetos de vida, trabalho e Educação Profissional e Tecnológica entre os alunos em transição para o ensino médio, ou seja, os alunos do 9º ano do ensino fundamental e da Totalidade 6 da EJA.

A pesquisa que resultou no IDACAST está vinculada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT, no campus Porto Alegre do IFRS.

Nesse estudo, descobrimos que os estudantes se interessavam por esse assunto e gostariam de ter mais oportunidades para discutir seu futuro, suas carreiras e sobre as oportunidades de cursar o Ensino Médio e ao mesmo tempo fazer um curso de formação profissional, como no Ensino Médio Integrado, por exemplo, em cursos técnicos concomitantes, entre vários outros assuntos que foram surgindo.

Para fazer a ideia dar certo foi preciso adotar uma metodologia de trabalho que, na verdade procurou se adaptar ao contexto das aulas híbridas e do retorno presencial no final de 2021. O IDACAST foi gravado, editado e publicado com o uso de recursos simples, que qualquer pessoa pode usar. Um celular smartphone, um microfone USB e um editor de som ajudaram colocar no ar os 5 primeiros episódios do programa, os quais serão apre-

apresentados e poderão ser ouvidos através dos links que estão nas próximas páginas.

Escolhemos o formato de podcast porque é um tipo de mídia que ganhou muitos adeptos durante a pandemia e que é de fácil acesso e produção. Também acreditamos que ele pode ser uma ótima maneira de vários assuntos serem trabalhadas dentro e fora das salas de aulas, por ser uma oportunidade de os estudantes falarem o que pensam ou de divulgar os trabalhos que realizam em aula com seus professores. Por isso, consideramos o podcast educacional um recurso pedagógico que lida com conhecimentos da comunicação e das tecnologias digitais para apoiar os professores nas aulas.

No IDACAST procuramos adotar uma linguagem leve, com música e trilha de fundo que criassem o clima certo para que os ouvintes pudessem refletir sobre o que é ser jovem, sobre os caminhos a seguir depois do ensino fundamental, o mundo do trabalho e ainda aprenderem com o que os próprios alunos da escola produziram.

Ao longo da jornada, foi possível ver que estudantes da escola têm muito a dizer e que já se preparam para uma série de responsabilidades, apesar de seus medos, angústias, incertezas e dúvidas. Ao mesmo tempo, estão cheios de ideias, sonhos e vontade de se desenvolver e encarar os desafios da transição para o ensino médio, o mundo do trabalho e tudo que vier pela frente.

Sejam muito bem-vindos e "Bora falar sobre isso?"

Renan Silveiro Rosa

Breve histórico dos podcasts

Atribui-se a criação do primeiro podcast ao programador e empresário americano Dave Winer, pioneiro na tecnologia RSS responsável por impulsionar inicialmente os Blogs de texto na internet, e ao então VJ da MTV, também americano, Adam Curry, que admirava o trabalho de Winer na época e quis encontrá-lo em um hotel de Nova York para contar-lhe sobre a ideia que teve de distribuir arquivos digitais de áudio usando a mesma tecnologia que era usada para atualizar os blogs na época (NUZUM, 2020). Vale dizer que os blogs foram a principal forma de produção de conteúdo independente nos primeiros anos da internet através de textos hospedados em diferentes sites voltados a este fim, o que se deveu, em grande parte, às atualizações automáticas da tecnologia de *feed* RSS, que se assemelhavam à tradicional publicação de colunas e crônicas diárias nos jornais impressos.

O criador de podcasts Eric Nuzum conta em seu livro "Make noise: a creator's guide to podcasting and great audio storytelling" (2020), que Curry defendeu a ideia e inclusive modificou o código aberto de RSS criado por Winer na tentativa de demonstrar o que chamava de *audio blogging* (blog de áudio). Adam Curry convenceu Dave Winer a realizar uma tentativa de criar um código de *feed* RSS modificando-o para encontrar arquivos de áudio no lugar de textos, o que para a época parecia pouco interessante para os usuários de internet, uma vez que arquivos de áudio apresentavam um volume de dados consideravelmente maior do que os de texto, o que tornava lento o *download* de arquivos como esses.

De todo modo, Winer finalizou as modificações e o primeiro *feed* de podcast foi lançado em 20 de janeiro de 2001 com a música "US Blues" da banda Grateful Dead, porém com poucos acessos (NUZUM, 2020).

Somente em setembro de 2003, quando Dave Winer conheceu o radialista Christopher Lydon, que era um entusiasta das novas tecnologias da informação, é que houve a gravação do primeiro programa de áudio exclusivamente produzido para a disponibilização através de *Feed RSS*, o qual publicou 50 entrevistas com profissionais da internet, comentaristas políticos e interessados em tecnologia.

O estilo do primeiro podcast, chamado *Open Source*, não fez sucesso por ser muito similar ao rádio, uma vez que Loyd vinha dessa formação profissional. Em 2004, já existiam outras tentativas que ainda não estavam consolidadas sob o termo podcast, o qual circulava apenas informalmente entre os criadores, mas foi registrado por escrito pelo jornalista Ben Hemersley em um artigo para jornal britânico *The Guardian*, intitulado "Audible revolution" (2004).

No artigo, o jornalista apresenta uma explosão do rádio amador na internet e se questiona sobre a melhor forma de se referir ao acontecimento: "Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia?" (HEMMERSLEY, 2004). Ainda antes da criação do primeiro smartphone, os dispositivos portáteis mais usados para a reprodução de arquivos de áudio eram os Ipods da empresa de tecnologia americana Apple. O termo "podcast", que acabou se popularizando, foi um neologismo que unia as palavras "Ipod" e "broadcast", que significa transmissão em inglês.

Nuzum conta que meses depois da publicação do artigo no ano de 2004, em um evento para programadores, um participante chamado Danny Gregoire usou o termo novamente referindo-se à sincronização e downloads automáticos de arquivos de áudio. Depois disso o termo se tornou senso-comum entre os criadores e, em pouco tempo, para o público em geral (NUZUM, 2020).

Embora os podcasts sejam uma forma específica de compartilhamento de mídias de áudio, constituindo-se como um formato ou um gênero peculiar de programa de áudio, eles guardam características similares às de outros formatos mais tradicionais, como “a roteirização, a captação de áudio por equipamentos digitais, os efeitos sonoros e as trilhas [...]” (MOMESSO et al., 2016), que também se utilizaram de tecnologia, como o rádio, para promover a chamada comunicação de massa, difundindo informações através do som, processo que vem se tornando cada vez mais diverso.

Os podcasts situam-se na atualidade como uma espécie de renovação que se desenvolveu após o advento da internet em que, mais do que reproduzir as características próprias da antiga radiodifusão, porém em meio digital, exploram-se novas possibilidades comunicacionais devido à maior abrangência da rede mundial de computadores e as mudanças pelas quais o próprio público ouvinte passou nas últimas décadas.

Podcast como recurso pedagógico

É relativamente recente no Brasil a prática de se utilizar podcasts educacionais em atividades de ensino em escolas ou mesmo fora delas. Isso porque a tecnologia que deu origem ao formato podcast está apenas na sua segunda década, mas a sua popularização no país começou há pouco tempo, tendo aumentado muito no período da pandemia de COVID-19 que se iniciou em março de 2020.

Caracterizam-se os podcasts por serem arquivos digitais de áudio (.mp3, .wma, .wav, etc.) disponibilizados de forma *online* para *download* ou via *streaming* (transmissão online em tempo real), com o diferencial de serem também publicados automaticamente através do chamado *feed RSS*, que permite a inscrição de usuários para receberem atualizações dos episódios mais recentes sem a necessidade de efetuarem uma busca para encontrá-los, como dissemos anteriormente.

Essas inscrições e o acesso aos episódios atualizados pelo feed RSS, bem como a reprodução dos arquivos propriamente ditos, são realizados em plataformas especializadas que geralmente contam com um sistema de reprodução de áudio (*audio player*), aplicativo para computadores e/ou dispositivos móveis e *website* próprios.

O podcast, portanto, é uma ferramenta tecnológica que permite o acesso dos usuários inscritos a conteúdos de áudio atualizados automaticamente em dispositivos eletrônicos, como celulares e computadores, que permitam acesso a essas plataformas e aplicativos especializados na internet.

Assumimos que os podcasts podem ser de variados tipos ou gêneros, como os “mesacasts”, que mesclam entrevistas e conversas informais com convidados normalmente em torno de uma mesa com microfones, os podcasts jornalísticos com atualizações diárias sobre os fatos do dia ou reportagens, passando pelo entretenimento, como no caso de podcasts de humor, relacionamento, *storytelling* (voltados para a narrativa de uma história fictícia ou documental de maneira episódica), de debates esportivos, entre muitos outros.

Os podcasts educacionais são, portanto, um gênero ou subgênero do formato, podendo ser tão variados quanto as áreas do conhecimento a que se dedicarem seus criadores. No nosso caso, a produção do Idacast foi inspirada por características típicas dos podcasts educacionais que tomamos de exemplo (os quais aparecem no episódio #5 do Idacast, nas próximas páginas): uso de trilha sonora de fundo, vinheta, introdução, ritmo da locução, linguagem informal, roteirização e duração relativamente curta dos episódios. Além disso, Idacast caracteriza-se por ser escolar, uma vez que há diversos podcasts educacionais não voltados para o uso em escolas regulares.

Educomunicação e os podcasts

Podemos dizer que à medida que a sociedade mudou, e entre suas principais mudanças esteve a maior velocidade de comunicação e troca de informações entre as pessoas, inovações como os podcasts se tornaram ao mesmo tempo resultado desse processo e uma das partes de uma ampla gama de possibilidades inauguradas por ele, o que do ponto de vista da comunicação traz implicações bastante complexas.

Assim como programas de rádio em um momento histórico anterior ganharam espaço após o surgimento da tecnologia que permitia propagar ondas no ar que percorriam grandes distâncias rapidamente até serem decodificadas na casa de qualquer pessoa, o podcast também se torna, hoje, uma forma contemporânea de comunicação em concorrência com as mídias tradicionais. Como característica fundamental, esse novo gênero de comunicação via áudio traz o fato de, com os recursos tecnológicos atuais, poder ser criado por qualquer pessoa que disponha de um computador ou mesmo de um smartphone.

Diferentemente do rádio tradicional, os programas podem ser gravados e armazenados em servidores ou nos próprios dispositivos de áudio para posteriormente, quando os ouvintes julgarem oportuno, serem ouvidos.

O alcance que se pode obter com a rede mundial de computadores é teoricamente ilimitado, uma vez que a internet está amplamente presente no mundo todo, na mesma medida em que é possível a delimitação de um público ouvinte muito específico, como o de uma cidade, de um bairro, de fãs de um determinado estilo de música ou, como no caso do Idacast, o de uma escola de ensino

fundamental: a comunicação que antes era de massa e dependia de produtoras de nível profissional pode ser atualmente de nicho, de nível amador, e menos atrelada à lógica de mercado em que, para se manterem, os programas de rádio, por exemplo, precisam equilibrar rentabilidade do programa, a audiência e os assuntos de maior interesse.

Essa aproximação entre conceitos, técnicas e conhecimentos próprios da área da comunicação com as questões, reflexões e objetivos educacionais é foco de interesse do campo de estudos da Educomunicação (CITELLI; COSTA, 2011), a qual pode ser compreendida como uma inter-relação entre educação e comunicação, inter-relação esta que "não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação." (SOARES, 2011, p. 20).

O objetivo foi tratar de temas relevantes ao público da escola utilizando recursos que nos aproximassem dos alunos de forma que o diálogo e a escuta fossem o modo de buscar novos conhecimentos.

Observamos que o uso de tecnologias tinha o potencial de interessar nosso público e ressignificar o tema dos projetos de vida na transição para o EM ou EMI dentro da rotina escolar. Quando apresentamos o projeto aos pais e alunos, queríamos caracterizar a pesquisa como uma oportunidade de reflexão e aprendizagem sobre o tema, envolvendo todos os estudantes de nono ano e T6 da escola, como forma de ouvi-los e, dentro do possível, orientá-los durante o processo de conclusão do ensino fundamental e tomada de decisão sobre as oportunidades e opções disponíveis.

Episódio #01

Te organiza!

No episódio que abre a temporada de estreia do Idacast, os alunos da escola Idalina de Freitas Lima falam sobre a organização pessoal, dando dicas de bons hábitos de estudos e sobre como criar uma rotina. O episódio também aborda a questão da tão sonhada independência, que passa pela ideia de cada um se organizar sozinho, sem precisar de ninguém.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3QyIxfE>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3bG8cEu>

escaneie
aqui!



12

Episódio #02

Visita ao Salgado

O segundo episódio do Idacast conta como foi a saída pedagógica em que os alunos da escola Idalina de Freitas Lima fizeram à escola Senador Salgado Filho, de ensino médio. Lá eles puderam ter uma ideia de como vai ser estudar nessa etapa, conheceram mais sobre o turno integral e participaram de várias oficinas, como de música, violência contra a mulher e robótica.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3dlrsrd>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3zCGG2I>

escaneie
aqui!



Episódio #03

O que eles falam sobre o jovem não é sério

Como os jovens da sua idade são vistos pela sociedade? O que é mentira e o que é verdade? Quais os problemas que mais preocupam os jovens da sua idade? Quais são possíveis de resolver e quais não? Desta vez os alunos debatem os problemas que mais preocupam os jovens e o que os adultos dizem sobre eles.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3zMr4cS>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3A4vdt9>

escaneie aqui!



14

Episódio #04

Profissões, Jovem Aprendiz e Ensino Médio

Este episódio vai um pouco além da clássica pergunta: o que vocês quer ser quando crescer? Os alunos fizeram suas pesquisas e trouxeram muitas informações sobre as profissões que pretendem seguir, sobre o programa Jovem Aprendiz e falaram sobre o que estão esperando encontrar no Ensino médio.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3A8jcUu>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3CaWwoj>

escaneie
aqui!



15

Episódio #05

(EXTRA PARA EDUCADORES)

Podcast como recurso pedagógico

O último episódio da temporada conta como foi a concepção, pesquisa e produção do IDACAST. Dedicado especialmente a educadores, o programa traz exemplos, apresenta os recursos utilizados nas gravações e discute o podcast educacional como um recurso pedagógico.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3d8xHyA>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3BY9ZiX>

escaneie
aqui!



16

REFERÊNCIAS

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

HAMMERSLEY, B. **Audible revolution**. The guardian.com, fev., 2004. Disponível em: https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting_digitalmedia Acesso em: 06 ago. 2022

MOMESSO, M. R. et al. (org). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre, CirKulã, 2016. [e-Book]

NUZUM, Eric. **Make noise a creators guide to podcasting and great audio storytelling**. [e-book]. Workman publishing, New York, 2021.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13 - 30

APÊNDICE B – MODELO DE TCLE (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS DE ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Prezado(a) Senhor(a):

Seu(a) filho(a)/representado(a) está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Projetos de vida na transição para o Ensino Médio Integrado: proposta de prática pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental de Alvorada/RS”. O objetivo é identificar e desenvolver estratégias, em colaboração com os professores e estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Idalina de Freitas Lima de Alvorada/RS, que contribuam para a melhoria das práticas educativas e construção de conhecimento sobre os temas trabalho e transição para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Assim a pesquisa irá (i) analisar o currículo e projeto político pedagógico da escola; (ii) investigar as práticas escolares utilizadas para falar sobre o trabalho e a transição para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica; (iii) criar um produto educacional que ajude os professores envolvidos a desenvolver aulas, atividades e trabalhos (entre outros) relacionados ao tema da pesquisa; (iv) aplicar e avaliar o produto educacional junto aos professores e alunos da escola.

Esse projeto está vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS - *Campus* Porto Alegre. A pesquisa será desenvolvida na EMEF Idalina de Freitas Lima (Alvorada/RS) de acordo com a metodologia apresentada em reunião prévia. Seu(a) filho(a)/representado(a) será convidado(a) a participar da pesquisa através de entrevistas, respondendo questionários e participando de grupos de discussão ou aulas que poderão ser gravadas e/ou filmadas com sua autorização.

Esse estudo apresenta risco mínimo para seu(a) filho(a)/representado(a), isto é, risco de mobilizar sentimentos e percepções, causar desconforto emocional relacionado às reflexões a serem propostas, lembranças emotivas ou algum constrangimento. Caso isso ocorra, o pesquisador procurará conversar com o participante, a fim de oferecer o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida você poderá realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo

estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

A participação de seu(a) filho(a)/representado(a) no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera desenvolver seu conhecimento sobre a transição para o Ensino Médio Integrado, elaboração de projeto de vida e contribuição para o desenvolvimento de um produto educacional, o qual será disponibilizado à comunidade.

Desse modo, ficarão assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que seu(a) filho(a)/representado(a) poderá deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem;

- da segurança de que não será identificado(a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas a sua privacidade;

- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em que seu(a) filho(a)/representado(a) continue participando da pesquisa;

- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à participação nesse estudo;

- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico ou experimento com seres humanos;

- de que seu(a) filho(a)/representado(a) não responda qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

=====

=====

Eu _____, portador do documento de identidade _____, aceito que meu representado _____ participe da pesquisa intitulada: "Projetos de vida na transição para o Ensino Médio Integrado: proposta de prática pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental de Alvorada/RS". Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de imagem, áudio e de textos oriundos de sua transcrição de meu representado(a) para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito à análise de dados pelo

pesquisador e a publicações científicas, desde que mantido sigilo com relação ao seu nome.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura dos pais e/ou responsáveis

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: Renan Silveiro Rosa

Telefone para contato: (51) 98472.9601

E-mail para contato: renan_rosa@hotmail.com

Professora Orientadora: Andréia Modrzejewski Zucolotto

Telefone para contato: (51) 98189.8070

E-mail para contato: andreia.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

APÊNDICE C – MODELO DE TCLE (MAIORES DE IDADE)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Projetos de vida na transição para o Ensino Médio Integrado: proposta de prática pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental de Alvorada/RS”. O objetivo é identificar e desenvolver estratégias, em colaboração com os professores e estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Idalina de Freitas Lima de Alvorada/RS, que contribuam para a melhoria das práticas educativas e construção de conhecimento sobre os temas trabalho e transição para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Assim a pesquisa irá (i) analisar o currículo e projeto político pedagógico da escola; (ii) investigar as práticas escolares utilizadas para falar sobre o trabalho e a transição para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica; (iii) criar um produto educacional que ajude os professores envolvidos a desenvolver aulas, atividades e trabalhos (entre outros) relacionados ao tema da pesquisa; (iv) aplicar e avaliar o produto educacional junto aos professores e alunos da escola.

Esse projeto está vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS - *Campus* Porto Alegre. A pesquisa será desenvolvida na EMEF Idalina de Freitas Lima (Alvorada/RS) de acordo com a metodologia apresentada em reunião prévia. Você será convidado(a) a participar da pesquisa através de entrevistas, respondendo questionários e participando de grupos de discussão ou aulas que poderão ser gravadas e/ou filmadas com sua autorização.

Esse estudo apresenta risco mínimo para você, isto é, risco de mobilizar sentimentos e percepções, causar desconforto emocional relacionado às reflexões a serem propostas, lembranças emotivas ou algum constrangimento. Caso isso ocorra, o pesquisador procurará conversar com você, a fim de oferecer o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida você poderá realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Sua participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera desenvolver seu conhecimento sobre a transição para o Ensino Médio Integrado, projetos de

vida e contribuição para o desenvolvimento de um produto educacional, o qual será disponibilizado à comunidade.

Desse modo, ficarão assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que você poderá deixar de participar do estudo, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não será identificado(a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas a sua privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à participação nesse estudo;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico ou experimento com seres humanos;
- de que você não responda qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

=====
===

Eu _____,
portador do documento de identidade _____, aceito participar da pesquisa intitulada: "Projetos de vida na transição para o Ensino Médio Integrado: proposta de prática pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental de Alvorada/RS". Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de imagem, áudio e de textos oriundos de sua transcrição para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito à análise de dados pelo pesquisador e a publicações científicas, desde que mantido sigilo com relação ao meu nome.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura dos pais e/ou responsáveis

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: Renan Silveiro Rosa

Telefone para contato: (51) 98472.9601

E-mail para contato: renan_rosa@hotmail.com

Professora Orientadora: Andréia Modrzejewski Zucolotto

Telefone para contato: (51) 98189.8070

E-mail para contato: andreia.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

APÊNDICE D – MODELO DE TALE

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPi
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado: “Projetos de vida na transição para o Ensino Médio Integrado: proposta de prática pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental de Alvorada/RS”. Seus pais/responsáveis permitiram que você participe. Este projeto está vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS - *Campus* Porto Alegre. O objetivo é criar formas de organizar as aulas e atividades, junto com os professores e alunos de 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Idalina de Freitas Lima de Alvorada/RS, para melhorar a aprendizagem sobre os temas trabalho e transição para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

A pesquisa se organizará da seguinte maneira: (i) analisar o currículo e projeto político pedagógico da escola; (ii) investigar as práticas escolares utilizadas para falar sobre o trabalho e a transição para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica; (iii) criar um produto educacional que ajude os professores envolvidos a desenvolver aulas, atividades e trabalhos (entre outros) relacionados ao tema da pesquisa; (iv) aplicar e avaliar o produto educacional junto aos professores e alunos da escola.

Sua participação acontecerá nas atividades (ii), (iii) e (iv) de forma totalmente voluntária e se quiser desistir, em qualquer momento, não terá nenhum problema. Você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

A pesquisa será desenvolvida na EMEF Idalina de Freitas Lima (Alvorada/RS) de acordo com o que foi apresentado em reunião prévia. Você será convidado(a) a participar da pesquisa através de entrevistas, respondendo questionários e participando de grupos de discussão ou aulas que poderão ser gravadas e/ou filmadas com a autorização de seus pais ou responsáveis.

Este estudo apresenta risco mínimo para você, isto é, risco de mobilizar sentimentos e percepções, causar desconforto emocional relacionado às reflexões a serem propostas, lembranças emotivas ou algum constrangimento. Caso isso ocorra, o pesquisador procurará conversar com você, a fim de oferecer o acompanhamento necessário. Como benefícios você desenvolverá seu conhecimento sobre a transição para o ensino médio integrado, elaboração

de projeto de vida e contribuirá para o desenvolvimento de um produto educacional, o qual será disponibilizado à comunidade.

Você não será identificado nem pelo seu nome, nem pelo uso de dados ou materiais que possam identificar sua participação no estudo. Os resultados da pesquisa vão ser publicados online, porém mantendo o anonimato.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se tiver alguma dúvida ou necessitar esclarecimento, pode entrar em contato com os pesquisadores através dos telefones ou e-mails disponibilizados abaixo.

=====

=====

Eu _____, portador do documento _____ de identidade _____ (se tiver) _____, aceito participar da pesquisa intitulada: "Projetos de vida na transição para o Ensino Médio Integrado: proposta de prática pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental de Alvorada/RS". Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá

consultar:

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador(a) principal: Renan Silveiro Rosa

Telefone para contato: (51) 98472.9601

E-mail para contato: renan_rosa@hotmail.com

Professora Orientadora: Andréia Modrzejewski Zucolotto

Telefone para contato: (51) 98189.8070

E-mail para contato: andreia.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Objetivos da entrevista:

a) Obter informações sobre hábitos, gostos e opiniões que possibilitem a análise da condição juvenil dos entrevistados.

Tópicos/perguntas:

- Como é sua família e sua casa? O que você faz quando está em casa?
- O que você gosta de fazer?
- Você se considera fã de alguma coisa, exemplo: música, esporte, redes sociais, games, etc.
- O que você gosta de fazer com seus amigos/ você gosta das mesmas coisas que seus amigos?
- Você se considera parte de algum grupo (moda, estilo, atividade física, religião, lazer, etc.)?
- Que lugares você frequenta em Alvorada? Que redes sociais você mais utiliza?

b) Conhecer sua relação com o mundo do trabalho e de sua família.

Tópicos/perguntas:

- Que coisas/atividades você considera que são obrigações suas?
- Quem trabalha na sua casa? Como vocês organizam as atividades diárias (ir/voltar do trabalho ou escola, entre outros)?
- Você tem outros compromissos na sua semana além da escola?

c) Compreender quais significados são associados à conclusão do ensino fundamental e entrada no ensino médio (expectativas, diferenças entre etapas, etc.)

Tópicos/perguntas:

- Como está sendo para você o último ano na escola? Como foi chegar até aqui?
- Você acha o 9º ano diferente dos outros? Algo mudou?
- Qual o significado da conclusão do EF na sua vida?
- O que você acha de ter que mudar de escola? Você já conhece as escolas de ensino médio de Alvorada ou próximas da sua casa?
- Como você acha que vai ser o ensino médio? O que vai mudar?

d) Identificar os conhecimentos prévios dos entrevistados sobre a transição para o ensino médio e a EPT.

Tópicos:

- Você tem alguma atividade em que você seja bom ou que tenha aprendido a fazer? Como você aprendeu?
- Você faz ou conhece alguém da sua idade que faça algum curso fora da escola? (quais?)
- O que você acha que poderia lhe ajudar a trabalhar? Você tem algum trabalho em mente?

e) Identificar a relação entre os temas trabalho e transição para o Ensino Médio na percepção dos entrevistados.

Tópicos:

- No ensino fundamental você acha que aprendeu coisas úteis para a sua vida e que vão lhe ajudar no ensino médio?
- O que mais vai pesar na hora de escolher uma escola para continuar o ensino médio? (perto de casa, cursos, amigos, etc.)
- Se você pudesse aprender algo para lhe ajudar na vida prática o que seria? O que faria diferença hoje para você?

f) Conhecer sua percepção sobre o papel da escola no processo de transição para o ensino médio.

Tópicos:

- Como a escola Idalina ajuda os alunos do 9º ano?
- Existe algo que a escola poderia fazer para ajudar os alunos do 9º ano?
- Sua turma/amigos estão preparando algo para quando ano terminar?

g) Determinar que visões de futuro, como anseios, desejos, vontades, sonhos, etc., são relevantes na construção dos projetos de vida dos entrevistados.

Tópicos:

- Hoje, qual a sua maior vontade? O que você mais gostaria de ter/ser/fazer?
- O que você quer fazer até os 18 anos? E depois?
- Você tem um sonho ou algo que queira muito na sua vida?

- Você espera encontrar alguma dificuldade no caminho/ o que poderia atrapalhar os seus objetivos?

APÊNDICE F – ROTEIROS DOS EPISÓDIOS DO “IDACAST”

EPISÓDIO #01 – TE ORGANIZA!

(Sobe trilha de abertura) (15 s)

Intro. (30 s)

Loc.: Olá, bem-vindo ao IDACAST o podcast da escola municipal IDALINA DE FREITAS LIMA, NO BAIRRO SUMARÉ, DE ALVORADA. Esse podcast é feito para e pelos alunos e professores da escola. Aqui, nosso assunto é o fim do ensino fundamental, a formatura, as dúvidas, as ideias, os medos, mas também o início de uma nova fase: o Ensino Médio, o mundo do trabalho e tudo que vier pela frente. Bora pensar sobre isso?

Loc.: (60 s) Bom, nosso papo hoje é sobre um assunto bem importante, mas que pra muita gente ainda é uma dificuldade: a organização pessoal, principalmente nos estudos.

E por que isso tem a ver com o nosso podcast? Bom, em primeiro lugar, a gente não pode pensar que o que a gente faz na rua, na nossa vida ou em qualquer lugar que a gente vá, não tem nada a ver com a maneira que a gente é em casa.

Então se vocês estão pensando em estudar mais, começar a se dedicar a uma área de estudos, por exemplo, a tecnologia, a web, a produção de conteúdo na internet, ou até mesmo ter um negócio próprio, isso tudo passa pela maneira como a gente organiza as tarefas que precisa fazer para chegar lá.

Nunca é fácil, mas com algumas dicas e trocando ideias, é possível se organizar melhor nos estudos e começar a perceber a melhora em pouco tempo.

É sobre isso que a prof. A da turma T6 vai falar um pouquinho: Professora, como que foi esse trabalho que vocês fizeram?

Áudio – Professor A: (120 s)

(A professora explica a ideia do projeto em sua disciplina, quais foram as etapas o que foi produzido e como ela avalia os resultados que os alunos apresentaram.)

Loc.: (30s)

(Improvisar uma ponte entre os 2 áudios.)

Áudio Aluno 1: (120 s)

(Os alunos vão apresentar sua visão sobre o trabalho que realizaram, o que aprenderam, como relacionam o trabalho com o momento em que estão de suas vidas.

Áudio a ser gravado de maneira livre, por whatsapp, a ser editado conforme a relação com a temática do episódio.)

Loc.: (10s)

(Rápido comentário ligando os áudios)

Áudio Aluno 2: (120 s)

(Os alunos vão apresentar sua visão sobre o trabalho que realizaram, o que aprenderam, como relacionam o trabalho com o momento em que estão de suas vidas.

Áudio a ser gravado de maneira livre, por whatsapp, a ser editado conforme a relação com a temática do episódio.)

Loc.: (60s)

Tá pessoal, ótimas dicas do pessoal da turma T6. É claro que cada pessoa vai ter uma forma melhor de se organizar, mas com certeza pensar nisso não pode ficar pra depois. Também organizar uma rotina e um local específicos para estudar que faça sentido dentro da tua rotina é muito importante: não adianta nada fazer um plano super complicado de estudos e não conseguir seguir depois. O importante é cada um tentar descobrir o que funciona para si e começar.

Queria agradecer bastante a que nos ouviu neste primeiro episódio, e também à professora A e os alunos que participaram.

Esse foi um episódio do Idacast da escola municipal IDALINA DE FREITAS LIMA, NO BAIRRO SUMARÉ, DE ALVORADA. Não esqueçam de acompanhar novos episódios e temporadas nas rede sociais. No próximo episódio: trajetórias e projetos de vida vamos falar sobre as expectativas em relação ao ensino médio e como lidar com elas. Até!

Sobe trilha de encerramento (10s)

EPISÓDIO #02 – VISITA AO SALGADO

(Sobe trilha de abertura) (15 s)

Intro. (30 s)

Loc.: Olá, bem-vindo ao podcast NOME DO PODCAST da escola municipal IDALINA DE FREITAS LIMA, NO BAIRRO SUMARÉ, DE ALVORADA. Esse podcast é feito para e pelos alunos e professores da escola. Aqui, nosso assunto é o fim do ensino fundamental, a formatura, as dúvidas, as ideias, os medos, mas também o início de uma nova fase: o Ensino Médio, o mundo do trabalho e tudo que vier pela frente. Bora pensar sobre isso?

Loc.:

Bem vindos de volta! Estamos começando o nosso segundo episódio do IDACAST. Eu sou o professor Renan do colégio Idalina, e desta vez a gente vai contar tudo que rolou na saída pedagógica que os nonos anos fizeram para conhecer o colégio Salgado Filho. Eu já queria dizer que a gente foi muito bem recebido pelos professores e alunos de lá, teve lanche, mas o mais bacana, na minha opinião, foi conhecer a escola, conhecer um pouco como é o turno integral, curtir um pouco dos espaços que eles têm lá para os alunos. Esse episódio ficou um pouco diferente porque a gente gravou os áudios lá na hora pra não perder o clima do momento. Então, vamo lá contar um pouquinho de como foi essa história.

(Sobe trilha)

Áudios alunos (em sequência rápida):

(Montar a partir do material captado uma sequência rápida introdutória, com cortes de uma palavra-chave dita pelos entrevistados)

Áudio entrevista 1:

(As entrevistas devem trazer opiniões dos alunos sobre as atividades que fizeram e impressões sobre a escola. Se possível gravar professores da escola e do Idalina)

Loc.: (10s)

(Rápido comentário ligando os áudios.)

Áudio entrevista 2:

(As entrevistas devem trazer opiniões dos alunos sobre as atividades que fizeram e impressões sobre a escola. Se possível gravar professores da escola e do Idalina)

Loc.: (10s)

(Rápido comentário ligando os áudios)

Áudio entrevista 3:

(As entrevistas devem trazer opiniões dos alunos sobre as atividades que fizeram e impressões sobre a escola. Se possível gravar professores da escola e do Idalina)

(sobe trilha)**Loc.:**

Bom, então é isso pessoal. Esse foi um pouco da nossa visita pedagógica ao Colégio Senador Salgado Filho. Espero que tenham gostado, não esqueçam de seguir o Idacast nas redes, um abraço!

(sobe trilha de encerramento)

EPISÓDIO #03 – O QUE ELES FALAM SOBRE O JOVEM NÃO É SÉRIO

(Sobe trilha de abertura) (15 s)**Intro. (30 s)**

Loc.: Olá, bem-vindo ao podcast NOME DO PODCAST da escola municipal IDALINA DE FREITAS LIMA, NO BAIRRO SUMARÉ, DE ALVORADA. Esse podcast é feito para e pelos alunos e professores da escola. Aqui, nosso assunto é o fim do ensino fundamental, a formatura, as dúvidas, as ideias, os medos, mas também o início de uma nova fase: o Ensino Médio, o mundo do trabalho e tudo que vier pela frente. Bora pensar sobre isso?

Loc.:

E aí gente, tá começando mais um episódio do Idacast e hoje a gente vai falar sobre como os mais velhos veem os jovens...

Áudios alunos (em sequência rápida):

(Montar a partir do material captado uma sequência rápida introdutória, com cortes de uma palavra-chave dita pelos alunos)

Loc.:

Também dúvidas sobre o futuro...

Áudios alunos (em sequência rápida):

(Montar a partir do material captado uma sequência rápida introdutória, com cortes de uma palavra-chave dita pelos alunos)

Loc.:

E o que precisa mudar...

Áudios alunos (em sequência rápida):

(Montar a partir do material captado uma sequência rápida introdutória, com cortes de uma palavra-chave dita pelos alunos)

Loc.:

É isso aí, vários assuntos importantes pra hoje, esse é o terceiro episódio do Idacast, e eu sou o professor Renan e vou conduzir vocês nessa conversa que dessa vez teve um tema bem interessante bastante pertinente pros nossos alunos e eu acho que a gente conseguiu fazer uma discussão bem legal envolvendo duas perguntas que foram feitas numa atividade. A primeira pergunta era: como os jovens da sua idade são vistos pela sociedade? O que é verdade e o que é mentira?; e a segunda pergunta era: quais os problemas que mais preocupam os jovens da sua idade? Quais são possíveis de resolver e quais não? Então, os alunos debateram, conversaram numa atividade em grupos e a gente vai trazer um pouquinho do que eles disseram.

(contar dinâmica da atividade conforme ocorreu fala livre)

(entram áudios dos alunos sobre a primeira pergunta)

Áudio aluno 1, 2, etc.

Loc.:

(comentário ligando os áudios)

(entram áudios dos alunos sobre a segunda pergunta)

Áudio aluno 3, 4, etc.

(comentário ligando os áudios)

Eu queria finalizar lembrando de uma letra de uma música lá do meu tempo que falava sobre ser jovem e qque fez muito sucesso na época: é uma letra da banda Charlie Brown Jr, chamda “não é sério”, que fala assim: “eu vejo na Tv o que eles falam sobre o jovem não é sério, o jovem no brasil nunca é levado a sério. Sempre quis falar nunca tive chance, e tudo que eu queria estava fora do meu alcance.” Bom é isso, vou parar por aqui, busquem a letra depois. Lembrem sempre de seguir o Idacast no youtube e no spotify, ok? Valeu, até a próxima!

(sobe trilha de encerramento)

EPISÓDIO #04 – PROFISSÕES, JOVEM APRENDIZ E ENSINO MÉDIO.

(Sobe trilha de abertura) (15 s)**Intro. (30 s)**

Loc.: Olá, bem-vindo ao podcast NOME DO PODCAST da escola municipal IDALINA DE FREITAS LIMA, NO BAIRRO SUMARÉ, DE ALVORADA. Esse podcast é feito para e pelos alunos e professores da escola. Aqui, nosso assunto é o fim do ensino fundamental, a formatura, as dúvidas, as ideias, os medos, mas também o início de uma nova fase: o Ensino Médio, o mundo do trabalho e tudo que vier pela frente. Bora pensar sobre isso?

Loc.:

E aí gente, esse é o quarto episódio do Idacast e hoje o nosso assunto vai ser profissões...

Áudios alunos (em sequência rápida):

(Montar a partir do material captado uma sequência rápida introdutória, com cortes de uma palavra-chave sobre profissões dita pelos alunos)

Loc.:

É isso aí, hoje o nosso assunto vão ser a profissões, um assunto bem importante pra que tá terminando o ensino fundamental e se preparando pra entrar no ensino médio. Muitos já devem ter se deparada com aquela clássica pergunta: o que você quer ser quando crescer? A nossa ideia aqui é ir um pouco além. A gente quer pensar um pouquinho diferente, pensar que hoje mesmo já podemos ir nos preparando, pensando sobre as profissões que existem e que a gente tem mais interesse, todo mundo já tem alguma coisa que sabe fazer, tem talento pra alguma coisa ou conhece alguém que faz. Por isso conhecer as profissões mais a fundo é sempre muito interessante. Então o nosso podcast é dedicado a isso e a gente vai conhecer o que as turmas descobriram sobre essas profissões que eles falaram ali no começo. São várias profissões diferentes e cada uma tem as suas peculiaridades.

Áudio aluno 1, 2, etc.**Loc.:**

(comentário ligando os áudios)

(entram áudios dos alunos sobre profissões)

Áudio aluno 3, 4, etc.

Olha que legal, são várias profissões qque o pesssoal já está procurando conhecer e se informar sobre pra conhecer um pouco mais e não ficar só na imaginação. Alguns falaram em faculdade, como o advogado, o jornalista, outras não. Muitos alunos me perguntam sobre o jovem aprendiz, eu já vi alguns alunos comentarem e alguns já me perguntaram o que é.

O Jovem Aprendiz na verdade é uma lei que dá obrigatoriedade de algumas empresas contratarem alguns jovens pra trabalhar com seus funcionários, então um empresa maior vai ter uma porcentagem de funcionários que tem que ser jovem e a idade que já dá pra se enquadrar nessa lei é desde os 14 anos, então desde o Ensino Fundamental quem já tem 14 pode procurar se informar, claro que nem

sempre a gente encontra tantas vagas assim, mas ele é um programa bem diversificado, e traz alguns direitos pra esses jovens e adolescentes que tão querendo começar uma profissão que estão querendo aprender a trabalhar, de uma maneira que tenha um acompanhamento, que não seja aprender só de olhar, mas que tenha alguém ajudando. Então eu pesquisei sobre essa lei, que é conhecida como a lei do menor aprendiz ou a lei 10.097/2000, que diz que jovens de 14 a 24 anos podem ser contratados nas empresas como aprendizes, então é feito um contrato com empresa de no máximo 2 anos, o salário pode variar, partindo de 600 reais chegando até um pouco mais dependendo da quantidade de horas que a pessoa for trabalhar. Esse contrato dá todos os direitos trabalhistas como 13º salário, vale-transporte, jornada de trabalho de reduzida de no máximo 6 horas e férias pagas, já pensou que legal?

(sobe trilha)

(entram áudios dos alunos sobre transição do EF para o EM)

Então é isso, por hoje é só, queria encerrar agradecendo a todos que ouviram mais este episódio e pedir pra todos que puderem, curtir e seguir o Idacast no youtube e no Spotify. Um abraço a todos e até a próxima!

(sobe trilha de encerramento)

EPISÓDIO #05 (EXTRA!) – Para educadores.

Trilha de abertura

Loc.:

Olá a todos! Meu nome é Renan Silveiro Rosa. Desta vez o nosso episódio é um pouco diferente, mais voltado para professores e educadores em geral. Hoje, nós vamos falar sobre como foi e como está sendo a produção do IDACAST. Eu vou contar alguns aspectos importantes da pesquisa que nós realizamos na escola para chegar neste que é um produto educacional elaborado como parte da minha dissertação de mestrado no ProfEPT – que pra quem não conhece é o mestrado profissional em educação profissional e tecnológica do IFRS.

Então, a ideia neste episódio é nós apresentarmos o formato “podcast educacional” como um recurso pedagógico para ser usado em aula e, neste caso específico, trabalhando como tema principal a educação profissional e tecnológica, a chamada EPT, mas eu acredito que o formato de podcast pode ser usado em diferentes situações pedagógicas, como em alguns exemplos que nós vamos trazer.

Pra organizar a nossa conversa, este episódio extra vai ser organizado em 3 momentos:

- Um em que eu vou fazer uma rápida conceituação do podcast educacional, do que se trata, características importantes e exemplos.

- Outro em que eu vou contar como tem sido a produção do idacast, buscando sempre relacionar com as possibilidades que se abrem quando a gente começa um projeto ou uma atividade pedagógica como esta.

- E por último uma série de exemplos de podcasts e também ferramentas, recursos e referências que eu utilizei na criação e produção do IDACAST.

(Sobe trilha)

Loc.:

O formato ou gênero “podcast” surgiu em meados de 2004 sendo muito vinculado ao Ipod que na época era uma novidade tecnológica que se popularizou pelo fato de ser um equipamento portátil, de fácil manuseio e que permitia o armazenamento de arquivos de áudio, principalmente de músicas. Não é preciso dizer que o Ipod revolucionou a indústria da música e rádio naquele momento, o que levou o jornalista Ben Hammersley a escrever uma reportagem em fevereiro daquele ano para o jornal americano The Guardian sobre a emergência de uma nova onda no rádio amador online. O termo podcast foi uma sugestão desse jornalista misturando as palavras Ipod e Broadcast, que significa transmissão em inglês.

Hoje a gente entende podcast, de uma maneira geral, como arquivos de áudio ou audiovisuais que podem ser reproduzidos em dispositivos eletrônicos como celulares, tablets e computadores.

Tendo isso em mente, é importante ressaltar que existem muitos tipos de podcasts, que vão do estilo “mesacast”, talvez os mais populares hoje em dia na internet, que misturam bate-papo em torno de uma mesa com entrevista, os podcasts jornalísticos no estilo reportagem, aos podcast educacionais que são aqueles que mais nos interessam aqui.

O formato de podcast educacional, então, ele busca, claro, ensinar e em termos de conteúdo são geralmente mais específicos, como o ensino de idiomas, química, matemática e etc., podendo ser escolares ou não.

Nesse sentido, pra quem tiver interesse eu vou deixar na descrição desse episódio um artigo dos autores BODART e SILVA, de 2021, que serviu de referência para a criação deste episódio, um artigo bem completo que traz o estado da arte das pesquisas sobre podcasts como recurso pedagógico no Brasil, além de outros textos que podem interessar.

Em uma passagem bem interessante desses autores, que eu gostaria de trazer aqui pra problematizar esse tema, os autores dizem, abre aspas “i) o uso de podcast na prática docente não pode ser confundido, stricto sensu, como mero entretenimento desassociado do ensino-aprendizagem e; ii) recurso didático-pedagógico não se confunde com estratégias de ensino-aprendizagem.”

Ou seja, é interessante que o formato podcast educacional não seja visto nem como uma mera diversão para deixar a aula mais divertida e nem como um fim em si mesmo, mas como uma ferramenta capaz de proporcionar uma aprendizagem que de outras maneiras seria mais difícil ou menos interessante para os estudantes a que ele se destina.

(Sobe trilha)

Loc.:

Bom, agora depois dessa breve introdução sobre o formato podcast, eu gostaria de fazer uma espécie de relato de experiência sobre como está sendo trabalhar com IDACAST como foi a concepção, como tem sido o retorno dos alunos na escola, como foi desenvolvido o trabalho para chegar nesse resultado que são os episódios e quais foram os percalços encontrados no caminho que valem a pena ser compartilhados com os colegas educadores que nos ouvem.

Como eu disse lá no começo, a ideia do IDACAST surgiu como resultado de uma pesquisa realizada na Escola Idalina de Freitas Lima, de ensino fundamental, que teve como objetivo de investigar os temas dos projetos de vida, trabalho e Educação Profissional e tecnológica entre os alunos em transição para o ensino médio, ou seja, os alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Nós descobrimos que o assunto era tido pelos estudantes como importante e que havia interesse, mas que a escola não fazia uma abordagem mais sistematizada envolvendo os as atividades que alguns professores realizavam individualmente.

É claro que isso tudo foi feito em contexto de pandemia sem o retorno de todos os alunos de forma presencial. O lado bom é que a proposta de um podcast fez muito sentido num momento em que ainda haviam muitas atividades sendo disponibilizadas online.

A metodologia de trabalho que nós escolhemos pra produzir esse podcast ela teve que ser adaptada à realidade da escola e ao contexto de pandemia em 2021, de nós não termos todos os alunos ali, mas também com o intuito de proporcionar a participação tanto de alunos quanto de professores, com o enfoque maior nesse trabalho que alguns professores já realizavam no âmbito de suas disciplinas de falar sobre a transição para o ensino médio e de ter ideias de algumas atividades que podiam ser relevantes pra tratar desse tema.

A nossa intenção neste episódio é passar uma ideia de como produzir um podcast educacional com base no que nós tivemos a disposição, o que em termos de recursos tecnológicos foi algo simples, que acredito possa ser replicado em outras escolas com recursos mais ou menos similares, no nosso caso foi utilizado um computador, celulares e um microfone USB simples. É claro que todo o cuidado com o equipamento de captação e edição de áudio vai trazer ganhos em termos de qualidade de som, mas eu entendo que com os recursos simples disponíveis no mercado e no nosso dia a dia, como qualquer smartphone, já são suficientes para isso.

A parte da edição dos episódios foi feita toda por mim, utilizando uma ferramenta online de edição chamada soundtrap, que tem uma versão gratuita bastante completa, que eu vou deixar o link na descrição também. Basicamente nós solicitamos áudios dos estudantes através do whatsapp que, além de possuir o recurso de gravação já integrado já estava sendo utilizado como forma de comunicação entre eles e a escola o que facilitou muito o trabalho. Os áudios consistiam basicamente no relato dos estudantes sobre as atividades que desenvolveram em aula, ora sobre uma pesquisa que fizeram, sobre algum debate

que aconteceu em sala de aula, ou mesmo entrevistas feitas por mim no momento em que algum evento acontecia, como no episódio 02 em que nós fizemos uma visita pedagógica a uma escola de ensino médio.

O mais legal de fazer dessa maneira é que a gravação de áudios possibilitou que outros professores participassem, com o podcast se tornando uma espécie de vitrine ou de culminância onde os resultados de diferentes projetos eram apresentados.

As escolhas do ponto de vista artístico ou comunicacional, mais precisamente a trilha de fundo...

(Sobe trilha por 3 segundos)

E a música no estilo RAP da abertura...

(Entra faixa Brick-Alright)

Agora que nós vamos nos encaminhando pro final eu vou trazer de alguns podcast educacionais que eu selecionei como forma de apresentar exemplos da diversidade de abordagens existentes e também pra inspirar os educadores que nos ouvem, quem sabe, criarem também os seus próprios podcasts.

Áudio 1:

(podcast enraizando o antiracismo nas favelas)

Áudio 2:

(podcast alô ciência)

Áudio 3:

Esses dois foram o podcast enraizando o antiracismo nas favelas e o podcast alô ciência, que são exemplos de podcasts com foco na educação que não necessariamente são vinculados a uma escola.

E eles são disponíveis no youtube. Os próximos exemplos são podcasts de áreas específicas como o ensino de línguas e a matemática

Áudio 4:

(podcast inglês do zero)

Áudio 5:

(podcast que palavra é essa?)

Loc.:

E por último vamos conhecer alguns podcasts que assim como o Idacast também são produtos educacionais do programa de mestrado ProfEPT

Áudio 6:

(podcast IFTO)

Áudio 7:

(podcast arteculando)

Áudio 8:

(podcast proejacast)

Loc.:

Antes de terminar eu queria fazer uma menção honrosa a um podcast local aqui da região, o Tagarelando do Assis, que foi uma referência pro Idacast lá no começo quando a gente teve a concepção da ideia. Vamos ouvir um trequinho?

Áudio 8:

(podcast Tagarelando do Assis)

Bom, por hoje é isso. Todos os links dos podcasts e outros materiais que foram mencionados aqui vão estar disponíveis na descrição do vídeo. Lembrando sempre que você pode seguir o Idacast no spotify, google podcasts e youtube.

(Sobe trilha encerramento)

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário para avaliação de produto educacional

Você está sendo convidado a participar da avaliação do Produto Educacional desenvolvido na forma de um Podcast Educativo denominado “Idacast”, vinculado ao mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica através da pesquisa “Projetos de vida na transição para o ensino médio integrado: proposta de prática pedagógica em uma escola de ensino fundamental de Alvorada/RS.” Os episódios do podcast encontram-se disponíveis nos links:

Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCZV5p4Ecn_0VF-3e3LYKm0w

ou

Spotify: <https://open.spotify.com/show/72LzowZKJT9Ywx0Y68SGva?si=83ac2758539b4d7f>

Os quais devem ser analisados previamente ao preenchimento do presente questionário de avaliação. Tratam-se de 5 episódios com duração de aproximadamente 13 minutos.

Email:

Nome:

Área de atuação:

() Professor(a) – EMEF Idalina de Freitas Lima

() Membro de equipe pedagógica/diretiva

() Professor da educação básica

() Pesquisador - Instituição de ensino superior

() Profissional – Comunicação

() Outro: _____

EIXO COMUNICACIONAL

1. No que se refere ao formato de disponibilização online (canal no youtube), o produto educacional é de fácil acesso.

- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente
2. A edição dos episódios (locução, qualidade de áudio e efeitos sonoros) é adequada para a boa compreensão de seu conteúdo.
- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente
3. As músicas, trilhas e áudios escolhidos nos episódios são adequados para o público-alvo de alunos em transição para o ensino médio.
- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente
4. A locução e roteiro apresentam de forma clara os temas a serem tratados nos episódios.
- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente

Eixo Conceitual – projeto de vida, transição, juventudes

5. O Idacast promove a reflexão sobre trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio.
 - (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente

6. O Idacast aborda os temas “trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio” considerando o contexto da escola em que foi realizado.
 - (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente

7. O Idacast aborda os temas “trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio” promovendo a escuta e participação dos alunos e suas opiniões.
 - (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente

8. O Idacast aborda o tema da “trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio” destacando sua complexidade e variados aspectos relacionados a ele.
 - (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente

9. **Eixo pedagógico - IMPORTÂNCIA, IMPACTO, RELEVÂNCIA, EDUCOMUNICAÇÃO**Os temas tratados nos episódios do Idacast são relevantes para o público a que se destinam.
- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente
10. O Idacast traz informações que podem contribuir para a transição ao ensino médio.
- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente
11. Em relação a seu formato de apresentação, o Idacast é atrativo e capaz de despertar o interesse pelo assunto sobre o qual se propõe a tratar.
- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente
12. O Idacast promove ao longo dos episódios aprendizagens e reflexões sobre o trabalho, projetos de vida e transição para o ensino médio e ensino médio integrado à EPT.
- (1) Discordo totalmente
 - (2) Discordo
 - (3) Não concordo, nem discordo
 - (4) Concordo
 - (5) Concordo totalmente

13. Reflita sobre o uso do formato podcast como um recurso pedagógico para professores e estudantes a partir da sua interação com o produto educacional apresentado.

14. Use este espaço para fazer sugestões, críticas ou comentários sobre o produto educacional avaliado.
